Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Dezembro 1979
Segunda-feira

ANO 59.°
N.° 20 132
10$00

17

Influência da Intercalar: abstenção fustiga a esquerda

Vereações não compensam derrota nas Câmaras

As abstenções atingiram, desta vez, duramente a esquerda. Mais do que os partidos da direita, isoladamente ou na coligação eleitoral AD. Com efeito mais de 440 000 votos que até ao fim da manhã tinham sido perdidos pela direita, relativamente aos resultados registados no dia 2 de Dezembro, não encontraram qualquer compensação nos sufrágios recolhidos pela esquerda. Isto porque a APU, aumentando embora em relação à votação obtida em 1976, perdeu, nas abstenções, 189 875 votos.

E o PS, que perdeu, no processo de abstenção, mais de 360 mil votos, viu ainda a situação agravada por uma baixa sensível em relação à votação de 1976: mais de 125 mil votos perdidos. Ao fim da manhã, a percentagem de abstenções ia dos 26,9% na votação para a Assembleia de Freguesia aos 26,3% na referente às Assembleias e Câmaras Municipais.

Ao mesmo tempo, o número de vereações obtido pelos partidos e forças de esquerda não parece compensar o número de câmaras que a direita ganha.

Na generalidade não houve surpresas, para além deste pouco habitual abstencionismo do eleitorado de esquerda.

Como se sabe, e tomando

Continua na pág. 28

Análise dos resultados por distrito nas págs. 8 a 13, 26 e 28

Céus e Infernos Portugueses

Sacerdote de direita explica vitória AD

Ele não é talvez a imagem da Igreja portuguesa, mas é a imagem de um clero provinciano e caciqueiro que este ano, sobretudo no Norte, se empenhou a fundo na luta pela vitória da Direita. Anima, com outros, um movimento que diz ter influenciado decisivamente a queda do PS e a redução do número de abstencionistas. Mas vai mais longe: diz que o «Partido da Igreja» é o PDC, embora o voto útil de 1979 fosse o voto nos partidos da AD. Um rigoroso exclusivo do «Diário de Lisboa», obtido a não muitos quilómetros de Lisboa na própria manhã das eleições para as autarquias

Págs. 14 e 15

Para quem foram as capitais de distrito

(Câmaras Municipais)

Aveiro — CDS
Beja — APU
Braga — PS
Bragança — PSD
Castelo Branco — AD
Coimbra — AD
Évora — APU
Faro — AD
Guarda — PS
Leiria — PSD
Lisboa — AD
Portalegre — AD
Porto — AD
Santarém — PS
Setúbal — APU
Viana do Castelo — AD
Vila Real — AD
Viseu — CDS
Ponta Delgada — PSD
Funchal — PSD

Desanuviamento na crise Irão-EUA

Ex-xá chegou ao Panamá

Pág. 17

●

Cinco soldados britânicos mortos no Ulster

Pág. 18

Sporting: um golo, dois pontos

Manuel Fernandes (na imagem, entre Ademar e Barão) conseguiu, em Aveiro, o solitário tento sportinguista no cotejo com o Beira-Mar. Um golo que, valendo dois pontos, contribuiu para a perseguição dos «leões» a portistas e benfiquistas na tabela do nacional de futebol.

Pág. 25.

Ω OMEGA

A elegância a qualquer hora...
... por isso, todas as pessoas elegantes apreciam a distinção dum relógio da colecção De Ville

Analise os modelos originais Omega na Agência Oficial:
NEVES & CARVALHO
Rua Áurea, n.° 252 - LISBOA -Tel. 36 78 30

Droga: sintoma ou doença?

Gabriel Nahas *

As novas teses sócio-psiquiátricas que tendem a inspirar as novas legislações, consideram a toxicomania como o sintoma de uma deficiência de ordem psicológica ou social, quer do indivíduo, quer da sociedade; só que uma tal concepção não contempla certos dados neurofisiológicos fundamentais. Inicialmente, sintoma, o uso da droga pode resultar rapidamente, com a continuação, numa verdadeira doença do cérebro cuja evolução e´frequentemente difícil de conseguir.

É facto que o uso da droga e do alcóol, tal como a criminalidade ou a prostituição, pode ser um sintoma revelador de perturbações no indivíduo e na sociedade. Mas o alcoolismo e outras toxicomanias não são sintomas; são doenças dotadas de uma evolução que lhes é própria e que consistem numa alteração do cérebro pela droga.

O exame aprofundado do comportamento do toxicómano põe em evidência uma ambivalência fundamental entre duas tendências contraditórias: o desejo predominante de se recompensar de imediato pela droga em oposição ao desejo sempre diferido de interromper o seu consumo para seu bem-estar futuro. A ambivalência do comportamento do drogado torna-se mais compreensível a partir do exame das bases neurofisiológicas das funções do cérebro do homem. Este último comporta duas partes com funções distintas: o cérebro primitivo (ou paleocortex) derivado do «rincéfalo» dos mamíferos primitivos sobre o qual as camadas sucessivas do novo cérebro (ou neocortex) se sobrepuseram Este último é o centro do pensamento, da fala, da expressão simbólica, da consciência do eu, da «razão», ao passo que o cérebro primitivo, ou região «límbica diencefálica» é o centro do «coração», controlando a vida afectiva, a actividade neuro-endócrina, as pulsões instintivas. O comportamento humano resulta da interacção das actividades respectivas do cérebro primitivo e do novo cérebro. A predominância que as estimulações da região límbica do cérebro podem ter no comportamento animal foi ilustrado pelas observações de Olds. Este investigador, servindo-se de eléctrodos insertos no «velho cérebro» do roedor, conseguiu localizar uma zona que o animal rapidamente aprendeu a estimular carregando numa alavanca. A partir do momento em que o animal associava o movimento da alavanca à estimulação desta zona, ele repetia-o milhares de vezes por hora até ao esgotamento completo. Tal auto-estimulação sobrepunha-se à ingestão de água e de alimentos e à actividade sexual. Olds concluiu haver localizado o centro do «prazer» que viria a chamar de «sistema recompensador do cérebro». Observações análogas viriam a ser efectuadas no macaco e no homem.

Mais recentemente, isolaram-se nestes mesmos centros do diencéfalo substâncias químicas naturalmente produzidas pelo cérebro: são as «endorfinas» que aderem aos mesmos «receptores» celulares que os derivados do ópio.

A RECOMPENSA QUÍMICA

Joseph Moreau, psiquiatra de génio, foi quem primeiro postulou, em 1843, a existência do sistema recompensador do cérebro e da sua estimulação pela droga, ao escrever: «O haxixe dá realmente felicidade que eu interpreto como prazeres de ordem integralmente moral e nada sensual...Do que se poderiam tirar ilações bem singulares: toda a alegria, todo o contentamento – mesmo que a sua causa seja exclusivamente moral – os nossos prazeres mais espiritualizados, mais ideais, poderiam não passar, na realidade, de sensações puramente físicas ocorridas no seio dos órgãos, exactamente como as que o haxixe faculta».

Passado mais de um século, Olds reconheceu que o uso compulsivo da droga se assemelhava ao comportamento induzido pela estimulação do sistema recompensador do cérebro.

Trabalhos mais recentes permitiram identificar as substâncias bioquímicas associadas à **procura** e à **obtenção** da «recompensa cerebral». A noradrenalina e a dopamina seriam segregadas durante a procura duma recompensa, o que origina um comportamento activo. A obtenção da recompensa estaria associada à produção de endorfinas, o que poria termo à etapa precedente de procura activa.

A conquista do prazer e do bem-estar oscilaria entre os dois pólos da procura activa e da obtenção, altura em que, atingido o objectivo, a procura termina para dar lugar à satisfação interior. As drogas vão actuar sobre o sistema de recompensa do cérebro a estes dois níveis: quer sobre os neurónios dopaminérgicos, como a cocaína ou as anfetaminas que estimulam a procura da recompensa quer sobre a produção das endorfinas como os opiáceos e o «cannabis» (haxixe, marijuana) que estimulam a obtenção da recompensa e conferem paz interior e beatitude.

Pode-se então concluir que o desencadeamento pela droga dos mecanismos neurofisiológicos do sistema recompensador do cérebro acarreta alterações bioquímicas associadas a sensações de prazer que se localizam no sistema nervoso central: o uso crónico duma droga poderia, pois, perturbar o livre funcionamento das faculdades mentais e condicionar um comportamento inteiramente orientado para a procura e obtenção do prazer quimicamente induzido.

O PRAZER SEM ESFORÇO

Tal esquema psico-fisio-farmacológico da acção da droga sobre o cérebro explica a natureza compulsiva do comportamento do toxicómano e da pulsão criada pela procura da droga a fim de induzir o prazer imediato que só ela é capaz de produzir. O mesmo esquema denuncia a impotência do neocortex em controlar as pulsões do cérebro primitivo completamente orientado, pela sua própria natureza, para a satisfação imediata.

A activação dos centros do prazer, e do bem-estar está igualmente associada ao esforço criador, à experiência mística, à descoberta, a toda a actividade que enobreça o homem e que exija de uma aprendizagem associada à actividade do neocortex. Por aqui se vê o perigo que representa a droga ao facultar ao homem a obtenção duma satisfação interior sem que tenha de exercer o esforço associado à sua conquista quando o controlo do novo cérebro está igualmente em jogo. O adolescente cujo centro do prazer é prematuramente estimulado pela droga, antes que tenha podido descobrir as outras fontes da alegria, é particularmente vulnerável a esta monumental vigarice de que não pode medir nem o alcance nem as consequências. Estes centros do bem-estar cada vez menos estimulados pela mesma dose de droga em relação à qual se desenvolverá uma tolerância que exigirá a utilização de doses crescentemente mais importantes; noutros casos, o mesmo mecanismo ocasionará a escalada no sentido das drogas mais poderosas. Os centros nervosos do bem-estar, uma vez saturados pela droga, não mais poderão ser estimulados por acção de natureza física ou intelectual.

É evidente que, em tais condições, só a prevenção das toxicomanias se revela como método eficaz e lógico para delas preservar a sociedade e o indivíduo. Nenhuma sociedade pode fazer concorrência à satisfação imediata fornecida pela droga. É talvez aqui que reside o perigo social dos estupefacientes, na medida em que desviam o homem das tarefas cujo cumprimento lhe poderia dar, pelo preço dum esforço, uma recompensa análoga.

(*) Director de investigação no INSERM, conselheiro da comissão dos estupefacientes da ONU.

Conhece a Associação da Criança?

A Associação Portuguesa da Criança Contra a Crueldade e Abandono (APCCCA) tem presentemente a seu cargo a sobrevivência e a educação de 53 rapazes e raparigas, 33 em regime de internato e 20 em semi-internato. Instituição, fundada em 1954, pelo médico portuense Leonardo Coimbra e dirigida pela viúva do fundador Maria Odete Coimbra, é pouco conhecida da população, não obstante dela fazerem parte três mil associados.

Leonardo Coimbra (filho) inspirou-se numa instituição da mesma natureza que conhecera há cerca de trinta anos em Inglaterra para criar esta obra de assistência, que instalou, a princípio, numa pequena casa de Vila Nova de Gaia.

Actualmente, a APCCCA funciona em património próprio, numa espaçosa moradia da Rua Prof. Amadeu dos Santos, Valadares (Vila Nova de Gaia).

A Instituição recolhe e toma a seu cargo as crianças abandonadas ou mal tratadas, algumas delas saídas dos estabelecimentos dependentes do tribunal tutelar central de menores.

Os rapazes frequentam a instituição até à idade de 15 anos, mas as raparigas permanecem ali «até à altura de casar». Para além de uma encarregada de serviços a APCCCA dispõe de uma assistente social, vigilante e pessoal menor.

«As crianças têm aqui um ambiente acolhedor, verdadeiramente familiar», disse à ANOP a directora da Instituição, Maria Odete Coimbra.

«Queremos que se sintam em casa própria, por isso nem sequer usam fardas, porque isto não é um asilo, e frequentam as escolas oficiais». Os associados da Instituição pagam quotas mensais variveis no mínimo de 2 escudos e 50 centavos. Para além da receita daí resultante, a Associação conta também com uma comparticipação do Estado.

NOVAS LIGAÇÕES INTERURBANAS

A partir das 0,00 horas do dia 18 de Dezembro são inauguradas as seguintes ligações interurbanas:
Os assinantes automatizados dos Grupos de Redes de **Elvas, Estremoz e Évora** passam a ter acesso aos assinantes automáticos dos Grupos de Redes a seguir indicados através dos respectivos indicativos:

Arganil	**035**	**Mealhada**	**031**
Aveiro	**034**	**Pombal**	**036**
Coimbra	**039**	**Sela**	**037**
Figueira da Foz	**033**	**Viseu**	**032**

Os assinantes automatizados da zona do **Porto** passam a marcar automaticamente os seguintes Grupos de Redes:

Beja	**0079**	**Estremoz**	**0061**
Castro Verde	**0073**	**Évora**	**0069**
Elvas	**0062**	**Moura**	**0071**

Os assinantes automatizados dos Grupos de Redes de **Braga, Penafiel, S. João da Madeira, Valença, Viana do Castelo, Vila Nova de Famalicão** passam a ter acesso automático aos seguintes Grupos de Redes, através dos respectivos indicativos:

Beja	**079**	**Estremoz**	**061**
Castro Verde	**073**	**Évora**	**069**
Elvas	**062**	**Moura**	**071**

Os assinantes do Grupo de Redes de **Vila Real** para ligar automaticamente à zona do Porto passam a marcar **8** em vez de 029.

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

SAÚDE

A VIDA NOS EUA

Mais curta 4 anos em Chicago do que a média no país

CHICAGO, Illinois, (ANOP) – A vida em Chicago, é quatro anos mais curta do que a média dos Estados Unidos. Além disso, a cidade conta com mais ataques cardíacos, mais fortes por cancro e mais crimes do que a média nacional.

«É um quadro muito sombrio» – declarou Philip Davis, director executivo à Agência de Saúde de Chicago, entidade que realizou um estudo sobre as condições de vida na cidade, a segunda dos Estados Unidos.

O estudo revela que o homicídio é a principal causa da morte entre os não-brancos com idades compreendidas entre os 15 e os 34 anos. Outros resultados do estudo, em grande parte baseados em estatísticas de 1977, são: Esperança de Vida: 68,8 anos em Chicago – 72,8 anos é a média nos Estados Unidos; Taxas de Mortalidade: a média de Chicago é 16 por cento mais elevada do que a previsível tendo em conta a idade da população, 24,3 por cento mais elevada entre os não brancos do que a média dos Estados Unidos, e 5,6 por cento mais elevada para os brancos;

Principais causas naturais: As doenças cardiovasculares surgem no primeiro lugar com 566,1 mortos por 100.000 habitantes, 113,6 mais do que a média nacional. As mortes provocadas pelo cancro ocupam o segundo lugar com 216,4 por 100.000 habitantes, 37,7 mais do que a média nacional; Mortes violentas: o número de 30,2 mortes por 100.000 habitantes é três vezes mais elevado do que a média nacional. Entre os brancos em Chicago a taxa é de 15,1 por 100.000 e entre os não brancos de 54,9; Doenças transmissíveis: Gonorreia 2,4 vezes a média nacional, sífilis, 4,9 vezes a média nos Estados Unidos.

I Simpósio da medicina psico-somática

«Entre 60 e 70 por cento dos doentes das consultas gerais são do foro funcional ou neuro-vegetativo, subindo a percentagem para 90 por cento se se considerarem as repercussões psicológicas de toda a doença na pessoa» – Esta constatação é preñbulo de um comunicado da comissão organizadora do I Simpósio de Medicina Somática que se realiza na Fundação Gulbenkian, a partir de amanhã.

Repensar a saúde e os cuidados médicos num quadro em que é cada vez maior o número de aparelhos e outros técnicos que se interpõem na relação médico-doente é um dos objectivos do simpósio que pretende estudar a possibilidade de realizar uma medicina humana, apesar de todos estes condicionalismos.

No dia 18 será abordado o tema do ensino da medicina de uma perspectiva psicosomática, a prática da clínica geral e o doente crónico, a clínica do cardiologista e a perspectiva psicosomática. Na quarta-feira analisar-se-á de uma perspectiva psicosomática a prática clínica da Pediatria, do doente cirúrgico, do doente com perturbações sensoriais e sensitivas e do endocrinologista.

Nos últimos dias serão abordados temas como as ciências médicas a prática clínica do dermatologista e do ginecologista relacionados com a perspectiva psicosomática, assim como a questão da saúde na vida moderna.

Participam na Conferência entre outros os profs. Miller Guerra, Pinto Correia, Eduardo Cortesão, Cruz e Silva, Magalhães Colaço, etc.

ALGARVE

Obra rodoviária adjudicada à Profrabril

Foram adjudicados à Profabril os estudos respeitantes à variante da EN.125 em Portimão que constituirá uma das principais obras rodoviárias do Algarve.

A Profabril realizará os estudos de tráfego, análise económica, o enquadramento paisagístico, o traçado das variantes que ligam a Penina e Estômbar e a Ribeira de Boina com a estrada de ligação à Praia da Rocha e acessos de Portimão. A drenagem a pavimentação estão também a seu cargo.

ponto a ponto

Quatro pequenos portos vão ser construídos no arquipélago de Cabo Verde graças a um crédito soviético de cerca de quatro milhões de rublos (cerca de 200 mil contos), reembolsável em 17 anos sem juros. Os portos serão construídos, a partir do próximo ano, nas ilhas do Sal, São Nicolau, Santo Antão e Boavista. O crédito foi concedido em 1976 para a instalação de centrais eléctricas, mas foi transferido para a construção de portos após a recente assinatura, em Moscovo, pelo secretário de Estado cabo-verdiano da Cooperação e Planeamento, de um acordo de cooperação no domínio portuário.

O Governo espanhol concedeu o «agrément» ao dr. Sá Coutinho, novo embaixador de Portugal em Madrid. Sá Coutinho, que sucede a Vítor da Cunha Rego, demissionário há meses, foi embaixador, depois do 25 de Abril, em Bissau e em Luanda.

Cientistas portugueses visitarão a URSS no próximo mês de Janeiro a fim de se inteirarem das realizações dos seus colegas soviéticos em matéria de investigação científica fundamental, dando cumprimento a um dos pontos fundamentais do protocolo sobre os trabalhos da terceira sessão para a cooperação económica, científica e técnica luso-soviética recentemente subscrito em Moscovo.

Regressa hoje do Maputo o major Otelo Saraiva de Carvalho que, na capital moçambicana, manteve vários contactos nos sectores das pescas, administração naval e indústrias químicas e alimentares.

Professores e estudantes da Universidade de Wisconsin (EUA) solicitaram ao Presidente da República, general Ramalho Eanes, que não permita a destruição da Reforma Agrária e interceda em defesa dos trabalhadores agrícolas do Alentejo. Num abaixo-assinado, aqueles docentes e discentes americanos manifestam a sua simpatia pela Reforma Agrária, que consideram a conquista mais importante da Revolução portuguesa.

CRÓNICA AGRÍCOLA

A Lavoira

Alexandre Ramos

A antiguidade das palavaras na língua portuguesa é uma realidade. E tudo que é ambíguo não é realiade única. E, ou pode ser, mais que uma realidade. A ambiguidade não é clareza. «Lavoira» é palavra esconderijo, palavra tunel, manipulação, escamoteamento. É palavra dura, onde pernoitam bichos de várias raças, de peles diferentes, o cordeiro e o lobo, gato e o rato.

A direita rural: os absentistas, os latifundiários, a CAP, falam amiúde dos interesses da Lavoira, e, com isto, pretendem cobrir os intereses de todos os que, de um modo ou de outro, têm ligação com a terra.

Os que a possuem, os que a não possuem, os que possuem muito e os que possuem pouco. Os que cobram rendas e os que pagam rendas. Os que trabalham a terra e os que não a trabalham. Os que a trabalham e vivem só dela, e os que trabalham só uma parte do tempo.

Os Estatutos dos grémios da Lavoura do Regime Corporativo definiam como agricultor, tanto o proprietário das terras, como o agricultor. Tanto o dono como o rendeiro. Na terminologia da direita «Lavoira» é um chapéu de chuva que pretende abrigar muita gente. Mas não cabem lá todos. Os pingos das varetas molham as costas de uns tantos. E constipam, e dão pneumonias.

As personagens que estão no palco do teatro «Lavoira» são diferentes.

Há confusão E confundir e saber confundir é muito importante. Um dos instrumentos da confusão é o preço.

À volta dele forjá-se muitas vezes uma unidade.

Quando a «Lavoira», a «Agricultura» dos absentistas, reclama preço mais alto para o milho, o cultivador do milho está de acordo. Todavia se ele paga renda em milho, se é «parceiro» não lucra com a melhoria do preço e perde mesmo se os factores da produção subirem.

Considere-se o seguinte exemplo que clarifica o problema.

Se o caseiro António cultiva dois hectares e entrega ao senhorio metade da produção – parceria a meias – 2000 kg de milho, mais 100 kg de feijão, mais 2 frangos capões pela Páscoa e meio porco pelo Natal, e o milho vale 8$00 o kg, o feijão 40$00, cada frango 80$00, e meio porco 4 contos, o caseiro entrega ao todo bens no valor total de 24.160$00.

Mas para tudo isto foi preciso gastar dinheiro na lavra do terreno, na gradagem nas sementes, nos adubos, na rega, no trabalho.

Estes preços estão a subir constantemetente à razão de 25 a 30% por ano. Esta subida não afecta, em nada, o dono da terra, mas afecta o cultivador, o caseiro António que teve de gastar mais para produzir o mesmo milho. Agora, se o milho sobe um escudo o quilo e o feijão 5 escudos e o frango 10 escudos e o porco 500 escudos o caseiro António vai entregar bens no valor de 17.180$00.

O caseiro António fica com metade. Portanto com 17.180$00. Ficou com mais um conto cento e oitenta escudos.

Então se ele gastou doze contos em produzir todo o milho e, se no decorrer do ano o trabalho humano, o trabalho da máquina, os adubos subiram trinta por cento, isto é subiram no conjunto três contos e sessenta deduz-se que perdeu a diferença de três contos e seiscentos para um conto cento e oitenta escudos. Perdeu exactamente dois contos quatrocentos e vinte escudos.

A renda de parceria, por entrega de géneros ao senhorio, faz sofrer ao cultivador os custos da inflação, porque é ele que paga os factores de produção.

Rendas fixas e módicas, e por prazo alargado é condição fundamental de melhorar a vida dos campos.

«Lavoira» e «Agricultura» são buracos onde se escondem realidades que urge clarificar. Quase metade do país anda à renda.

AD E AGRICULTURA

A AD ganhou as eleições com 300.000 votos menos. Vieram 7 deputados dos Açores. O dr. Sá Carneiro emprestou 5 deputados aos Reformadores e outros 5 ao PPM e 1 à CAP.

O lugar de deputado é um lugar de confiança. O deputado é alguém que foi apresentado e eleito por um partido político com um programa definido, e uma orientação concreta. Ora os reformadores e os PPM têm na área agrícola projectos. Barreto e Ribeiro Teles ambos se consideram ideologos de programas agrícolas, que, segundo dizem, tirarão Portugal do charco agrícola.

Ambos, no entanto, são unitá-

Continua na pág. 26

ELEIÇÕES, PODER LOCAL, DEMOCRACIA

Em meados do século passado, desse tão discutido e tão desconhecido Século XIX, Alexandre Herculano escreveu: «...para que o sistema representativo seja uma realidade, para que a eleição, na base essencial, não seja uma vil comédia, para que as garantias sociais não sejam letra morta, sepultada nos artigos virgens do código da Nação, para que o princípio de que o País deve ser governado pelo País seja uma realidade, queremos que a vida política seja levada a todas as extremidades do corpo da Nação.»

A Constituição de 1976, cuja revisão é uma das bandeiras dos frágeis beneficiários da vitória eleitoral de 2 de Dezembro, levou, realmente, o direito e a possibilidade de intervir na gestão dos negócios públicos às «extremidades do corpo da Nação.». Queria Alexandre Herculano que a vida local fosse uma realidade «para que o Governo central possa representar o pensamento do País.» E, nesta valorização das realidades políticas e administrativas periféricas, estava patente a reprovação das centralizações do Poder e implícita uma reserva quanto às delegações da soberania na instância parlamentar.

Herculano é veemente na crítica: «Detestamos todas as tiranias, seja qual for o nome com que se disfarcem, seja a tirania dos reis contra os povos, dos privilegiados contra a plebe, da capital contra as províncias, de uma facção contra o País ou de uma oligarquia de especuladores políticos contra a totalidade dos cidadãos.» E da acusação severa passa Herculano à justificação do seu ponto de vista, nas suas palavras, como é natural, misturam-se as lições da experiência alheia e própria e as opiniões teóricas do ideólogo liberal: «Por isso detestamos – escrevia Herculano em 1853 – a exageração centralizadora da França e de todos os países que a imitam, centralização cujos deploráveis resultados estamos vendo, e que é a negação viva do progresso, porque em vez de conduzir os povos ao melhoramento sucessivo, não faz senão arremessá-los às cegas entre a anarquia e o despotismo. Posto que menos fatal num país pequeno como o nosso, a centralização administrativa não deixa de ser hoje entre nós exagerada. E nós não deixaremos de pugnar pela sua prudente modificação, para que obtenhamos a realização das nossas doutrinas, e ses que a imitam, centralizaçñossas doutrinas, e a verdade e a força das instituições liberais, cujo reflexo embora pálido, e mesmo através destes e de mil outros embaraços, tem produzido, no nosso país, mais do que um efeito salutar.»

Herculano não negava o passo dado com a «revolução liberal», mas não se conformava com a tradução em português de legislação que era estranha à nossa realidade, não aceitava a trasladação mecânica das doutrinas e das instituições, era contrário às importações teóricas, procurava para o «novo» raízes antigas, tradição nacional, antecedentes históricos.

A Constituição de 1976, vista pelo ângulo da participação popular que assegura e estimula, filia-se numa antiga tradição nacional e numa reivindicação constante dos povos. Chega-nos dos tempos medievos o eco das falas populares que exigiam aos reis, e aos senhores nobres e eclesiásticos, o respeito dos seus direitos. Direitos que os reis as mais das vezes se limitaram a reconhecer e não tiveram, realmente, a iniciativa de instituir.

Nessa velha tradição dos concelhos livres, que terá confundido com perfeitas, rudimentares ou imperfeitas reproduções do modelo romano, inspirava Herculano o seu municipalismo. Mérito grande e visão larga do jovem José Felix Henriques Nogueira terá sido a diligência de integrar a orientação municipalista no ideário da militância democrática, socialista e republicana.

O «Estado Novo» centralizador e monolítico reduziu o municipalismo a uma recordação romântica e asfixiou os concelhos. Tudo então dependia do «poder central». E este, no Estado totalitário e monolítico, dependia da pessoa, pensamento e vontade do ditador.

A Constituição de 1976, renovando as tarefas de educação democrática e de construção da democracia, estabelece: «A participação directa e activa dos cidadãos na vida política constitui condição e instrumento fundamental de consolidação do sistema democrático» (Art.° 112.°) e confere às organizações populares de base «formadas nos termos da Constituição», o «direito de participar segundo as formas previstas na lei, no exercício do poder local». (Art.° 118). E essa participação é considerada tão importante e significativa como caracterizadora do regime democrático que figura entre as matérias que, pela letra do Artigo 190.° da Constituição, estão protegidas da possibilidade de revisão.

Mais do que a vitória de um partido ou de uma coligação, ou que a derrota de um partido e da falta de rasgo para lutar em coligação, o que os Portugueses são chamados a celebrar nesta segunda-feira, dia 17 de Dezembro, é a grande vitória da Democracia e do Poder Local. A mobilização cívica que o acto eleitoral representa. A disposição de tão elevado número de cidadãos para verem os seus nomes jogados no acto eleitoral. A vontade de tantos e tantos milhares de compatriotas de participarem na gestão dos negócios públicos a diversos níveis.

Não esquecemos que esta vitória da Democracia se repercute no plano da política dos partidos e das correntes de opinião, em aspectos conflituais ásperos, reflecte lutas e contradições. Não esquecemos que houve vencedores e vencidos. Não esquecemos que só os democratas poderão construir a Democracia.

Não esquecemos, também, que deste acto eleitoral nascerão administrações locais, paroquiais e concelhias, destinadas a durar até 1982 e que no ano de 1980 irão decidir-se questões de âmbito nacional cuja incidência atinge o «Poder Local» e as suas reais possibilidades e hão-de reflectir-se em todo o trabalho de construção democrática.

Não faltará quem queira utilizar os órgãos do «Poder Local» como meios de combate nas lutas políticas que hão-de travar-se por motivo das eleições legislativas e da eleição presidencial. Então as populações terão uma palavra a dizer.

Não que seja possível cindir vertical ou horizontalmente um processo de transformação da sociedade portuguesa que nos solicita e envolve. Mas é de exigir que o «Poder local» se não desvie das suas tarefas e missões específicas.

É, todavia, ao nível das bases, ao nível do «País da realidade» – como escreveu Herculano –, que se decidirá a promoção, ou a despromoção, dos democratas. Os que falharem como administradores (ou como governantes), dificilmente se poderão impor como políticos, doutrinadores, ideólogos.

A administração é um teste. A governação é um teste. A democracia é uma prática política.

PODER LOCAL

Loteamento clandestino também votou...?

A ausência de planificação económica e urbanística nos quarenta e oito anos de fascismo obrigou a população portuguesa, sem emprego e sem condições de vida no interior, a deslocar-se para os centros urbanos do litoral e principalmente para a capital.

Lisboa, que, entretanto, sofria do mal genérico do País, não estava preparada para receber o afluxo populacional que submergia e esgotava a quase nula oferta de habitação.

Afastada e expulsa da cidade para onde todos os dias se tem de deslocar por força da localização dos seus postos de trabalho, esta população dirige-se para os concelhos limítrofes que a breve trecho vão sendo retalhados completamente pelos loteadores clandestinos. E isto com a complacência das autoridades de então, incapazes de fazer frente ao grave problema social das populações, incapazes de o resolver e sobretudo sem qualquer vontade política de se oporem à actividade criminosa dos loteadores.

Imagens como estas não são admissíveis no Portugal saído do 25 de Abril. Mas será que, a partir de hoje, as objectivas dos nossos repórteres-fotográficos as irão captar um pouco por toda a parte...?

E AGORA?...

Os loteadores clandestinos aproveitando-se das extremas carências das populações urbanas ofereciam (e continuam a oferecer sob determinadas formas) no mercado da habitação, lotes relativamente baratos mas que não tinham água, electricidade, arruamentos, escolas, mercados, enfim tudo quanto um aglomerado urbano carece em infra-estruturas de apoio.

Vendiam gato por lebre, porque uma área de 400 metros quadrados não é um lote urbanizado. E porquê?... Porque a urbanização de um terreno implica um conjunto de transformações que o tornem habitável. Se lhe faltam as infra-estruturas urbanísticas, se nem sequer o loteador clandestino deixou terreno para que elas se construíssem, as populações estarão condenadas a viver num bairro de lata melhorado. Na realidade, no entanto, pouco melhorado...

Foi esta situação que, logo após o 25 de Abril de 74, as Comissões Administrativas, substitutas da administração marcelista, vieram encontrar. De imediato, com o apoio entusiástico das populações, que já então habitavam os clandestinos, com a ajuda e o trabalho generoso das Comissões de Trabalhadores que se formaram, as Comissões Administrativas elaboraram planos de reconversão, que, posteriormente, após as eleições autárquicas de 76, mereceram o respeito de numerosas Câmaras Municipais.

A situação era tão gravosa que a reconversão (para além das dificuldades técnicas que sempre se põem a quem tem de contar com o já feito e aproveitar ao máximo situações de facto) veio impor às grandes vítimas do loteamento (precisamente a população que adquiriu os lotes não urbanizados) encargos que sempre são pesados e incómodos para quem luta, com razão, por uma casa para viver.

E agora...? Será que o loteamento clandestino voltará a impôr-se à legalidade democrática e ao arrumo urbanístico proporcionados pelo 25 de Abril?...

Centro de Vila Real (agora legalizado) exige mais espaço

O Centro Cultural Regional de Vila Real, a cuja direcção preside o poeta António Cabral, procede a diligências no sentido de adquirir instalações definitivas onde possam funcionar as actividades e serviços de apoio edefesa da cultura local.

Actualmente em andar alugado, o Centro concluiu o seu processo de legalização em Novembro último e carece agora de novo espaço para corresponder ao dinamismo que o tem caracterizado e de que deu já provas através da realização dos «Jogos PopularesTransmontanos», cuja edição de 1980 está a ser preparada.

O CCRVR é uma cooperativa de associações culturais transmontanas e durienses, com vista a coordenar e incentivar a sua acção, englobando já 38 associações pertencentes a 12 dos 14 concelhos do distrito, dentro do espírito de implantação de centros culturais a que a Secretaria de Estado da Cultura tem dado apoio, dentro de uma política de descentralização cultural.

Aquele Centro Cultural tem já programadas «actividades de fim-de-semana», nomeadamente «dar vida aos coretos», com a participação de bandas de música, teatro e organizações de folclore e ainda sessões de cinema e exposições.

"Lisboa e a Criança" em exposição no Museu da Cidade

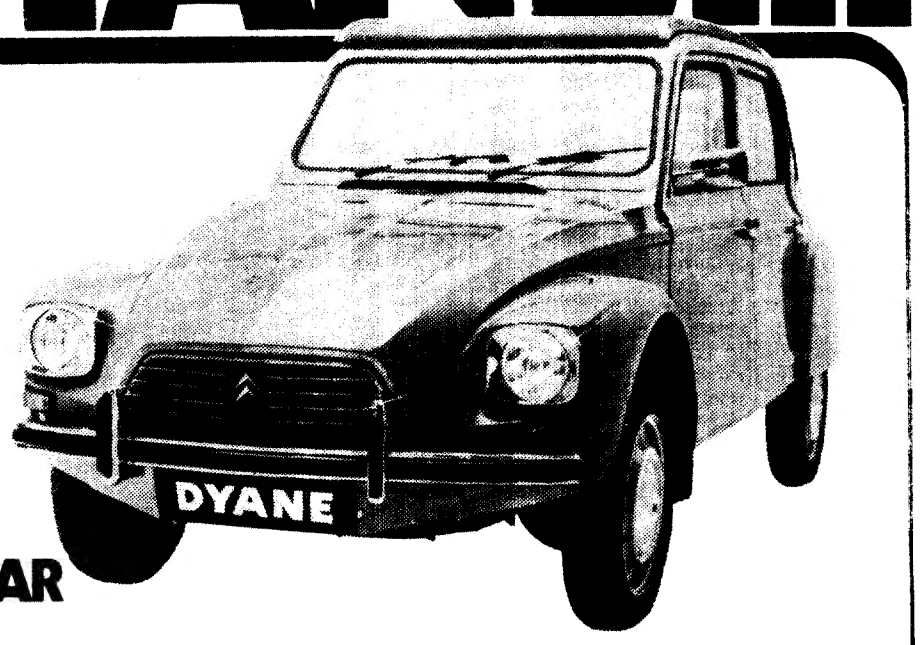
A Câmara Municipal de Lisboa tem patente ao público uma exposição sobre «Lisboa e a Criança», com que termina as suas iniciativas do Ano Internacional da Criança.

A exposição, montada no Museu da Cidade (ao Campo Grande), consta de numerosos originais e fotografias sobre as escolas primárias da capital, desde o século XIX até hoje.

Estão também expostos manuais de leitura, desde a «Cartilha» de João de Deus aos actualmente adoptados.

De um modo geral, a exposição tenta abranger tudo o que Lisboa tem proporcionado à infância, desde a «Casa da Criança» mandada construir pela Câmara em 1882, aos centros sociais e cooperativos de ensino criadas com o 25 de Abril.

COMPARE A DYANE...



ANTES DE COMPRAR
Compare o seu conforto inultrapassável...
Compare o seu espaço interior e o espaço da sua bagageira.
Compare a sua magnífica estabilidade.
Compare a sua espantosa simplicidade mecânica e de condução.

PONTO POR PONTO A DYANE GANHA SEMPRE!

ANTES DE COMPRAR
Compare o seu preço
Compare a sua economia em combustível e em manutenção...
Compare a sua forma de pagamento...

CONTO POR CONTO A DYANE GANHA SEMPRE!

NO COMPARAR É QUE ESTÁ O GANHO!

CITROËN DYANE

VESTUÁRIO EM
CABEDAL E ANTÍLOPE
CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
Arranjamos casacos
Confecções STAHL, LDA.
AVENIDA MARQUÊS DE TOMAR, 68 - 1.º-E
1000 LISBOA TEL. 77 71 58

3 colecções para o seu NATAL

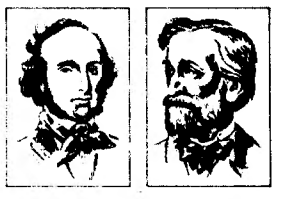
Obras de
EÇA DE QUEIROZ

Toda a obra de um dos maiores escritores de sempre da língua portuguesa, em belos volumes encadernados.

obras completas de
AGATHA CHRISTIE

Toda a ficção policiária de uma das maiores escritoras da história da literatura de mistério.

colecção
VIDAS CÉLEBRES



Colecção sobre a vida dos grandes compositores, pintores, políticos, escritores e de quantos outros que ajudaram a enriquecer a história da humanidade.

Para oferecer no Natal escolha as edições
LIVROS DO BRASIL Lisboa-Porto

A cultura é perigosa
A "direita" avança para a SEC

Um dos alvos da crítica da «direita», principalmente através de ecos sibilinos e de intrigas sem imaginação, tem sido a Secretaria de Estado da Cultura. A engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo confiou esse posto a um intelectual de reconhecido prestígio: Hélder de Macedo. O secretário de Estado trabalhou. Desbloqueou questões, teve iniciativas, assumiu responsabilidades e como ele próprio disse ao País, através da Anop, considera que o fundamental ficou feito: lançou estruturas.

Mas a «direita» nas suas insídias diárias, matutinas e vespertinas, enquanto adianta nomes de futuros possíveis secretários de Estado da Cultura, intenta diminuir e partidarizar a acção de Hélder Macedo.

Na realidade, Hélder Macedo só nomeou, de raiz, a dr.ª Natália Correia Guedes para a Direcção-Geral do Património e o engenheiro Casanovas para o cargo de secretário-geral da SEC. No IPC limitou-se a preencher lugares vagos de Comissão Administativa. Para a Direcção do Teatro Nacional não houve nomeações. Os inquéritos que prosseguiram vinham do tempo do secretário de Estado dr. David Mourão Ferreira. E se houve razões para reabrir o inquérito relativo ao Teatro D. Maria, nos casos dos drs. Carmelo Rosa e Fernando Alçada concluiu-se pela improcedência.

Mas registe-se que partiram de um órgão de imprensa, «O Dia», as acusações que determinaram, no tempo do dr. David Mourão Ferreira, a abertura desses inquéritos. E hoje, nas vésperas de uma mudança, é dos sectores da Comunicação Social à «direita» afectos, que se levanta a fúria dos comentários às «nomeações» na Secretaria de Estado da Cultura. Comentários que não se inspiram em critérios de competência, que traduzem apenas uma tendência para a fulanização sectária de Administração Pública e da Cultura.

ENSINO

Estudantes dos Institutos Superiores de Contabilidade e Administração lutam pela licenciatura

As Direcções das Associações de Estudantes dos Institutos Superiores de Contabilidade e Administração de Aveiro, Coimbra, Lisboa e Porto decidiram prosseguir o esclarecimento do público acerca da situação daquelas escolas.

A gradual asfixia destes estabelecimentos e a necessidade de o País ter licenciados em contabilidade são os dados essenciais da situação, analisados mais uma vez em reunião no passado dia 8 pelos representantes dos estudantes dos referidos institutos.

De acordo com o comunicado resultante dessa reunião, os compromissos governamentais com o Banco Mundial têm impedido o Ministério da Educação de aplicar integralmente o Decreto-Lei 327/76, que institucionaliza a licenciatura em Contabilidade e Administração. «O impasse criado por esta atitude ministerial tem resultado na gradual asfixia destas escolas, algumas delas centenárias», afirmam os representantes dos alunos «que prestaram e estão ainda em condições de prestar um válido contributo ao desenvolvimento económico do País. Tanto mais importante quanto se pretende a nossa integração na CEE».

A asfixia está patente na redução da população destes Institutos Superiores, que até há poucos anos era de 4000 alunos e actualmente é de cerca de 1300.

Lembram os directores das Associações de Estudantes que os três primeiros anos dos cursos ministrados nos referidos Institutos é semelhante aos seus congéneres estrangeiros e que os membros da UECF (Union Européenne des Experts Contables Economiques et Financiè-res) recomendaram na sua reunião em Lisboa, em Setembro passado, o estabelecimento em Portugal do ensino da contabilidade a nível de licenciatura.

As Direcções das Associações de Estudantes dos Institutos Superiores de Contabilidade e Administração decidiram ainda contactar os partidos políticos que constituirão o próximo Governo e os restantes com assento na Assembleia da República, bem como deliberaram a preparação de um colóquio a nível nacional sobre a questão da licenciatura e a realização de nova reunião em Aveiro, em 12 de Janeiro próximo.

Professores do Norte contra "paralisia sindical"

PORTO – Um grupo de professores dos diversos graus de ensino, da Zona Norte, que integra delegados e activistas sindicais, tornou pública a formação de uma comissão promotora de uma «lista de unidade» destinada a concorrer às eleições de 30 de Janeiro proximo para os corpos gerentes do respectivo sindicato.

No seu documento, que está a ser distribuído pelas escolas, a comissão refere o «profundo descontentamento dos professores perante a actuação da actual direcção do Sindicato, marcado pelo completo alheamento dos tais problemas da classe e pela quase total paralisia da estrutura sindical», e acrescenta que «é possível e necessário transformar o sindicato».

LATIFUNDIO OU PROPRIEDADE LATIFUNDIÁRIA?
A agricultura na Península Ibérica

A encerrar o seminário sobre a Agricultura Latifundiária na Península Ibérica, o especialista Frances Michel Drain duvidaria da justeza do termo latifúndio, propondo a utilização da palavra «propriedade latifundiária».

Na verdade, em 1969, a maior «finca» de Espanha atingia os 31 mil hectares, apenas sete outras ultrapassavam os sete mil (e os número portugueses são sensivelmente mais baixos), o que está muito longe dos grandes domínios latino-americanos e sem grande diversidade das consideráveis propriedades da bacia parisiense.

De acordo com Michel Drain, o termo latifúndio, evoca um modo de produção escravista, mas é também característico de um capitalismo agrário arcaico, situação ainda, vigente, na segunda metade do século XX, na metade meridional da Península Ibérica.

O latifúndio clássico quase deixou de estar representado na Espanha em 1980, onde desapareceu sem deixar traços ou cedeu lugar a grandes domínios capitalistas. Em Portugal, o problema alterou-se após o 25 de Abril, mas a verdade é que, segundo Drain as UCP's limitaram-se a receber a «herança» das empresas capitalistas, sem ainda ter encontrado soluções viáveis.

Michel Drain encerrou com a sua palestra o seminário iniciado na última quarta-feira e que decorreu no Centro de Estudos de Economia Agrária do Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras.

O ministro da Agricultura e Pescas, Joaquim Lourenço, presidiu à sessão de encerramento, proferindo breves palavras de congratulação pelos resultados obtidos.

POLÍTICA EXTERNA:
Atribuições do GCE

Um despacho normativo do Ministério das Finanças, agora publicado na folha oficial, regulamenta as atribuições do Gabinete para a Cooperação Económica Externa (GCEE), criado há cerca de dois anos com o objectivo «de centralizar num único departamento, todas as acções de cooperação económica externa de modo a, através de uma maior coordenação das actividades, aumentar a eficácia dessa cooperação».

Entre as suas principais atribuições, e de acordo com o preâmbulo do diploma, compete a partir de agora ao GCEE «preparar as negociações e negociar os instrumentos de cooperação económica externa, designadamente os acordos e protocolos que versem matéria exclusivamente financeira e económica, bem como executar todas as acções necessárias à adesão de Portugal a organizações internacionais com fins exclusivamente financeiros e de desenvolvimento económico.

Professores reclamam investigação científica em Portugal

Trinta docentes e investigadores universitários subscreveram um telegrama enviado ao Primeiro-Ministro, em que solicitam medidas tendentes a à implementação da investigação científica em Portugal.

Os signatários reclamam-se empenhados fna defesa de uma política científica que vise renovar e fortalecer a investigação científica universitária através de critérios de qualidade.

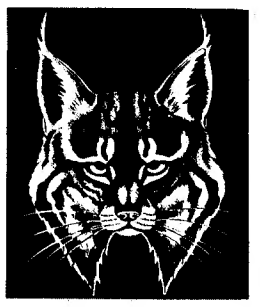
De acordo com o texto é necessário uma acção de apoio a medidas agora iniciadas, entre as quais se salienta a criação de Institutos de Investigação Inter-Universitários e a tomada de posse da direcção indigitada para o Instituto Nacional de Investigação Científica.

Curso pós-graduação em Filosofia Contemporânea

Estão abertas inscrições, até ao próximo dia 20, de candidatos ao curso de pós-graduação em Filosofia Contemporânea. Poderão candidatar-se licenciados em Filosofia e em Ciências Histórico-Filosóficas, sendo dada preferência aos que apresentarem projecto individual de investigação.

As inscrições fazem-se nos Serviços Académicos da Faculdade, na Av. de Berna, 24, em Lisboa.

SALVEMOS O LINCE
E A
SERRA DA MALCATA



Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo, 26 — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª LDA.
SERVIMOS A MÚSICA HÁ 120 ANOS!!!
INSTRUMENTOS DE MÚSICA
Rua do Carmo, 9 a 13
Telefones: 324076/370647
1200 LISBOA

DE ONTEM PARA HOJE

Infidelidades do fiel amigo

O consumo do bacalhau em Portugal continua a diminuir de ano para ano. Não só porque já não se encontra, como também devido ao preço que atingiu. Em 1979, os portugueses consumiram menos de um terço da quantidade consumida em 1975, apesar de continuarem a ser os maiores consumidores individuais de bacalhau salgado seco, em todo o Mundo.

Portugal tem actualmente uma quota de 26 900 toneladas, capturadas nas Zonas Económicas Exclusivas do Canadá e da Noruega. Para além deste oGoverno gastou este ano um milhão e meio de contos com a importação de bacalhau, enquanto em 76 se gastaram dois milhões e 200 mil contos, em 77 dois milhões e 400 mil contos e, em 1978, um milhão e 850 mil contos. Em 1967, os barcos portugueses ainda pescavam 237 mil toneladas de bacalhau no Canadá e na Gronelândia. A partir de 1975 esses números baixaram – 95 mil toneladas em 76; 84 mil em 77; e 28 mil em 78. Cinquenta e seis navios portugueses estão aptos a participar nas campanhas de pesca, embora sóou este ano um milhão e meio de contos com a impo e, em 1978, um milhão e 850 mil contos. Em 1967, os barcos portugueses ainda pescavam 237 mil toneladas de bacalhau no Canadá e na Gronelândia. A partir de 1975 esses números baixaram – 95 mil toneladas em 76; 84 mil em 77; e 28 mil em 78. Cinquenta e seis navios portugueses estão aptos a participar nas campanhas de pesca, embora só o façam normalmente 45, onde marinheiros portugueses mantêm uma tradição iniciada há mais de quinhentos anos.

FUGITIVOS PRESOS

Foram ontem capturados os três reclusos que no passado sábado fugiram da Cadeia Central do Norte, em Paços de Ferreira. José da Cunha Lopes, de Felgueiras, Augusto Rodrigues da Silva, de Vila do Conde, e José Crespo de Oliveira, de São Martinho de Sande, caíram nos braços de uma patrulha da GNR, depois de atravessar a nado um rio para fugir a outra patrulha da GNR. Aqui, a fuga não compensou...

CULTURA EM ALBUFEIRA

No passado fim-de-semana foi inaugurado um Centro Cultural António Sérgio, em Albufeira. Pretende-se que venha a manter uma biblioteca e a dinamizar a vida cultural daquela zona algarvia quase só voltada para o turismo. Durante o próximo mês de Janeiro serão eleitos os primeiros corpos gerentes da associação.

LISBOA AOS TURISTAS

Até ao próximo 31 de Março está em curso uma campanha de atracção de turistas nos meses de Inverno em Lisboa. Denominada «Lisbon Seven Hills Free», a campanha pretende oferecer gratuitamente a viajantes estrangeiros, diversos serviços turísticos, na cidade e nos arredores. Sete mil contos irão ser gastos nos próximos três meses.

AVIÕES PARA O FUNCHAL

Continuam os voos fretados para a Madeira, devido à greve que se verifica na TAP. Hoje haverá três voos entre Lisboa e o Funchal, pelo Boeing fretado pela Direcção Regional de Transportes.

Estes voos têm normalizado o tráfego de passageiros e ontem o Boing viajou apenas com 20% da lotação.

Para amanhã estão marcados novos voos, um partir de Lisboa e outro saíndo do Funchal.

AS «JANEIRAS» EM ESPINHO

Recuperar uma velha tradição popular – as «janeiras» – é o objectivo imediato da Cooperativa Nascente, de Espinho, que pelo terceiro ano consecutivo trará às ruas daquela cidade um tipo de manifestação já quase esquecido. O objectivo da Nascente, neste caso, segundo foi ontem afirmado pelos seus dirigentes está a cargo do seu Coro Popular, que iniciou há tempos um trabalho de recolha e busca em cancioneiros e outras fontes de usos e costumes populares.

MORRER NA ESTRADA

Às doze horas de ontem tinham morrido nas estradas portuguesas quatro pessoas, enquanto oitenta outras ficaram feridas. Sessenta e sete acidentes de viação estiveram na origem destes números, contados a partir das doze horas de sábado. Segundo informações da Brigada de Trânsito da GNR, 51 dos feridos deram entrada nos hospitais em estado grave.

NÚNCIO EM LISBOA

Um italiano, monsenhor Portalupi, foi nomeado pelo Papa para ocupar a vaga aberta na Nunciatura Apostólica em Lisboa com a partida do anterior titular para Paris. Padre desde 1933, diplomata desde 1936, desempenhou já missões em Cuba, na Argentina no Brasil, no Paraguai e mais recentemente em países do Norte de África.

EMIGRANTE MORRE COM DOIS TIROS

Um emigrante português foi assassinado em França, com dois tiros na cabeça. O mestre de obras José Martins Neto, de 52 anos, poderá ter sido vítima de um seu inquilino com o qual tiveram um conflito.

Os Supernada Comerciais

A zona urbana da capital possui algo como três dezenas. Meia dúzia tem créditos firmados. Prepara-se, entretanto, a chegada da segunda geração de que o Cacém é pioneiro e a Portela paradigma. Quem é que ainda se lembra de uma cave que existiu na Avenida da Liberdade? Depois da sua falência veio a «aventura» na Avenida Júlio Dinis. Isto aconteceu no início da década. A proliferação dos centros comerciais veio a seguir.

Olhos presos ao padrão e à cor entre os limites do vidro e do preço

Encostado ao vidro acabo por não consumir. A empregada do **sandwich bar** olha, distraída, para o movimento constante de pessoas num vaivém aparentemente sem propósito. Pequenos toques, leves desculpas, ou nem isso diluem-se com a música de fundo e vozes de adolescentes.

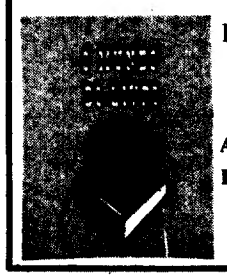
Observo a **paisagem** filtrada pelos cristais transparentes, pelas luzes de néon, pelos reflexos dos espelhos e cromados. Essa uma primeira constatação: existe uma organização da aparência através de uma indiferenciação. As caras das empregadas parecem iguais, iguais os cosméticos, os gestos, o bocejo escondido, mas exposto pelas vidraças de **aquário**. Os passos abafados pelas alcatifas, as paredes forradas e a atmosfera de ar condicionado configuram uma **câmara**, um espaço uterino acolhedor, embora sem identidade, cromado e, por vezes, em certas esquinas ou recantos, frio e desumano como uma fábrica.

Caminhando pelos corredores (algo labirínticos) descobre-se a geografia interna e a configuração fechada. À direita e à esquerda, as pequenas estâncias onde vendedores oferecem os seus produtos. Ouço dizer, ao lado, «como estão caros os sapatos». Ou: «Mãe, ó mãe compra aquele peixinho, ali naquele aquário.» Electroacústicos, bugiganga variada, esquisitices orientais, panos e roupagens leves, brinquedos telecomandados, flores e vasos com plantas, perfumes, cosméticos, bebidas e tabacos de cachimbo e respectivo sortimento de bocais... a música soa agora mais alto. Não existe local para dançar, mas a discoteca serve os propósitos de animação corporal dos prováveis compradores: adolescentes de «jeans», raparigas de cabelos compridos com caras muito novas, meninas das avenidas, de sapato alto e mala-envelope pendente com corrente fina dourada, acompanhadas pelos vestidores de samarra e patilha quase queixal.

Forja-se um «espectáculo», mas não existe originalidade debaixo da amostra da cópia em

Continua na pág. 7

LIVROS ★ GRAVURAS



LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

RAROS E CURIOSOS

ARTE — HISTÓRIA — LITERATURA, ETC.

Largo da Trindade, 11-13 — 1200 LISBOA

TELEF. 36 99 51

Sassetti

EXPOSIÇÃO-VENDA

DE DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO

DE ARTESANATO

ARTÍSTICO DO SÉCULO XVII

* Mobiliário — Fundação Espírito Santo
* Tapetes de Arraiolos — Fracoop
* Azulejaria e Cerâmica — Fábrica de Sant'Anna
* Estanhos — Ibenor

Aberto a partir de 15-12-79

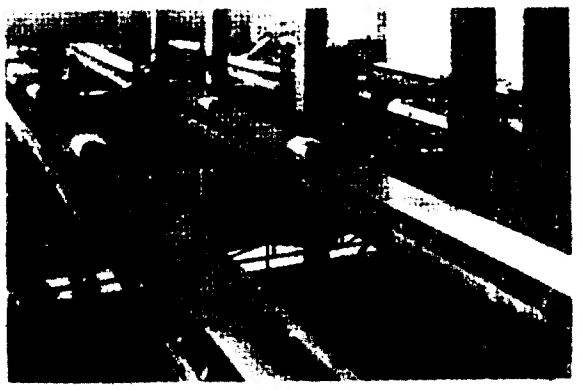
das 11 h. às 20 h.

CENTRO DE ARTESANATO ARTÍSTICO DA SASSETTI

Av. Visconde Valmor, 20-B
Telefone: 76 68 79
P.O. Box 1415. 1012 Lisboa Codex

CORREIAS TRANSPORTADORAS MEGADYNE

EM POLIESTER/BORRACHA



MANUEL FERREIRA & F.OS, L.DA

284 — RUA SANTA CATARINA — 294

TELEFONES 21830 — 21357 — 26013

Telegramas MFERREIRA

PORTO

Continuação da pág. 6

série. A repetição obstruíu qualquer possibilidade de espontaneidade. A imitação parece cobrir com os seus «modelos» todo o tecido onde nos movemos, começando pelo próprio **espaço** dos centros, dentro do espaço urbano (exterior). A cidade alonga-se pelos eixos de escoamento do centro para a periferia e estes espaços **comerciais** dispõem-se segundo esse eixo. Da «Baixa» ao Campo Grande e, mais tarde, na ocupação da periferia, junto ao dormitório. O «americanismo» destes locais vai servir para apresentar o que ali se compra: a ocupação do **subjectivo** cede face à organização do consumo. Este, observo uma vez mais, reparte-se sobre três direcções: os **gadgets**, sejam animados ou inanimados, os serviços leves, seja na esfera da alimentação seriada ou na ilusão blackendequiana; finalmente, a área «cultural»: cinema, música e papel impresso.

O chamariz que nos depositam nos sentidos capta sempre mais novos elementos, numa atracção renovada e integradora face às **ofertas** que a ideologia do consumo nos indica, sem qualquer dificuldade, através da sua publicidade. A formação do (des)gosto perante a impossibilidade real de tudo adquirir transforma os passeantes em expectantes em estado de carência; inculca o «voyeurismo» à velocidade das **modas**; e acorrenta-nos a um desfasamento permanente entre a **personagem** proposta e a nossa. A função compensatória joga-se nesse novo «passeio dos tristes», fins-de-semana chuvosos ou, simplesmente, falta de apelo inércia e desejo de substituição, resultantes de um quotidiano cimentado na renúncia e monotonia.

Os jardins interiores atiram a imaginação para o seu modelo real, quando os espelhos o ilusionam; o «urbano» reposto face ao «rural», a oposição cinzento/verde e todos os valores e padrões contidos nestes termos curvam-se perante uma pequena cascata, um regato de leito metálico, uma porção de terra rodeada de concreto. Procura-se a **substituição** para a ausência como se a ribalta do estereótipo fosse a condição da sobrevivência do poder da ideologia do consumo, da sua capacidade de se adaptar.

A imagem contribui para esta espécie de **barragem** de sinais que torna «insignificante» a vontade de cada um de nós. Quem não se perdeu em conjecturas sobre este objecto que ficaria bem na estante, ou aquele outro, exótico verdadeiro e importado da Índia? Quem escapou a essa presença insidiosa que leva à compra pela compra? A **inutilidade** funcional, estética ou libidinal desses objectos aparece como a face mais visível do **fetichismo** moderno. Não cumprindo nenhuma função mágico-religiosa face às divindades, cumpre-a como demonstração simbólica do **niilismo** da ideologia do consumo. Esta vende o comprador ao produto para que este **nada** drene o comprador para a cascata do gasto onde confluem a aparência de mobilidade social (através da ostentação de bens de consumo cada vez em maior número), a conformação aos **padrões** daquilo que se imita (seja na esfera do sexual, cultura ou meios de vida), a formação e reprodução dos códigos **propostos** e «livremente» aceites.

Percorri, entretanto, alguns pisos e desci por uma escada rolante. Estaco para me informar junto de um «placard». Procurava uma lâmpada, mas tornou-se difícil ver onde. Oitenta lojas esperam cada visitante e a primeira que me sugeriram foi uma que vendia máquinas de calcular. Na circunstância, não me pude dar por satisfeito. Mas reparei nos pequenos grupos que estacionam nestes recintos. De duas categorias: filhos de classe média, e outros de ascendência proletária. Uns e outros exibindo os seus signos de identificação; uns e outros procurando algo. Talvez uma direcção para esse potencial de crítica, uma maneira de **ver claro**. À indiferenciação reinante opõem uma outra medida que pode passar pela expansão da criatividade que se vai manifestar a nível de códigos **exteriores**, receptáculos e «écrans» daquilo que David Riesman chamou a **alterdirecção**, ou seja, uma «socialização» efectuada pelo exterior. Os grupos-companheiros representam o mesmo papel noutra direcção, que o núcleo familiar desempenhava até há pouco tempo, pelo menos nos meios urbanos: o «enformamento» que a educação propunha passa agora, mais pelos **media** e por outros modos

Ao espelho, apenas uma imagem recortada na nossa imaginação

veiculadores de comportamento. Estes locais (como outros de convívio) compartilham a orientação da sua maneira de estar ser e desejar. Se o lúdico é falseado nestes locais não se deve nem aos valores «novos» desses grupos nem, tão-pouco, dos intermediários (locais de estar). Que podem estes grupos? Saindo de um quotidiano que recusam, estagiam nesta plataforma entre coisa nenhuma e nada. O vestuário e a linguagem, os «circuitos» que frequentam, os conceitos culturais que assimilam à sua condição de situados na margem constituem o seu horizonte limitado pela **crise geral**. A «abundância» espelhada no sumptuário destes cenários onde nos encontramos é tão fugaz como uma corrida de escada rolante, tão imaginária como um tiroteio de «fliper». Num e noutro caso estamos sob a mira da «sociedade do ócio». Nunca uma expressão assumiu a sua marca registada de mercadoria e «feitiço» (origem portuguesa da palavra **fetiche**). O ócio vendido ao ritmo do **disco-sound** concorre para esse lúdico de plástico, esse acetato de vinil estupidificante quando liberta a energia e esbulha o desprevenido. A violência do **gang** é equivalente à violência diária dos transportes, trabalho, casa. A violência asséptica da «cultura popular» ou «cultura de massa» é tão repugnante como um estupro consentido; e este como a uma locução de telenotícias. Os grupos adolescentes frequentam com mais assiduidade que qualquer outro extracto social os centros e deles fazem consumo que, aliás, foi para eles dirigido desde a descoberta deste imenso mercado, no início da década dos sessenta. A indústria discográfica fez-se às suas (deles, adolescentes) custas. Veio depois a venda de toda a gama de produtos subsidiários. Se o vestuário se «democratizou», isso deve-se ao consumo; e este orientou as modas, impôs padrões, criou a indiferenciação – idêntica à uniformização urbanística, à paisagem de cimento.

A nevrose do **incaracterístico** varre o chão onde medraram a diferença cultural, a diferença regional. As metas do consumo são idênticas: electrodomésticos e similares, automóvel (mesmo com a sua crise energética), etc. Escapando à nevrose instituída, os grupos adolescentes criam a sua própria por meios diversos: os psicotrópicos, a banalização sexual, «a falta de interesse» em viver.

O **niilismo** do consumo aponta numa direcção precisa: o esvaziamento é uma morte que depende da solidez de cobertura dos cartões de crédito. Recusando o crédito da morte, eles aproximam-se dela por não conceberem esta espécie de «vida».

Observo-os nos seus jogos, na sua movimentação, no seu posar. A cor irrompe do espelho incolor como um argueiro ou uma voluta de fumo. A asfixia produzida por esta atmosfera está organizada sobre esta circulação sem apreensão: entramos e saímos diferentemente, pois saímos despojados. Procuramos, longe da solidão criada pelo quotidiano um espaço de solidariedade; mas saímos com as mãos cheias de pequenos nadas para pendurar atrás da porta. «Socializam» a solidão nestes corredores e retiram possibilidades à imaginação para que o simulacro seja verídico.

Quem se dispõe a pensar sobre uma imagem que apreende fixa numa parede, assiste à desapropriação que é feita do corpo da criança, da mulher, do homem. A epiderme deste andar pelos centros comerciais depara com a transformação de cada membro do corpo em produto tabelado. Mais do que isso: é o próprio sonho que é aliciado e vendido; a última categoria de bens a serem encomendados está a caminho e, entre eles, está a utopia.

Os grupos adolescentes procuram uma certa forma de utopia nestes corredores, como o pastor a sua ovelha perdida A distância entre a apropriação dos seus meios de vida e finalidades, nestes dois casos, dá ao céptico o manejo da sua lâmina fria e irónica.

Mas enquanto o possível lobo se mede à altura com a sagacidade do caçador, a invisível obscuridade deste «espectáculo» começa por ser difícil de detectar. Câmaras de «morte» ou plataformas de distribuição do nada programado, estas caves e andares realizam a «festa oxidada» do nosso consumo enquanto seres criativos, extraindo de todas as artes os meios de expressão, incubando a indolor e «feliz» maneira de ser sempre, mas sempre, **up to date**.

Na sala do bar, cujas paredes são limitadas por balcões estreitos e corredios, que lembram manjedouras, o movimento é grande. Depois de uma deambulação refresca-se a garganta, ou bebe-se uma bica, essa espécie de álibi deglutido nacionalmente. Abundam, por um momento, os cabo-verdianos de fatiota estravagante (para os padrões estritos continentais). Os fatos cintados com colarinhos por fora e unha envernizada ostentam os seus portadores, de cabelo lacado denunciando outro grupo social característico. Casais indo para o cinema completam a cena. À tarde, a predominância seria outra: terceira idade, estudantes liceais, garotos da pedincha, vindos dos bairros pobres. A estes, as luzes e o luxo atraiem sem disfarce. Subo mais uma vez; ou desço, percorrendo, distraidamente as montras ora plenas de um mostruário de máquinas de filmar, televisores, artigos de desporto. Manequins femininos espreitam. Cavalinhos e comboios de aço aguardam um níquel manejado por um miúdo. As casas de banho, ditas assim, cheiram a ácido úrico. Os cestos de papéis descansam enquanto beatas mal apagadas povoam o chão. O polícia de giro boceja e o telefone vermelho acumula escudos.

Ainda procuraria um sortilégio para explicar o mal-estar deprimido de algumas caras com que me cruzo. Pouco importa. A contabilidade assegura-me que a rentabilidade é satisfatória, que um trespasse de loja é bem remunerado. Os anunciantes também se mostram satisfatoriamente compensados. Os compradores não apresentam reclamações excessivas nem os produtos se deterioram mais do que a média prevista indica. O ar condicionado funciona, tanto no Verão como no Inverno e as caixas registadoras não se enganam na tabuada. As câmaras de televisão não vigiam; simplesmente, previnem. A luz é legível e os «posters» são simpaticamente sugestivos. Não estou nada preocupado com o futuro comercial destas empresas. As alcatifas são laváveis e as células fotoeléctricas, mesmo se falharem, são substituíveis. É tudo uma questão de técnica, objectivos e meios, o mesmo é dizer dinheiro em caixa. E quem não gosta, procure evitar a frequência destes centros. A liberdade do consumidor ainda é uma grande descoberta.

José Guardado Moreira

Frederick Forsyth

A ALTERNATIVA DIABÓLICA
Qual será aquela que Frederick Forsyth nos propõe?

A ALTERNATIVA DIABÓLICA
Uma visão diabólica das alternativas que temos.

A ALTERNATIVA DIABÓLICA
Uma obra de futurologia e de violento impacto psicológico.

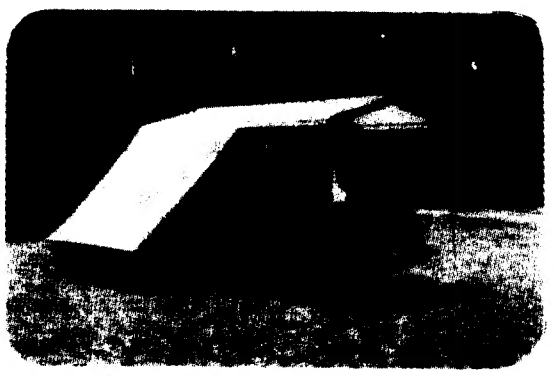
COLECÇÃO
DOIS MUNDOS
Preço 170$00

edição
LIVROS DO BRASIL
Lisboa-Porto

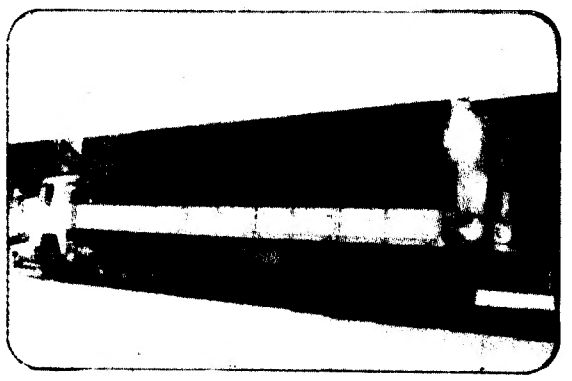
Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

SOL DE ALGÉS

CAMPISMO
ARTIGOS DE PESCA E DESPORTO



TODO O MATERIAL DE CAMPISMO, JARDIM, DESPORTO
PESCA E PESCA SUBMARINA — CHAPÉUS DE SOL



TOLDOS P/TODOS OS FINS — CAPOTAS P/CAMIONETAS
ENCERADOS P/CARGAS — CAPAS P/BARCOS

TUDO PARA CAMPISMO E DESPORTO
CONSULTE O NOSSO PLANO DE CRÉDITO
APROVEITE A NOSSA CAMPANHA DE NATAL
FÁBRICA:
AV. REPÚBLICA, 91-A – ALGÉS – TEL. 210 29 63
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
AV. BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, 122 – ALGÉS – TEL. 210 01 22

ESPECIAL ELEIÇÕES • ESPECIAL ELEIÇÕES • ESPECIAL ELEIÇÕES • ESPECIAL ELEIÇÕES • ESP

127 grupos de independentes disputaram as eleições de ontem

Cento e vinte e sete grupos de cidadãos independentes disputaram ontem as eleições autárquicas. A Lei Eleitoral para as autarquias – ao contrário do que sucede com as eleições para o Parlamento – permite que grupos de cidadãos, não filiados em partidos, disputem lugares nas Assembleias de Freguesia.

Assim, no círculo do Porto concorreram a estas eleições 29 grupos de independentes, na região de Braga 27, no distrito de Viana do Castelo 12, e nos círculos de Faro e Viseu 7.

No distrito de Bragança concorreu 1 daqueles grupos, no de Castelo Branco concorreram 2, no de Coimbra outros 2, no da Guarda 5, no de Leiria 2 e 3 no de Portalegre, 5 no de Santarém, um em Setúbal, 5 em Vila Real e 3 nos Açores.

Nas regiões de Beja, Évora e Madeira não concorreram às Assembleias de Freguesia grupos de independentes.

A LEI NÃO FOI CUMPRIDA

Os candidatos eleitos para as autarquias em 1976 exerceram os seus mandatos sem que tivesse sido cumprido um preceito legal essencial à sua completa legitimidade formal – disse ontem à ANOP um jurista ligado à Comissão Nacional de Eleições.

Efectivamente, a CNE não fez publicar no «Diário da República» – como a lei impõe – os nomes dos autarcas em 1976.

Só os totais nacionais foram publicados, nessa ocasião, na folha oficial «– recordou a mesma fonte.

O estrito cumprimento da lei obrigaria àa publicação de um «Diário da República com muitas centenas de páginas e um gasto de milhares de contos – explicou.

A lei exige que, uma vez terminado o apuramento geral das eleições autárquicas, os nomes dos candidatos eleitos sejam publicados no jornal oficial.

Um nómada de Lisboa

Eram 2 e 20 da madrugada de hoje quando um engenheiro cansado, Aquilino Ribeiro Machado, apareceu no pequeno écran da RTP 2 para se despedir [illegible] que, durante três anos, [illegible] «os seus munícipes».

– Dizem [illegible] se fechou demasiado [illegible] espécie de política de gabinete – espicaçou-o Joaquim Letria.

– Eu, política de gabinete? Eu fui um nómada de Lisboa! – respondeu o ex-presidente da Câmara.

Outras declarações significativas: Aquilino Machado continua na vereação, em luta contra o modelo de gestão representado pela AD. O período de três anos é manifestamente curto para levar a cabo qualquer programa sério de trabalho: na maioria dos países da Europa, o ciclo da gestão municipal é de 5 ou 6 anos.

Faltam verbas à Câmara para o essencial. Metade vão-se-lhe em vencimentos. Da outra metade, as tarefas de manutenção (tapar buracos, substituir lâmpadas, etrc...) comem uma grande fatia.

O que Aquilino promete:

Continuar, como vereador, a nortear-se pelas linhas de força do programa PS: manter os interesses colectivos acima dos interesses individuais, e pugnar pela satisfação das necessidades dos mais pobres.

"Votar no PS é pecado mortal"

Mais uma vez em algumas zonas do Norte houve padres que interferiram no acto eleitoral, aproveitando a pregação dominical para fazer propaganda política. Os casos de que tivemos conhecimento concreto aconteceram em Vila Real.

Por exemplo, ontem o padre Neves quando celebrava missa na igreja de Pensalvos, freguesia de Vila Pouca de Aguiar, desferiu do púlpito o anátema sobre o PS. Assim: «votar no PS é pecado mortal». E aconselhou os paroquianos a terem cuidado «com os partidos das bandeiras vermelhas», porque «todos eles levam-nos ao comunismo».

Em Capeludos e Bragado, no mesmo concelho de Vila Pouca de Aguiar, o padre António Garcia Fernandes, já há uma semana se havia regozijado, em plena missa, com os resultados eleitorais. «Correram bem» disse, apelando a que votassem como da outra vez. O padre António Fernandes **lembrou** também que alguns partidos podem levar ao comunismo e a propaganda foi de tal jaez que várias pessoas abandonaram a missa.

Por sua vez, em Alfarela de Jales, o padre Manuel Araújo disse durante a campanha eleitoral, que era preciso votar nos «partidos que defendem a igreja». Possuidor de uma fortuna calculada em cerca de 14 mil contos, aquele sacerdote foi ao ponto de dizer na igreja, que se for morto foram os comunistas que o mataram. Outra atoarda recente do padre Araujo na região, aconteceu quando da digressão do Boavista à União Soviética. Disse que «o Boavista ficou todo preso da Russia» e por mais que o contrariassem batia o pé escudando-se nesta: «as verdades são para dizer».

De muito dinheiro parece também dispor o padre Pinto, pároco de Telões, terra do presidente da Câmara de Vila Pouca, agora eleito. Em pleno templo o padre Pinto disse que tinha 100 contos no banco à disposição de quem lhe conseguisse provar que o comunismo não é contra a igreja.

Não deixando os seus créditos por mãos alheias, o padre Domingos Moutinho fez a sua campanha e terá incitado os candidatos da AD a trabalharem com vontade, segundo nos garantiram militantes do PS. Foi assim em Pedras Salgadas. Aqui há uma percentagem razoável de pessoas de esquerda e daí o conselho do padre Domingos: «trabalhem um bocado, lá em cima encarrego-me eu».

ÀS 3 E 30 DE HOJE NA GULBENKIAN:

APU admite possibilidade de entendimento com o PS nas legislativas de 1980

Primeiro anunciada para as 2 horas de hoje, a conferência de Imprensa da APU na Gulbenkian – a única, aliás, que ali se realizou – acabou por só começar cerca das 3 e 30, quando Carlos Costa já podia anunciar que a coligação ia ganhar 37 Câmaras e registava sensíveis avanços percentuais em numerosos pontos do País. Ao que parecia àquela hora, a APU iria provavelmente descer em total de votos, relativamente à Intercalar de há quinze dias, mas o mesmo parecia ir ocorrer com os outros partidos e coligações, visto que a abstenção avançada.

Devido à relativa insegurança dos números, o assunto forte do encontro com os representantes da APU foi a política de alianças eleitoral: o convite à negociação, apresentado ao PS, não foi feito demasiado tarde? Conta a APU apresentar aos socialistas uma proposta de aliança eleitoral, embora com campanhas separadas, nas legislativas de 1980?

Carlos Costa, pelo PCP, e António Galhordas, do MDP, responderam a estas perguntas sublinhando as sucessivas recusas de negociação por parte da direcção do PS, e admitindo a possibilidade de um entendimento eleitoral para o ano, à luz dos resultados de 79 e das condições criadas pelo método de Hondt.

Os efeitos de contagem do método de Hondt permitiram à AD, viria a dizer Carlos Costa, a passagem para o domínio sobre 194 Câmaras Municipais em vez das 154 de 76, simplesmente pelo facto de se terem associado em coligação os três partidos que compõem a Aliança.

Para o dirigente comunista, os primeiros resultados conhecidos destas eleições autárquicas pareciam confirmar quatro tendências previsíveis: aumento da abstenção, relativa recuperação do PS, descida da votação na AD e na direita no seu conjunto, consolidação da votação na APU.

Mais genericamente, os representantes dos dois partidos sublinhariam que 60 por cento dos candidatos da coligação de Esquerda ao poder local são pessoas sem partrido, e que o fatro de os portugueses estarem a escolher, em média, um em cada cem eleitores para estes órgãos de poder constitui um excepcionalmente alto índice de participação da população na administração pública.

A única conferência de Imprensa desta madrugada, promovida por forças concorrentes às autárquicas de ontem

PRESIDENTE DA CAMARA DE BRAGA AO "DL":

Atenção para as populações rurais

Resultou em cheio a campanha à americana feita em Braga pelo eng.° Mesquita Machado. Este candidato do PS reconquistou a presidência da Câmara da capital do Minho e esta foi a única das cinco grandes cidades reconquistadas pelos socialistas. Mais do que isso o PS subiu bastante em votos e em percentagem, enquanto que AD decresceu. Por tudo isto Mesquita Machado era um homem extraordinariamente contente quando esta madrugada foi contacato pelo «DL», depois de ter andado pela cidade aos ombros de muitos munícipes que não se cansaram de festejar a vitória. «Estou imensamente satisfeito» – comeoçou por dizer, acrescentando que «os resultados representam que a população bracarense tem já uma certa consciência e sabe reconhecer quando se trabalha».

Considerando a maioria absoluta agora conquistada um reforço do ânimo para continuar, o presidente reeleito falou na necessidade de prosseguir o plano encetado há três anos, sobretudo na melhoria das condições em que vivem as populações rurais. «As carências são enormes e vamos atacar em bloco». Para Mesquita Machado o principal problema é o da habitação que «vamos procurar resolver com um programa ambicioso que irá envolver não só a habitação nova, como também a degradada».

Manifestando-se empenhado em resolver, de uma vez para sempre, os grandes problemas do concelho, designadamente das zonas rurais, o presidente da Câmara referiu-se às estradas, às escolas e aos centros de cultura.

No final, quanto as relações com um futuro governo AD, Mesquita Machado salientou que se houver respeito pela lei das Finanças Locais e pela Lei das Competências, o executivo de Braga comprirá o seu plano ambicioso. «Se não respeitar teremos a resposta adequada. Temos o voto directo do povo enquanto que a AD não o tem para estar no Governo, directamente».

AVEIRO

PS perdeu as três câmaras que tinha

Das 19 Câmaras do distrito de Aveiro às 10 e 30 de hoje já se sabia que três tinham sido ganhas pela AD (11 mandatos), uma pelo CDS, com 22 mandatos e 12 pelo PSD com 50 mandatos. Tanto o PS, com 21 mandatos, como a APU, com sete, não conseguiram fazer eleger nenhum presidente da Câmara.

O PSD apresentava a percentagem de 38,6 por cento e tem oito presidências de maioria absoluta; o PS contra com 21,9 por cento; o CDS com 21,2 por cento e conta com uma presidência de maioria absoluta; a APU atingiu os sete por cento e a AD, apenas com 5,9 conseguiu contudo, três presidências uma das quais com maioria absoluta.

O PSD, sabe-se já, ganhou as eleições no concelho de Murtosa , Ílhavo, Vila da Feira (José da Silva Pinho), Águeda, Anadia, Estarreja, Vale de Cambra (ex-CDS), Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga e Ovar.

O PS ao perder para a AD as Câmaras de Vila da Feira, Espinho (o novo presidente é José Carvalho da Fonseca) e Mealhada ficou sem qualquer presidência de município.

O novo presidente de Vila da Feira é um armazenista de solas e cabedais; o presidente de Espinho é delegado da propaganda médica e militante do PSD.

Significam estes resultados que o PSD ganhou as eleições em 14 dos 19 concelhos do distrito de Aveiro, obtendo a AD vitória em três municípios e o CDS mantendo a presidência em Aveiro e Vagos.

Entretanto, Girão Pereira, que renovou o seu mandato de presidente do município de Aveiro, nas primeiras declarações prestadas após o conhecimento da sua vitória, declarou que será completamente possível «técnica e financeiramente sanar por completo o problema da elevação do esgoto da ria», tema que foi quente durante as campanhas de todos os partidos para as autárquicas.

ESPECIAL ELEIÇÕES • ESPECIAL ELEIÇÕES • ESPECIAL ELEIÇÕES • ESPECIAL ELEIÇÕES • ESP

PORTO

PS perde sete câmaras

Tal como se previa a AD ganhou a maior parte das presidências camarárias do distrito do Porto, ficando à frente da segunda cidade do País o arquitecto Alfredo Magalhães. Para além das dez câmaras conquistadas pela AD, o PSD saiu vitorioso em Paços de Ferreira e em Amarante e o CDS ganhou nos concelhos de Paredes e Póvoa de Varzim (esta já era CDS). Isto é: as forças da AD detêm 14 das 17 câmaras do Porto. As restantes foram conquistadas pelo PS que das dez que tinha ficou apenas com três: Matosinhos e Vila do Conde e Felgueiras. O que contraria claramente as expectativas dos dirigentes do PS.

Na Maia onde a AD obteve 17.836 votos, o PS 14.077 e a APU 5601 a presidência da câmara foi reassumida pelo antigo presidente no regime fascista, prof. Vieira de Carvalho que chegou a estar preso por suspeita de implicação nas actividades do ELP, sendo agora membro do Concelho de Administração de «O Primeiro de Janeiro».

Em Santo Tirso a diferença de votos entre a AD e PS nem chegou a 500: 21.122 para a AD, 20.676 PS. A APU ficou nos 4088. Em Vila Nova de Gaia: AD – 48.585; PS – 42.484; APU – 17.145. Em Felgueiras o PS ganhou por uma diferença mínima. Vejamos: PS – 9575; AD – 9411 e APU – 1716. No Baião também não foi grande o desnível: 5071 para a AD e 4212 para o PS.

A vitória da AD mais expressiva em diferença de votos, para além do Porto cidade foi a de Marco de Canavezes: AD – 11.953; PS – 5739 e APU – 1788.

Na jovem cidade da Póvoa de Varzim os partidos da AD obtiveram sensivelmente o dobro da soma dos votos do PS e da APU: CDS – 10.095; PSD – 6083; PS – 6043; APU – 2427.

No Porto a AD conseguiu tudo o que queria ou seja a maioria absoluta, não tendo a APU conseguido o terceiro vereador pretendido. Os 5000 votos que faltavam para conseguir tal objectivo fazendo contas aos resultados da Intercalar não foram alcançados. E pronto: o PS ficou com quatro vereadores (perdeu um em relação a 76) a APU com dois e a AD com sete. E a presidência, naturalmente. A AD somou 48,7% dos votos; o PS – 30,7 e a APU – 16,7. A UDP ficou-se pelos 1,6%, enquanto o PCTP/MRPP não ultrapassou 0,6%.

Para a Assembleia Municipal a AD conseguiu também a maioria absoluta com 33 mandatos e o PS 29,5% (20 mandatos). A APU: 17,7% (11 mandatos) e a UDP 2,4% (apenas um mandato como até aqui).

VIANA DO CASTELO

CORRELAÇÃO DE FORÇAS SEM GRANDES ALTERAÇÕES

Sete das dez câmaras de Viana do Castelo ficaram nas mãos da AD, pelo menos ao nível das presidências. Duas são do PS (que em 76 ganhara três) e uma – Monção – do CDS em termos absolutos, apenas com um vereador do PS. Nesta Vila o PSD foi completamente desbaratado, perdendo os dois mandatos que detinha. Por sua vez o PS perdeu um. 6-1 é agora a relação CDS/PS.

Mesmo no concelho de Viana, embora o PS tenha mantido o mesmo número de mandatos (19) isso não esconde a quebra acentuada verificada: menos cerca de dois mil votos do que na Intercalar. O PS foi, assim ultrassado pela APU, passando a terceiro partido na cidade. Isto apesar de ter ganho em quatro freguesias: Afife, Meadela, Darque e Outeiro. Na Intercalar a APU havia ganho em Afife.

Os dois novos mandatos criados para Viana, por ter ultrapassado os 50.000 inscritos foram um para a AD e outro para a APU que, assim, coloca mais um vereador no executivo.

Embora tenha perdido a Câmara de Melgaço, o PS continua a presidir a duas Câmaras: Caminha e Paredes de Coura. Naquela reconquistada e nesta o PS obteve maioria absoluta, o que acontece pela primeira vez. Paredes de Coura é, desta forma o município mais a Norte fora da esfera da AD. Inverteu-se a correlação de forças e diz-se que isso cabe ao governador civil, dr. Oliveira e Silva. Em Melgaço, o PS apesar de ter perdido a Câmara, registou um aumento de votos em relação à AD. Aliás a presidência foi perdida apenas por cento e tal votos. Em Ponte de Lima a correlação de forças manteve-se: 6 para AD, 1 para o PS.

Presidente do 24 de Abril reconquista a Maia

Mais acentuada do que em Viana foi a quebra do PS em Vila Nova de Cerveira onde os socialistas perderam um vereador.

A APU aumentou de uma maneira geral a sua votação, não se verificando alterações significativas nas assembleias municipais. São AD as seguintes câmaras: Arcos de Valdevez, Melgaço, Ponte de Barca; Ponte de Lima, Valença, Viana e Vila Nova de Cerveira.

PS REFORÇA-SE EM BRAGA CIDADE

No distrito de Braga, o PS perdeu as Câmaras de Guimarães e de Cabeceiras de Basto, reconquistou a cidade, onde obteve maioria absoluta e conquistou o município de Fafe onde à cabeça colocou o actual governador civil. Neste distrito a AD apresentou-se partida em vários concelhos, tendo o PSD ganho quatro presidências, o CDS outras quatro e a AD três.

Tal como previu o «DL» durante a campanha eleitoral, o concelho de Braga acabou por ser o único dos grandes municípios do País que ficou sob a alçada do PS. E foi uma vitória estrondosa, tanto mais importante quanto é certo que o peso do clero ainda é grande em Braga. Os partidos da AD que se apresentaram separados sofreram assim uma pesada derrota. A distribuição dos lugares na vereação ficou assim estabelecida: 5 para o PS; 2 CDS; 1 PSD e 1 APU. Até agora o PS detinha apenas três mandatos. O CDS tinha igualmente três e o PSD dois.

A mais pesada derrota para a esquerda foi certamente em Guimarães, onde como se sabe é grande o número de operários. As Câmaras de Amares e Vila Verde foram reconquistadas pelo CDS, tendo o PS perdido em Vieira do Minho a favor do PSD por uma diferença da ordem dos 200 votos. O PSD ganhou também em Barcelos, Terras de Bouro e Famalicão.

VILA REAL: 13 CÂMARAS PARA AS FORÇAS DA AD

Em Vila Real as forças que integram a AD ou mesmo a coligação conquistaram 13 das 14 câmaras: 7 – PSD; 4 – AD; 1 – CDS; 1 – PPM. A excepção coube à Régua que continua a ter à frente o presidente eleito em 76 pelo PS. A outra câmara PS, Alijó, foi perdida em favor da AD, como aliás, já havíamos previsto. A capital do distrito continua PSD, mantendo à frente o presidente da câmara de até aqui: o dr. Armando Moreira.

Neste Natal...

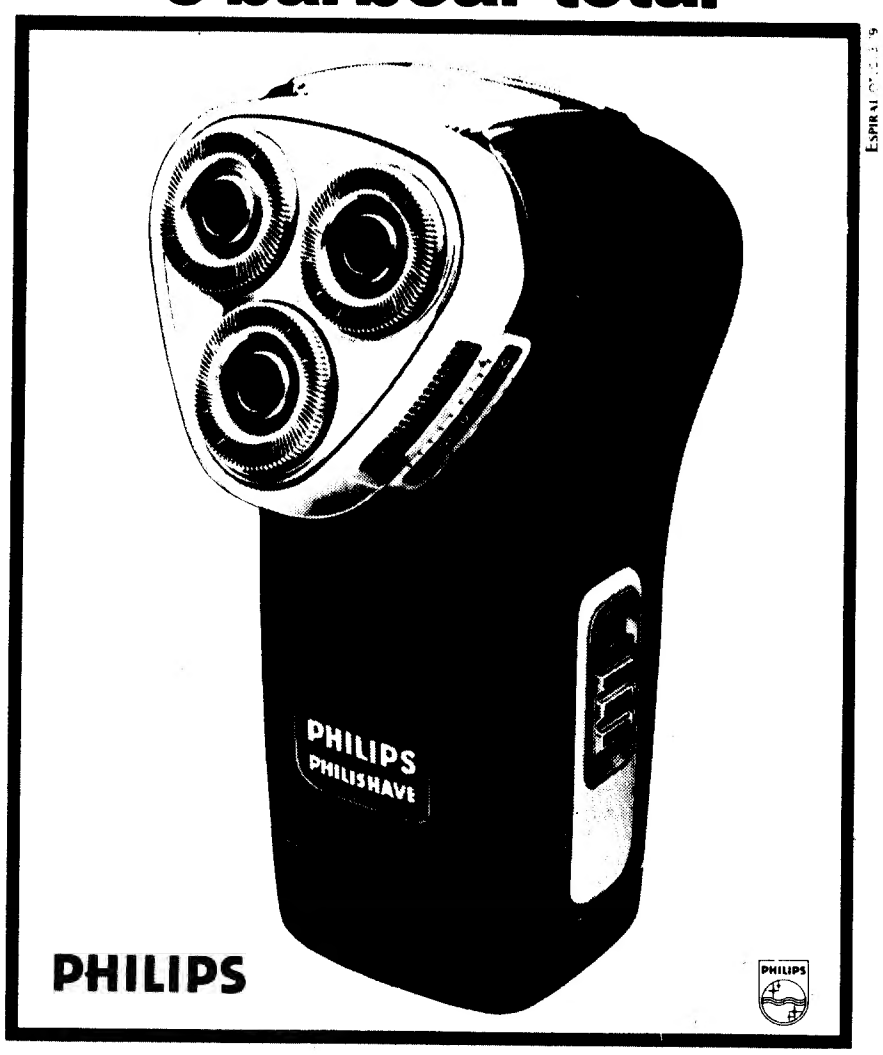
...agarre bem a Taluda!

A Lotaria do Natal
vai "dar a volta" à sua vida!
72 milhões para o primeiro prémio,
20 milhões para o segundo e 8 milhões
para o terceiro! E há milhares
de outros prémios!
Jogue na Lotaria do Natal
— a 20 de Dezembro anda a roda!
Taluda — 72 milhões!

MARKIMAGE

Lotaria do Natal - a 20 de Dezembro anda a roda!

PHILISHAVE
mais suave, mais rápida
o barbear total



PHILIPS

Com PHILISHAVE, o barbear impecável e rápido é um prazer autêntico.

PHILISHAVE

ESPECIAL ELEIÇÕES●ESPECIAL ELEIÇÕES●ESPECIAL ELEIÇÕES●ESPECIAL ELEIÇÕES●ESPI

Em Castelo de Penalva freguesia de Penalva do Castelo não concorreu ninguém

Em Castelo de Penalva, localidade do concelho de Penalva do Castelo, não concorreu ninguém às eleições autárquicas, nenhum partido, coligação ou independentes esteve interessado em preencher os nove mandatos da assembleia e da junta da freguesia.

Assim, Castelo de Penalva deve ter, em breve, uma comissão administrativa que substituirá os actuais componentes daquele órgão autárquico. A nomeação será feita pelo governador civil de Viseu, ouvida a Câmara Municipal, segundo os termos da Lei.

Nesta aldeia do concelho de Penalva do Castelo (Viseu), estão inscritos 1010 eleitores.

O cartaz no Caniçal

FUNCHAL, 17 – Na freguesia do Caniçal, a mais longínqua da ilha da Madeira, podia ver-se junto da mesa de voto um grande cartaz do PSD. Este facto levou os representantes dos outros partidos a apresentarem um protesto.

Na Vila da Cruz, a norte da ilha os representantes da UDP tiveram que ser escoltados pela Polícia devido a ameaças à sua integridade física.

Em todo o resto da ilha as eleições decorreram normalmente.

GUARDA

PS mantém as três câmaras (Guarda, Seia, Gouveia)

Abílio Curto do PS obteve uma esmagadora vitória sobre o seu mais directo rival, Madeira Grilo da AD, em termos políticos e em termos pessoais.

E sem margens para dúvidas: às cinco e meia da madrugada de hoje o PS no concelho da Guarda (das 42 freguesias faltavam apurar apenas 12) o PS conseguia já uma vantagem de 58,2 por cento (6.483 votos) enquanto que a AD não passava os 3528 votos, equivalente a 31,7 por cento. A APU obtinha 3,5 por cento.

Abílio Curto foi assim reeleito. A sua acção à frente dos destinos da Câmara da capital do distrito da Guarda foi geralmente saudada como altamente positiva, tendo sido resolvidos muitos dos problemas básicos das populações. Mas também Alípio Gouveia (PS) e Jorge Correia (PS) se fizeram reeleger respectivamente em Gouveia e Seia duas cidades onde a massa operária da indústria têxtil tem um particular peso. É pois o distrito da Guarda uma região em que o PS não perdeu nenhuma câmara, reforçando pelo contrário o seu peso, já que a Abílio Curto faltaram apenas 300 votos para obter a maioria absoluta. A AD ganhou em oito concelhos, o PSD em Sabugal e Figueira de Castelo Rodrigo e o CDS em Almeida.

«VITÓRIA DA VERDADE»

Em contacto telefónico directamente para a sede do PS na Guarda, ouvimos Abílio Curto. «Foi uma vitória da verdade sobre a calúnia», disse-nos. Referia-se o reeleito autarca à guerrilha de linguagem de que foi alvo por parte das forças de Direita. «Acima de tudo é uma vitória da militância do PS na Guarda».

E lança a clara acusação: «Se nós tivéssemos tido mesas de votos a 2 de Dezembro, se não tivesse existido fraude eleitoral, se o clero reaccionário não se tivesse empenhado na campanha como se empenhou, já no dia 2 tínhamos ganho». De qualquer modo a vitória de ontem não deixa dúvidas a ninguém. Informa Abílio Curto: «Ganhamos em 85 por cento das aldeias do concelho da Guarda, ganhamos nas duas freguesias da cidade». Considerando que se tratou de uma «vitória dos homens honestos do PS», reiterou o propósito de se manter fiel ao emblema: «A Câmara tem que ser para todo o Povo».

E sobre as listas da AD fez a denúncia: «Nas listas da AD estavam quatro ex-dirigentes da UN/ANP. Fomos tão limpos que nem sequer impugnamos as listas. A lista da Assembleia Municipal proposta pela AD tinha nela um dirigente da União Nacional durante 15 anos».

E a concluir, na maré da satisfação: «A AD numa freguesia tinha pedido que corressem comigo à pedrada, fui recebido de braços abertos».

DISTRITO AD

Às cinco e 28, estavam apuradas sensivelmente metade das 332 freguesias que compõem o distrito da Guarda. A AD tinha já 40.896 votos (44,8 por cento), correspondente a 30 mandatos, o PS, 31794 votos (34,9 por cento) equivalente a 12 mandatos, o PSD, 3104 votos (3,4 por cento) e o CDS 7308 votos (oito por cento), a APU, 4279 votos (4,7 por cento) dois mandatos.

Quando a Seiko entra na sua segunda década de vanguarda mundial na tecnologia quartzo

A Colecção Seiko Quartzo de Senhora.

Escolha entre a maior gama de relógios de qualidade desde sempre.
Todos de extraordinária precisão e dignos de confiança.

Agora pode possuir um relógio de quartzo de grande elegância e beleza, de reduzidas dimensões e também de extrema precisão e autonomia. E o relógio Seiko Quartzo de Senhora mantém a sua extraordinária precisão tanto no pulso como no guarda jóias, sem nunca necessitar de corda. Qualquer que seja o estilo ou as funções exigidas.

Analogos ou digitais. Você pode escolher entre uma deslumbrante variedade de estilos.

É o que você esperava da Seiko, a Companhia que vendeu o primeiro relógio de quartzo no mundo e que não termina nunca a sua pesquisa de qualidade e dedicação à tecnologia. Seiko Quartzo.

SEIKO
Um dia todos os relógios serão feitos desta maneira.

SERVIÇOS MÉDICO SOCIAIS

POSTO MÉDICO DE ALGUEIRÃO — MEM MARTINS

Os Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa comunicam que o actual Posto Médico sito na Av. Chaby Pinheiro n.º 9 (Mem Martins) vai ser desdobrado passando a servir apenas em Clínica Médica e Estomatologia.

O desdobramento referido será possível pela abertura de uma nova unidade sita na Estrada de Mem Martins, n.º 247, o que se verificará no próximo dia 20 do corrente.

Assim, a partir desta data a nova unidade médica prestará assistência nas especialidades de PEDIATRIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E CIRURGIA que ali passam a funcionar nos mesmos dias e horários actualmente em vigor.

Lisboa, 13/12/79

A COMISSÃO DE GESTÃO

ELEIÇÕES • ESPECIAL ELEIÇÕES • ESPECIAL ELEIÇÕES • ESPECIAL ELEIÇÕES

MADEIRA

O PSD ganhou todas as câmaras e o PS perdeu Porto Santo

O PSD conquistou a totalidade das Câmaras da Madeira, ao fazer eleger um candidato seu para a Câmara de Porto Santo, a única que não era social-democrata (pertencia ao PS).

Para além desse resultado o PSD subiu em várias Câmaras, designadamente no Funchal, onde elegeu seis vereadores contra um do CDS e dois do PS.

Em declarações à ANOP, o líder do PSD na Madeira, Alberto João Jardim, considerou que a subida do seu partido se ficou a dever «ao trabalho desenvolvido pelo Governo Regional e pelos autarcas sociais democratas».

João Jardim também presidente do GR salientou que a votação registada vai obrigar o seu governo e os autarcas sociais-democratas a trabalhar bastante para «continuarem a merecer a confiança da população madeirense.»

Disse ainda que a vitória não ficou a dever-se «somente ao mérito dos sociais-democratas mas também ao demérito dos seus adversários».

Citou como exemplo a Câmara de Porto Santo, onde, segundo afirmou a gestão socialista se teria revelado «catastrófica».

Os resultados para as Câmaras Mnicipais foram os seguintes: PSD – 73.930 (66,5%), 53 mandatos, 11 presidências de Câmaras todas com maioria absoluta.

PS – 13.928 (12,5%), cinco mandatos.

CDS – 9661 (8,7%), 4 mandatos.

APU – 3029 (2,7%)

UDP – 7025 votos (6,3%), três mandatos.

Em 1976 a votação deu os seguintes resultados:

PSD – 42 487 votos (54,3%), 46 mandatos, 10 presidências de Câmaras, nove das quais com maioria absoluta.

PS – 14 189 (18,1%), 8 mandatos, uma presidência de Câmara com maioria absoluta.

CDS – 12 289 (15,7%), 8 mandatos.

GDUP's – 5509 (7 por cento), 3 mandatos.

Por sua vez nas intercalares de 79 os números obtidos foram os que seseguem:

PSD – 73 514 (57,7%); PS 21 891 (17,2%); UDP – 8430 (6,6%); CDS – 13 987 (11%); APU – 3874 (3%).

As abstenções foram, sucessivamente, as seguintes: 45,1 em 1976; 14,8 nas intercalares de há 15 dias; 25,7 nas de ontem.

AÇORES

PS ganhou uma câmara ao PSD

Nos Açores o PSD continuou rei e senhor, aumentando em cerca de 16 mil votos a sua votação em relação a 1976. Contudo, o facto mais significativo foi o ter perdido uma câmara para o PS, no concelho das Lajes das Flores. Aí, o PS obteve a maioria absoluta, com 541 votos e uma percentagem de 52,5%. Os socialistas ficaram assim com 3 mandatos, enquanto o PPD, com 296, se quedou pelos 28,4% dos votos e teve que se contentar com dois mandatos. Este resultado é significativo uma vez que foi a primeira vez que o PS conseguiu obter uma câmara no arquipélago dos Açores, quebrando desse modo o domínio completo, a nível de autarquias, que cabia ao PPD.

Todos os restantes 18 concelhos ficaram nas mãos do PPD.

Os resultados, em números, foram os seguintes:

FSD – 61 000 (60,8%), 72 mandatos, 18 presidências, 17 das quais em maioria absoluta.

PS – 23 591 (23,5%), 23 mandatos, uma presidência de câmara com maioria absoluta.

CDS – 7471 votos (7,4%), 5 mandatos

APU – 3583 votos (3,5%)

Em 1976 os resultados foram os que se seguem:

PSD – 45 162 (55,3%), 69 nove mandatos, 18 presidências de câmara uma das quais em maioria absoluta.

PS – 24 686 (30,2%), 26 mandatos e nenhuma presidência de câmara

CDS – 7224 votos (8,8%), nove mandatos e uma presidência de câmara com maioria absoluta.

APU – 1200 votos (1,5%) um mandato.

A abstenção em 76 foi de 49,1%, enquanto que ontem foi de 35,5%.

De registar ainda que nas eleições intercalares de há quinze dias a abstenção foi de apenas 17%, tendo o PPD obtido 67 526 (51,9%), o PS 38 745 (29,8%), o CDS 9505 (7,3%), a APU 3971 (3,1%) e a UDP 2253 (1,7%).

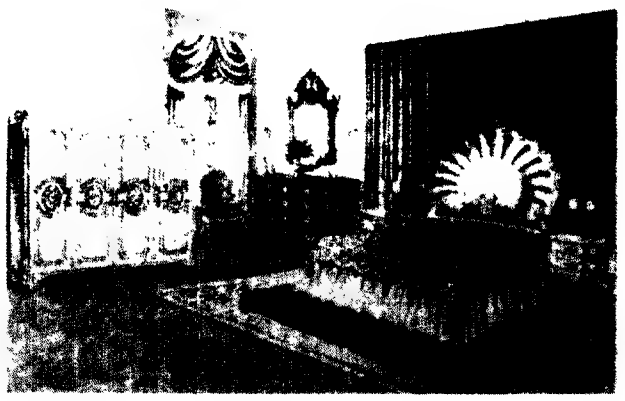
PUB

ARMAZÉNS DE MÓVEIS

BEIRA RIO

DE

ANTÓNIO CARLOTO



MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

PARA VOSSO INTERESSE
CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

VENDAS: Rua Miguel Bom[illegible], n.os 1, 222 e 222-
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Telef. 207 24 48
BARREIRO

Representantes em Portugal: **Novidades Neconsar, Lda.** — R. do Telhal, 43 — 1100 Lisboa — Telefs. 366474-366478

ELEIÇÕES • ESPECIAL ELEIÇÕES • ESPECIAL ELEIÇÕES • ESPECIAL ELEIÇÕES • ELEIÇÕES

COSTA BRAZ:

Cabem aos autarcas eleitos "as maiores responsabilidades"

As eleições de ontem inscrevem-se no «percurso normal da democracia e constituem a serena afirmação de um poder local cada vez mais forte» – afirmava, no sábado, o ministro Costa Brás, poucas horas antes da abertura das assembleias de voto.

Em mensagem dirigida ao País, disse que «as maiores responsabilidades» cabem aos novos autarcas eleitos, pois «essas responsabilidades derivam do facto de se encontrarem já aprovadas as leis que consagram a autonomia local».

Costa Brás salientou, ainda, que ao encontrar-se «no termo de um longo trabalho de ultrapassagem de dificuldades despropositadas e algumas incompreensões» esperava que as abstenções fossem menos numerosas do que nas anteriores eleições autárquicas.

Interrogado sobre as medidas que gostaria de não ter deixado em branco, Costa Brás frisou a necessidade de um código eleitoral, a revisão de um conjunto de leis «que são o triângulo de base da administração local» e aspectos relativos à segurança interna.

Deste modo, o ministro sublinhou como indispensáveis para um autêntico poder local a revisão da Lei 76/77 sobre a atribuição e competência das autarquias, a Lei das Finanças Locais e a da delimitação de investimentos a nível central, regional e local.

Em sua opinião, todas elas deveriam ser vistas e feitas em conjunto, numa «inter-relação e entrosamento perfeito».

Comentando a maior percentagem de abstenções nas eleições autárquicas, contrariamente ao que se verifica na Europa, Costa Brás entende que tal «se pode dever a não existir uma consciência muito consolidade sobre o interesse do poder local e o que ele é de facto».

Escrutínio provisório

O escrutínio provisório das eleições autárquicas podia estar terminado às 7 horas de hoje se as mensagens com os resultados referentes às 4024 freguesias tivessem dado entrada no centro de escrutínio durante a noite – disse à ANOP Mateus Roque, do STAPE.

As mensagens das assembleias de voto são enviadas ao Governo Civil da região e deste, via telex, ao centro de escrutínio.

Do centro de escrutínio, os resultados seguem para dois locais diferentes: o centro de informática do Ministério da Justiça (de onde partem para a Gulbenkian) e o centro de informática do Instituto Nacional de Estatística. Este último constitui um segundo circuito, de reserva.

«Há ainda um terceiro circuito, autónomo, do Regimento de Transmissões, que serve de terceira reserva, no caso de falharem os outros dois» – disse Mateus Roque.

Avarias nas linhas de telex ou nos computadores, por exemplo, poderão fazer passar a primeiro plano o circuito do Exército – acrescentou.

Entretanto, mais de 4 mil mensagens com resultados das eleições de ontem chegaram ao centro de escrutínio até às 7 horas de hoje.

LISBOA, SANTARÉM, SETUBAL E LEIRIA

Entre a esquerda e a direita

Foram os distritos de Lisboa e Setúbal que deram os maiores «amargos de boca» ao Partido Socialista nestas eleições para as autarquias locais (repetindo o que tinha acontecido para as intercalares), dos quatro distritos a que vamos aqui fazer referência. Quer em Santarém, quer em Leiria, também o PS perdeu Câmaras, mas isso não foi tão significativo, nem por margens tão concludentes.

No concelho de Setúbal, o PS perdeu para a esquerda, em favor da APU, que «limpou» todas as 13 Câmaras do distrito, conseguindo maiorias absolutas em 12 dos 13 concelhos. Em Setúbal, a APU teve uma maioria relativa. No entanto, se o reforço da APU é impressionante, a queda do Partido Socialista não é menos. Alcochete era uma Câmara Socialista. Em 1976, o PS tinha obtido 45,8 por cento; agora, bom agora fica pelos 25,3 por cento, enquanto a APU passa de 43,5 para 54,7; quanto à AD que não tinha concorrido em 76, aparece com 13 por cento. Também o Montijo pertencia ao Partido Socialista (37,8) passando agora a Presidência do Município para a APU que alcança 43,5. E, por último, Setúbal, onde os socialistas também perderam em favor da APU, com uma quebra de 18,1 por cento, sendo mesmo ultrapassados pela AD, em número de mandatos (3).

Quanto às restantes Câmaras, o festival foi APU, enquanto o PS bem poderá «deitar contas a vida» ou cantar «uma câmara, duas câmaras, três câmaras a voar»...

Nestes distritos a bipolarização é evidente. Os votos do PS são repartidos pela APU e pela AD. É, assim, que o PS passa em Sines de 35,6 para 12,5 por cento de 76 para agora; de 36,3 para 14,4 em Sesimbra; de 34,4 para 18,1 em Santiago de Cacém ou, espantoso, de 39,1 para 16,9 por cento em Palmela. Distrito onde a APU se reforça, mas a queda na vertical do PS é preocupante.

LISBOA: AD «MAIORIA ABSOLUTA»

Lisboa é outro «banho» para o Partido Socialista. Ora veja-se o quadro: o Partido Socialista perde a Câmara de Arruda para a APU, a do Cadaval para o PSD; de Cascais para o CDS, da Loures para a AD, o mesmo acontecendo em relação às de Mafra, Oeiras, Sintra e Lisboa. A Aliança Povo Unido mantém a Câmara de Vila Franca de Xira e ganha também o novo Município da Amadora.

Nuno Abecassis, novo Presidente de Lisboa: já que não será Nero, quer ser «escravo» da cidade

Não vale a pena dar aqui os números exaustivos dessas perdas, apenas referindo que elas são também importantes do ponto de vista numérico. Mas não é só no distrito que o PS vê reduzida a sua influência. Também na cidade de Lisboa, os socialistas passam a ocupar o 3.º lugar, atrás da APU e da AD, que ganha folgadamente a Câmara de Lisboa.

A AD conseguiu 9 mandatos, a APU 4 e o PS 4, o que dá à AD a maioria absoluta, destruindo a hipótese de um presidente CDS e e um executivo de esquerda.

Observando, porém, e ainda em Lisboa os resultados por freguesias, apercebe-se o porquê deste recuo socialista.

Como dissemos, durante a campanha, o Partido Socialista tinha conseguido em 1976, 47 freguesias deixando 6 para o CDS. Bom, a situação inverteu-se completamente: a AD vence em 46 das 53 freguesias, a APU ganha em cinco (Ajuda, Beato, Charneca, Santo Estevão) – falta-nos apurar a outra e o PS fica com duas, das quais apenas conhecemos até agora o Castelo, onde tinha empatado com a APU nas intercalares.

No concelho de Lisboa, a AD consegue 228.656 votos, seguida da APU com 122.967 e o PS com 114.422, o que revela uma quebra de todos estes partidos, em relação às intercalares, com particular realce para o PS. No entanto, o PS mantém as Câmaras de Arruda, Torres Vedras e, possivelmente, Loures e Alenquer. De 13 Câmaras passará só para quatro.

UM POUCO DE ÂNIMO

Mas não vale a pena estar para aqui a falar apenas nas desgraças do Partido Socialista. E vamos também dizer que no distrio de Santarém ao contrário do que nós esperávamos, «as cheias do Tejo não arrastaram o PS» tanto como nós esperávamos, e ainda bem!

Continuou, por exemplo, com uma maioria absoluta em Almeirim, aumentando a percentagem que tinha em relação às autárquicas de 76: de 44,2 para 52,4 mantendo a Presidência do Município do Entroncamento, da Golegã, Salvaterra de Magos – maioria absoluta – Santarém, Sardoal e Vila Nova da Barquinha. Não foi mau, não senhor. Foram, naturalmente, os «cem metros estilos» que fizeram o Partido Socialista «nadar, nadar» e não deixar que os outros lhe «roessem muito a corda». Claro que também aqui perdeu Câmaras: Alcanena, Constância, Tomar e Torres Novas para a AD e Chamusca e Benavente para a APU, mas temos de concordar que, no distrito de Santarém, o PS não foi «massacrado». Quanto à APU, para além de Alpiarça e Coruche, (que já tinha em 76), consegue agora Chamusca e Benavente. As restantes quatro ficaram para a AD, PSD ou CDS.

O AR QUE SE RESPIRA NO PINHAL DE LEIRIA

E acabamos com Leiria. Onde o ar do Pinhal cheira a AD ou PSD, já que a Aliança Democrática aparece muito isolada. Curiosidade é apenas a conquista da Câmara da Marinha Grande pela APU em detrimento do Partido Socialista. Mas a maioria aqui é mesmo de direita, já que a AD ganha Alcobaça, Alvaázere, Ansião e o PSD continua com a Batalha, Caldas da Raínha, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Pedrógão Grande, Peniche e Porto de Mós.

Mas não falemos mais em números. O balanço nestes quatro distritos é, e ainda continua a ser, altamente favorável à esquerda.

TRABALHO — 16 000$00

Firma europeia vai admitir de imediato 3 pessoas de ambos os sexos, tendo como mínimo o 5.º ano ou equivalente e mais de 18 anos. Inscrições amanhã, na Avenida Almirante Reis, 99-1.º Esq. só às 12.30 ou 17 horas de amanhã (não é agência e tem de ser o próprio).

MIRAL

DA INDÚSTRIA NACIONAL PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

NOVA BETONEIRA 140 LITROS DESDE 22.500.00

BETONEIRAS
180 Litros
250 »
280 » C/ Guincho

GRUA PLUMA 55 CONTOS

ELÉCTRICAS — DIESEL — EXPLOSÃO

EUROMIRAL: Distribuidor Geral para todo o País
4000 PORTO: Rua de Coutinho de Azevedo, 313 (às Antas) — Telefone, 402486
2625 LISBOA: VIALONGA — Telefone, 2591769

MEDALHA APU

O POVO UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO

80 mm
BRONZE
cada 300$00
ENVIOS À COBRANÇA

pedidos a APU-CACÉM
R. ELIAS GARCIA, 48-r/c Dto CACÉM T:2942336
e ao
atelier BELO MARQUES T:371254
R. da TRINDADA Nº 5-2:Dto - 1200 - LISBOA

Caminhos de Ferro Portugueses

ESPECIAL ELEIÇÕES●ESPECIAL ELEIÇÕES●ESPECIAL ELEIÇÕES●ESPECIAL ELEIÇÕES●ESP

COIMBRA

PS perde cinco câmaras

O PS acaba de perder cinco das nove câmaras que geria no distrito de Coimbra. A de maior significado político será sem dúvida a de Coimbra, onde se invertem posições: a dr.ª Judite Mendes Abreu, que se recandidatava pelo PS, passa a vereadora e o vereador, eng.º António Moreira, cabeça de lista da AD, ascende a presidente do município.

Em Mira subiu Mário Maduro (PSD), em Góis (ex-PS, Vítor Dias AD), em Arganil, José Coimbra (AD). Surpreendentemente em Montemor-o-Velho o PS, através de João Pinto Correia manteve-se na presidência.

Dizemos surpreendente pois era uma câmara que tendo em vista a sua gestão, foi altamente contestada, se pensava não aguentasse a vaga da «Aliança». Oliveira do Hospital foi ganha por António Simões Saraiva (AD); Pampilhosa da Serra (ex-PS), como já se esperava aliás, passou para José Veiga de Almeida (PSD), o mesmo acontecendo a Penacova (ex-PS), dirigida agora por Leitão Couto (PSD) que arrecadou 45,3 por cento dos votos.

Em Catanhede ganhou o coronel Carvalho Simões do PSD com 9445 votos, seguido do PS (3072 votos) e APU (751). Figueira da Foz mantém-se uma câmara PS. O facto tem muito a ver com a presença de Joaquim de Sousa à cabeça da lista. Soure era a câmara que menos dúvidas oferecia ao PS. Com efeito, tem sido considerada exemplar a sua gestão. Manuel Leal foi reeleito com 13.129 votos. Em Lousã, ganhou o PSD na pessoa de Jaime Soares. Em Penela a direcção do voto foi idêntica, sendo o presidente Fernando Santos Antunes.

Em Vila Nova de Poiares, Jaime Soares (PSD) foi reeleito.

Em Miranda do Corvo entrou um homem da AD. Finalmente em Condeixa, o PS manteve o seu ascendente eleitoral, recolocando na câhara Armando Tavares.

Ressalta deste dado que o PS perdeu mais de metade das câmaras. Quanto a algumas não estava nos cálculos dos socialistas perdê-las tais como Góis, Arganil e Penacova.

Presos quiseram votar

Três indivíduos dum grupo de quatro que haviam sido detidos na madrugada de domingo por se fazerem transportar num automóvel furtado, exigiram das autoridades policiais que lhes fosse facultado o direito de votar, tendo o quarto manifestado o desejo de se abster. Todos viram satisfeiras as respectivas intenções.

Eram duas da madrugada de domingo, quando os tripulantes dum carro patrulha da Brigada de Trânsito da PSP, ao circular na Estrada a Ameixoeira, viram um auto-ligeiro de carga que se lhes tornou suspeito. Como não tivesse parado aos sinais que lhe foram feitos e, pelo contrário, aumentasse a velocidade, desencadeou-se a perseguição como os já habituais tiros de intimidação que, pelos visto, não intimidaram nada.

A viatura, porém, viria a parar de encontro a uma árvore que apareceu pela frente já na Estrada Militar, no sítio das Galinheiras. Resultado: frente do automóvel amachucada e lesões em todos os ocupantes, que depois de tratados no hospital de Santa Maria, não necessitaram de internamento.

O condutor, Andrade, de 24 anos , empregado de balcão, recusou ser levado à secção de voto, mas os restantes, Vítor de 22 anos, pintor de automóveis. Júlio de 22 anos e seu irmão Fernando de 24 anos, ambos ajudantes de mecânicos, foram votar respectivamente na Ameixoeira, Charneca e Anjos, tudo em Lisboa. Neste pequeno grupo a percentagen de abstenções corresponde aproximadamente à geral.

RENAULT 12 TL
UM CARRO PARA VIVER

O prazer de conduzir, o prazer de viajar, o prazer de viver. Um carro de conforto requintado, cheio de prestígio e cuidadosamente concebido até aos mínimos pormenores. Para além da satisfação de conduzir, o RENAULT 12 dá-lhe um espaço familiar de 5 lugares, e na estrada a insuperável segurança da tracção à frente. O RENAULT 12 é o carro de quem sabe viver!

Suspensão de grande flexibilidade, com molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos. Travões assistidos por servo-freio, de disco à frente e tambor atrás, repartidor de pressão em função da carga. Motor de 1289 cm³. 54 cv DIN e 140 km/h.

ESPIRAL NAC 7/79

RENAULT
GARANTIA DE FUTURO

INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

UM DOCUMENTO MUITO ESPECIAL • UM DOCUMENTO MUITO ESPECIAL

ENTREVISTA COM O PADRE MÁRIO DOS ANJOS

"Temos de levar o po

«O Movimento Cristão Pró Voto que foi organizado em todas as dioceses do País do Minho ao Algarve, desenvolveu uma acção fundamental para conseguir a derrocada do Partido Socialista nas eleições intercalares. Conseguimos mostrar aos católicos que comunistas e socialistas são quase a mesma coisa. Conseguimos mostrar-lhes que comunistas, socialistas e outros marxistas materialistas ateus de toda a espécie pretendiam a abstenção para que os cristãos não votassem e para que eles continuassem a mandar e a destruir o País. Esses partidos opuseram-se à obrigatoriedade do voto proposta pelos partidos sociais: o PSD, o CDS e mesmo os monárquicos. Os cristãos, os verdadeiros portugueses, a direita, não podiam ficar parados.»

Estas palavras decididas, e quase inacreditáveis dadas as posições oficiais tomadas pela Conferência Episcopal Portuguesa, foram pronunciadas na manhã de ontem na igreja da aldeia de São Bento, concelho de Alcanena, a uma dezena de quilómetros de Porto de Mós, no distrito de Leiria, perante cerca de 30 pessoas. Quem as pronunciou foi o padre Mário Marques dos Anjos, que no final da missa das 11.30 horas se dirigiu publicamente a um jornalista estrangeiro que nos facultou as suas declarações em exclusivo para Portugal.

O padre de São Bento prosseguiu: «Por causa da igreja não tomar posição como queriam os marxistas, é que em países como a Itália os comunistas e os socialistas têm a força que têm. Aqui em Portugal já fizemos mal em não ter posto as coisas no seu devido lugar logo desde 1974. Este ano não podíamos ficar parados. O Movimento Cristão Pró Voto entregou-se a esse trabalho e organizou-se do Minho ao Algarve. Em cada terra foi nomeado um cristão, um homem ou uma mulher sério e bom português, que foi de porta em porta distribuir o comunicado do Movimento, apelar ao voto, mostrar a necessidade de votar e elucidá-los sobre os partidos em que não deveriam votar; Materialistas ateus, comunistas, socialistas, «udêpês» e outros que defendem o aborto e o divórcio não poderiam merecer o voto dos cristãos, seria pecado votar neles. O partido católico, o Partido da Igreja, o da Democracia Cristã, ainda não tem força que chegue para mudar a Constituição, que é o principal objectivo. Além disso esse partido, que é sem dúvida aquele que está mais perto da Igreja, fez um erro pôr à sua frente um homem como o Pinheiro de Azevedo, que chegou a dizer que se alguma vez formasse um governo seria entre o PS e o PC. Esse homem não serve. Mais tarde claro, teremos de mostrar aos cristãos que devem votar na direita, no partido cristão que é o nosso partido. Mas agora não! Agora é preciso gente que já tenha força para acabar com a Constituição que é toda marxista, e com o Conselho da Revolução também. O Sá Carneiro, que é o chefe do PPD e vai ser primeiro-ministro, já disse no programa da Aliança que é preciso acabar com isso tudo, a Constituição, o Conselho da Revolução, isso tudo! E agora nestas eleições só os partidos sociais, os da Aliança Democrática, é que têm força – e mostraram--na para isso tudo. Os portugueses, os cristãos, ficaram bem a saber em quem votar. Apesar de muitos serem analfabetos, perceberam em quem é que haviam de votar.

O Movimento Cristão Pró Voto foi muito importante nesta elucidação dos cristãos e a ele se deve a baixa taxa de abstenções, a derrocada dos socialistas e a vitória dos partidos sociais da Aliança».

O «DL» publica hoje, quase na íntegra, as importantes revelações deste sacerdote de Leiria, devido à sua exemplar clareza; raramente um representante da Igreja Católica foi tão longe, em declarações à Imprensa, sobre o seu envolvimento directo na campanha eleitoral da Direita. Apesar de em muitos pontos do País, com particular incidência no Norte, ter aparecido grande número de sacerdotes com posições e prática semelhantes à sua, não confundimos o «modelo» que ele representa com o conjunto da Igreja Católica, nem com as directivas emanadas dos seus órgãos de cúpula, nomeadamente a Conferência Episcopal. Muitos padres e leigos católicos não estão, sabemo-lo, identificados com o envolvimento extremo do Movimento Cristão Pró Voto nem com o apoio, directo ou indirecto, à Direita Portuguesa.

«UM HOMEM SEM MEDO»

Encontrámos o nosso interlocutor pela primeira vez no começo da manhã de ontem. Eram 10 horas, dirigia-se para uma das várias igrejas da freguesia em que cada domingo celebra missa. Estávamos na aldeia da Serra de Santo António, a cerca de quinze quilómetros de Porto de Mós.

Os fiéis dirigiam-se em grande número, alegremente, para a igreja da terra.

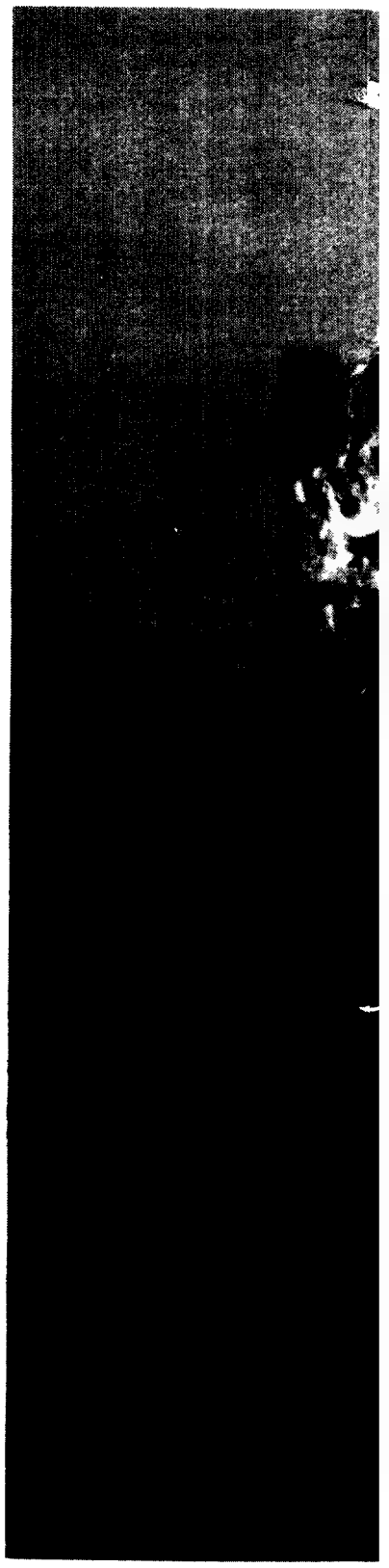
Muitos desciam a estrada íngreme que do largo da igreja leva até ao local onde funcionava a Assembleia de voto. Vimos sobretudo mulheres e crianças. As mulheres na sua maioria eram pessoas idosas vestidas de negro. As raparigas mais novas e alguns miúdos aguardavam gozando o sol que enchia de luz o largo.

Os homens, esses parece que costumam assistir à «missa dos caçadores» que tem lugar aos sábados ao fim do dia.

Dez badaladas soam na torre, um «Renault 16» de cor branca estaciona frente à igreja, e um homem, cerca de cinquenta anos, pesado e bonacheirão, vestido de batina preta, dirige-se para a porta lateral da capela. Detem-se, saúda as jovens e troca com elas algumas palavras, olha-me atentamente mais às três pessoas que me acompanham e que, de pé junto a um carro de matrícula belga sobressaem no panorama do largo. Entra decidido na igreja. As jovens seguem-no. Voltam a tocar os sinos e alguns minutos depois começa a missa. Pela nossa parte entramos também e assistimos.

No final, dirigimo-nos à sacristia e explicámos ao prior que desejávamos entrevistá-lo. Amavelmente, risonho, despindo os paramentos enquanto o acólito conta o dinheiro do peditório prontifica-se a responder às nossas perguntas. É um homem confiante, decidido e alheio a quaisquer espécie de dúvidas, aquele que temos na nossa frente. Fala sem gesticular, raramente se deixando arrastar passionalmente na exposição das suas opiniões. Ao lado, alguns fiéis aguardam o momento de com ele privarem. O tempo é escasso. Às 11 e 30, os cristãos da vizinha aldeia de São Bento esperam-no para a missa dominical.

Foi neste cenário que Mário Marques dos Anjos, sacerdote, «homem sem medo», conforme salientou, respondeu às perguntas do jornalista.



«TEMENDO QUE O POVO NÃO VOTASSE»

A primeira questão que lhe foi colocada relaciona-se com a posição que na sua opinião os católicos devem assumir face aos comunistas e aos socialistas. Eis a resposta:

«Os católicos têm que lutar contra esses partidos.

O PS, para já, não é espiritual, é marxista. O Partido Comunista é contra a liberdade e também é marxista. Os católicos têm que ser elucidados sobre as ideias desses partidos para que depois de esclarecidos eles vejam que esses partidos são contrários à Igreja e que têm que votar contra eles. Deste modo, a Igreja Católica em Portugal, nestas eleições, temendo que o povo não votasse e se abstivesse por o voto não ser obrigatório, devido à oposição do PC e do PS à lei para obrigar ao voto, e vendo que o povo estava com pouco interesse por estas eleições, procurou fazer desde o Norte até ao Algarve o Movimento Cristão Pró Voto. Pôs um comunicado em todo o País, dizendo assim: Mais uma vez o País se prepara para as eleições, votar é um direito é um dever de todo o cristão e cidadão. Vota esclarecido e esclarece o teu próximo; diz não ao ateísmo marxista, ao materialismo desumano. Diz sim à plena liberdade dos valores humanos, à plena liberdade dos valores religiosos da família portuguesa, da escola portuguesa e do povo português. Do teu voto depende o Portugal cristão. O padre Marques dobra o comunicado e acrescenta:

Nós portugueses sabemos que o PC e o PS fizeram uma Constituição marxista, e até lá puseram muitas determinações materialistas no que diz respeito ao ensino. Deste modo, a Igreja procurou incitar os católicos a que votassem, mas que votassem num partido que não fosse marxista. Como o Partido Socialista e o Comunista são marxistas, é preciso que o povo saiba disso.

O eleitorado, quando foi votar em 1975, votou neles porque o exército e os partidos só falavam em socialismo pr'aqui, socialismo pr' ali e diziam que era tudo igualdade e que o socialismo era bom para todos. O nosso povo, como é bom e só quer o bem de todos, votou neles. Mas logo quando o dr. Mário Soares soube que tinha 36 por cento dos votos veio logo dizer que o Partido Socialista era marxista. Depois, quando o povo católico e todo aquele que tem energia espiritual soube disso ficou frio.

«OS FILHOS DAS TREVAS E OS FILHOS DA LUZ»

O povo português também já sabe que não quer votar pelo Partido Comunista porque esse partido é ateu, é contra a família,

A QUALIDADE AO SERVIÇO DA CRIANÇA
LISBOA – COIMBRA – CASCAIS – AMADORA

• UM DOCUMENTO MUITO ESPECIAL • UM DOCUMENTO MUITO ESPEC

, DE SÃO BENTO (ALCANENA)

vocada vez mais para a direita''

ão deixa a liberdade de expres-
ão, nem a liberdade de religião,
uer votar; até porque isso é
esmo do evangelho, que os
nos das trevas são mais es-
rtos que os filhos da luz. Ago-

até tiraram a foice e o martelo
ra enganar o povo que é igno-
nte e puseram as argolas, mas
povo não vai nisso.

A ENTREVISTA
IRA COMÍCIO

Tínhamos começado por en-
ontrar o padre Mário na Igreja
a Serra. Fomos, mais tarde,
rocurá-lo na etapa seguinte da
ua via-sacra. Era a aldeia de

ão Bento. Aqui, há semanas
rás, um comício da APU tinha
ido interrompido e os elementos
a mesa, depois de uma série de
eripécias que só por sorte não
povocou vítimas, viram os seus

arros voltados, sendo cercados
or dezenas de homens dispos-
tos a tudo: Tiveram de fugir para Porto de Mós, a pé, através da montanha. O ambiente era pois, ainda, bastante tenso. Quando me aproximei da porta do local apinhado de gente – a igreja está em obras – em que decorria a missa, um grupo de homens acercou-se de mim e a palavra «comunista» chegou-me aos ouvidos.

Felizmente, entretanto, a missa tinha acabado. Abri caminho por entre os fiéis e dirigi-me rapidamente para junto do pároco, que logo acalmou os ânimos dizendo «este é cá dos nossos». Ouviu-se um suspiro de alívio e o padre Mário imediatamente me convidou a confirmar perante as dezenas de pessoas que ainda não tinham abandonado a improvisada capela, que lá no estrangeiro os católicos até achavam que os portugueses deviam era votar na AD.

Um grande sorriso invadiu o pároco e a entrevista transformou-se em comício eleitoral perante toda aquela gente. O padre Marques, visivelmente entusiasmado e satisfeito, assumiu ares de vedeta e depois de me convidar a verificar o apoio que tinha da parte de todos os presentes, prontificou-se a responder alto e bom som às minhas perguntas.

O 25 DE ABRIL E A DESCOLONIZAÇÃO

O nosso interlocutor foi claro, «Eu não sou fascista». «Eu sou pela democracia, e tudo o que quero é o amor, não é o ódio, não é a luta de classes. Mas não se pode é deixar que se diga tanta mentira, que tanta gente seja enganada. Temos que dizer as verdades e para isso é preciso que a gente saiba o que é o comunismo lá na Rússia e agora em Angola e em Moçambique».

«A descolonização portuguesa é das coisas mais vergonhosas da história. Fez-se uma descolonização abandonando-se portugueses que estavam no Ultramar, em Angola, em Moçambique, como se fossem cães.

Por outro lado os seus haveres foram todos desprezados e abandonados, ninguém os protege. Ainda não há nenhuma autoridade que resolva os problemas desses homens que têm lá os seus bens todos e outras coisas. Ainda por outro lado, na parte da liberdade, nós sabemos que a maior parte das igrejas de lá estão transformadas em quartéis. No ensino, a Igreja não pode falar em religião nem em doutrina nem em Deus. O Estado pergunta às crianças as conversas que o pai tem com a mãe e que a mãe tem com o pai, se rezam o terço, o que é que dizem, e depois às vezes chegam a liquidá-los.

Nós conhecemos um senhor bispo de Angola que nos disse que em Angola eles chegam lá, arrebanham as crianças sem dizer nada aos pais, e depois mandam-nas para países socialistas como Cuba e nunca mais ninguém sabe nada delas. Mandam-nas para lá para as tirarem da educação dos pais e fazer deles sabe-se lá o quê. (Note-se que nas duas missas a que tivemos a oportunidade de assistir, o nosso interlocutor desenvolvera este e outros dos temas focados às vezes ainda com mais pormenores.)

O PDC E A AD

«O Partido Católico que é o Partido Democrático – o entrevistado refere-se aqui ao Partido da Democracia Cristã – está a meu ver e no entender da Igreja, porque isso é claro, mais coerente com a sociologia da Igreja. Contudo, o Partido Cristão presentemente não tem força para ir para a Assembleia e modificar a Constituição. Presentemente temos dois extremos: a liberdade e a não liberdade. Portanto, o ateísmo por um lado; por outro, a liberdade pelos partidos sociais, ou seja o PPD e o CDS e o monárquico também.

Isto quer dizer que se tinha que fazer força, tinha de se juntar esses partidos para ver se conseguiam arranjar uma maioria para depois dissolver a Constituição.

A Igreja tem essa posição, que virá a ter no futuro porque tem mesmo de a ter. Mas agora procurava-se que a direita tivesse mais força para poder dissolver a Constituição, porque a Constituição praticamente foi feita pelo partido Socialista e pelo Partido Comunista. Desde o ensino praticamente a todas as determinações tudo é marxista. Ora, a Igreja, hoje tem que lutar contra isso. A Igreja tem que elucidar mais os católicos para que eles ainda se voltem mais para a direita.

Nas epeições deste mês, não há dúvida de que a única força capaz de fazer face aos partidos marxistas e dissolver a Constituição é a Aliança, a Aliança Democrática».

A «INDICAÇÃO DE VOTO»

Em seguida o pároco de São Bento explicou porque é que apesar de isso ter sido dado a entender de forma a não deixar dúvidas, muitos padres do Movimento Pró Voto não tinham indicado mais claramente aos seus fieis o voto na AD.

– «A Igreja de facto, não esclareceu isso devidamente porque talvez houvesse divergências. O que se fez foi fazer compreender ao povo católico que tinha que dizer não ao marxismo e dizer sim às outras forças que proporcionassem a modificação da Constituição».

«Em Itália, por exemplo, o avanço do comunismo e do socialismo deve-se ao silêncio da Igreja e ela própria até já o reconheceu e percebeu que tem que ir mais para a luta».

Sobre as perspectivas em relação ao futuro, o padre Mário acrescentou:

«Sim, são animadoras, desde que a democracia permaneça na liberdade. Mas o Partido Cristão deixe-me dizer-lhe, errou por meter à frente o Pinheiro de Azevedo que um dia disse que se tivesse que formar um governo seria sempe um partido entre o PS e o PC. Ora um homem que diz isto publicamente, apareceu no Partido Cristão, ou ele está errado ou é o Partido Cristão que está errado. Há, portanto, ali coisas que têm de ser clarificadas para o povo depois ver a verdade e ir para lá».

ROSAS DE CAETANO

De Marcelo Caetano e da sua «liberalização» diz o padre Mário:

«O comunismo como todas as forças da esquerda aproveitaram a liberdade que o Marcelo Caetano deu. Nessa altura ele não teve força, os outros aproveitaram-lhe a fraqueza e portanto depois aconteceu esta liberalização... Esta desorientação, porque a maior parte do povo português gostou do 25 de Abril, mas logo depois não gostou, porque começou a ver as aldrabadas e as injustiças, as guerras, as lutas, as desorientações, o descalabro em todos os sectores de tal modo que o povo português sente-se desiludido com o 25 de Abril porque afinal esses cravos não eram cravos, eram espinhos».

Os comunistas e os outros marxistas deveriam ser afastados? Não, o padre Mário é pela democracia:

«Eu acho que a democracia os devia deixar permanecer. Mas agora que eles abusem da democracia para dizer que são democratas! Ah, isso não! Ora quem conhece o comunismo em qualquer lado, sabe que ele não é democrata. Pelo menos, não me consta que em nenhuma parte do mundo ele tenha entrado pela democacia. Ele sempre veio pela força das armas. Portanto é ditadura, e se é totalitário não é democrata.

OS PATRÕES E CRISTO

O padre Mário explica sobre Cristo dirigindo-se aos seus fieis durante a homilia:

«Cristo nunca foi comunista! Isso é uma aldrabada deles e uma mentira deles. Cristo foi o homem mais humano, o mais irmão de qualquer irmão. Para todos, o Senhor procurou e ainda hoje a Igreja procura, o amor e o perdão e a reconciliação, mas sem haver guerras sem haver lutas. Portanto, o comunismo não é a igualdade, no comunismo não há o amor pelo próximo. Aquilo que eu conheço do comunismo, a começar pela Rússia, é milhões vezes mais ditadura que aquilo que chamavam cá a ditadura do fascismo. Cá ainda fazíamos umas eleições e ainda havia uns partidos. É uma pena que os comunistas portugueses saibam isso e ocultem isso tudo ao povo.

«Na parte social temos que lhes mostrar que não é pela luta de classes, com ciúmes e com guerras e a chamar ladrão ao patrão que são resolvidas as dificuldades. Tem que haver a compreensão no trabalho; em democracia e não em ditadura.

AS NACIONALIZAÇÕES

No que diz respeito às nacionalizações, a opinião do sacerdote é esta:

Têm dado a totalidade delas grandes prejuízos e uma coisa que dá prejuizo deita-se fora. Dantes, as empresas davam para os patrões roubarem, para desviarem, para pagarem e para engrandecerem. Agora não dá nem para o ordenado daqueles que lá estão. Não sei onde é que está a causa. Ou eles não trabalham, ou são mandriões ou a coisa tem que ser mudada.

COMÍCIO DA APU

A questão do comício da APU, que há algumas semanas foi interrompido por um grupo de homens armados ligados ao pároco, tendo este sido acusado de ser o responsável pelos incidentes. suscitou uma grande agitação na sala onde tinha acabado de ser celebrada a missa. Vários homens que tinham acabado de chegar e ouvindo a pergunta do jornalista desataram aos berros dizendo que era tudo mentira, que os comunistas eram todos iguais. Um deles gritou: «O senhor padre não mandou bater em ninguém. Se não fosse ele até tinham desaparecido todos. Não saía daqui nenhum, ficavam cá todos!»

Com gcande calma, manifestando grande autoridade sobre os fiéis, o pároco acalmou os ânimos e declarou:

«Os comunistas gostam muito da mentira. Já há uma frase antiga dum escritor francês, o Rousseau, que diz: «Menti, menti que alguma coisa há-de ficar».

Acusam-me de arruaceiro e de não sei quê mais. Ora isto é tudo mentira. Alguns destes senhores que há pouco se exaltaram um pouco porque julgaram que o senhor jornalista me estava a atacar bem lhe disseram que isso é tudo totalmente mentira.

«Eu nunca incitei ninguém à violência e ao ódio, nem eu nem nenhum colega meu. A Igreja e eu não temos medo de esclarecer as pessoas e é por isso que os comunistas nos atacam. Se eles não querem que a Igreja diga que o PS e o PC são marxistas, então que arranquem outro programa. Enquanto fôr assim, a Igreja tem que ser firme e os padres em qualquer lado em que estejam têm que esclarecer sobretudo nas aldeias em que há muitos analfabetos.

«No outro dia, os comunistas levantaram-me um proceso em tribunal por causa dos incidentes que aqui houve. Ora eu não tenho medo nenhum e já lhes levantei também um processo por dizerem que eu estava à frente de todas essas coisas. Isso é uma mentira total, nsm chegou a haver incidente nenhum na casa nem cá fora **enquanto eu lá estive.** Depois informaram-me que tinham voltado um carro dos comunistas mas eu já lá não estava. Dizem também que cercaram os apus com forquilhas e caçadeiras e que cortaram a estrada com pedras. Ora eu saí do carro da aldeia e não vi nem uma pedra nem nenhuma forquilha. São só mentiras».

COMEÇOU CONFERÊNCIA DA OPEP

"Aumentos de antecipação" dificultam acordo

A 55.ª Conferência da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) inaugurou hoje em Caracas os seus trabalhos num clima de certa confusão depois de seis dos treze países membros terem anunciado entre quinta-feira e domingo o aumento das suas tarifas petrolíferas, naquilo que e considerado uma «jogada de antecipação».

A algumas horas da abertura solene da reunião. dois outros países a Indonésia e a Líbia – aumentaram respectivamente os seus preços para 25,5 dólares e 30 dólares o preço do barril de 159 litros. Na passada quinta-feira a Arábia Saudita, Qatar, Emiratos Arabes Unidos e Venezuela elevaram para 24 dólares o preço de base do seu petróleo bruto, além de um prémio de qualidade que vai de 1,50 a 3,00 dólares.

A Arábia Saudita e seus aliados «moderados» tinham aumentado as suas tarifas, desde quinta-feira passada, com efeito retroactivos a partir de 1 de Novembro passado, de 6 dólares por barril, o que eleva o aumento acumulado desde Dezembro de 1978 a cerca de 88 por cento.

Estes países, e o Sheikh Zaki Yamani acaba de o reafirmar na sua chegada a Caracas, consideram que um nível razoável foi atingido e opõem-se a qualquer novo aumento de preço para Janeiro.

O ministro do petróleo da Venezuela, Humberto Calderon Berti, que segundo se espera será escolhido para novo presidente da OPEP, também concordou com o xeique Ali em que o preço de referência de 24 dólares se manterá pelo menos, durante o primeiro trimestre de 1980.

Outros delegados consideram que a maioria dos Estados aceitará esta opinião, incluindo a Argélia e o Iraque, que acolheram com ressentimento o anúncio saudita da semana passada, em que viram uma tentativa para ditar os preços da OPEP. Porém, tal não significa necessariamente que será uma Conferência sem escolhos – acrescentaram.

O principal problema será os diferenciais, mas margens fixadas acima ou abaixo do preço de referência, traduzindo a qualidade das ramas e a sua proximidade dos mercados – observam os delegados.

Alguns analistas do mercado previram um abrandamento ligeiro da procura de petróleo, no começo do próximo ano.

Contudo, vários produtores, incluindo a Líbia, afirmaram que planeiam reduzir a sua produção para evitar redução da procura em consequência do aumento dos preços das ramas.

A Conferência estudará também uma proposta para se criar um fundo para auxiliar o Terceiro Mundo em vias de desenvolvimento, a fim de impedir críticas à da subida em espiral dos preços do petróleo.

A proposta prevê um fundo eventual de 20 biliões de dólares, mas Mabroux, da Líbia, sugeriu que países membros poderiam conceder imediatamente auxílio dando um bónus de 50 cêntimos por cada barril de ramas vendido.

Mabroux declarou numa Conferência de Imprensa que apresentaria a questão de se calcular preços de petróleo em várias moedas, conforme já sugerido pelo Irão, que foi apoiado por outros países.

O ministro líbio acrescentou que o dólar podia ainda ser usado em pagamentos.

Cerca de 80 por cento

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) que se reúne hoje em Caracas, agrupa treze Estados que produziram em 1978 49,3 por cento do petróleo do globo. A sua parte nas exportações mundiais do «bruto» atingiu cerca de 80 por cento.

No seu conjunto os membros da OPEP detêm 70 por cento das reservas comprovadas.

A OPEP, que foi criada em 1960 por iniciativa dum venezuelano, Juan Pablo Perez Alfonzo, e de um saudita, Abdullah Al Tariki, conta oito países do mundo árabe (Argélia, Arábia Saudita, Emiratos Árabes Unidos, Irão, Iraque, Koweit, Líbia e Qatar) dois países africanos (Gabão e Nigéria), dois países da América Latina (Equador e Venezuela) e um asiático (a Indonésia).

Escudo revaloriza face ao dólar

O escudo continuou na semana passda com uma ligeira revalorização em relação ao dólar (0,04 por cento), apresentando no entanto em relação à libra uma descida de 0,082 por cento, segundo cálculos baseados nas cotações do Banco de Portugal.

Foi igualmente de descida, aliás mais ligeira, a posição do escudo face ao marco alemãofederal e ao franco suíço: 0,018 e 0,011 por cento, respectivamente.

O ouro, reflectindo naturalmente a escalada do preço no mercado mundial, apresentou, segundo a última cotação do Banco de Portugal (759,80 escudos/grama-venda), uma subida de cerca de 5 por cento no mesmo período.

EM FEIRA REALIZADA EM LISBOA

Vendidas oito toneladas de mel

Oito toneladas de mel no valor de 1600 contos foram vendidas ao público durante a XIX Feira do Mel, que ontem encerrou.

O secretário da direcção da Associação dos Apicultores de Portugal, entidade organizadora deste certame, disse que a iniciativa visou despertar em todos os visitantes o gosto pelo mel produto a que os especialistas atribuem extraordinárias qualidades dietéticas.

Para além de fomentar o consumo, a Associação dos Apicultores pretendeu esclarecer os muitos milhares de visitantes que acorreram ao certame as qualidades do mel produzido em Portugal.

Portugal produz anualmente cerca de 2500 toneladas de mel, o que equivale apenas a 1/5 das necessidades do mercado, facto que origina uma forte corrente de importação, nomeadamente da Austrália, Argentina, Cuba e México.

A Associação dos Apicultores de Portugal conta presentemente com cerca de 1500 associados dos 70.000 apicultores que existem no continente, número muito modesto para a concretização dos objectivos que se pretende levar a cabo.

A Feira do Mel foi inaugurada no passado dia 29 de Novembro e ultrapassou tudo quanto era de esperar – segundo o seu secretário.

Mais de 70 variedades de mel existentes do Norte a Sul do Continente estiveram em exposição, representando 56 apicultores.

Muitas qualidades estiveram expostas entre as quais o mel de rosmaninho, oriundo do Douro, o de urze, produzido na região do Gerês e do eucalipto, característico das zonas litorais.

Para além destes tipos produzidos no Norte estiveram igualmente expostos duas qualidades provenientes do Sul: de Loulé (laranjeira) e de Odemira, também de rosmaninho.

EMBAIXADA DE ANGOLA

A fim de tratarem de assunto relacionado com o recenseamento de refugiados, pede-se aos indivíduos abaixo indicados que se dirijam ao Consulado Geral durante as horas normais de expediente, período da manhã:

— Carlos do Rosário Miranda Pinto
— João Alves de Castro Neto
— Maria Piedade da Costa Oliveira
— Nelson dos Santos Saldanha
— José Manuel Coelho da Cruz
— Elisa Laurinda de Sousa
— Ana Gaspar Nicolau
— Lídia de Jesus Madruga
— João Cunha Manuel
— Hélder João Gonçalves Pimentel
— Albino Horta
— Helena Andriaça
— Teresa Feliciana Nangombe
— Zuzana Maria de Carvalho
— Mário Correia da Cunha
— Luís Francisco Garção Henriques de Paiva
— Manuel Franco Mandel
— João António Torres de Figueiredo
— Constantino Pereira Moniz Júnior
— João Laurindo Pereira de Sousa
— Maria de Fátima Paulo
— Jose da Fonseca Cruz
— Graça Maria Baptista de Loureiro Moniz
— José de Jesus
— José de Oliveira Vieira
— Manuel David Fernandes
— José Augusto de Oliveira
— Paulo de Jesus Gonçalves Pimentel
— Mário Garcia
— Dinis da Assunção Moniz
— Hilário Velasco Galiano
— Ana Isabel António da Silva
— Fernando José Ascêncio Gouveia Leite Ferraz
— Victor Manuel Paulo Pinheiro
— Aníbal Cândido David
— Maria Alice Mota
— Maria da Luz Neves
— Alexandre de Jesus Marques
— Carlos Idalécio H. Marques

Pub.

Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários

CCTV GARAGENS

COMUNICADO

A todos os trabalhadores em garagens, estações de serviço, postos de abastecimento de combustíveis, parques de estacionamento, postos de assistência a pneumáticos e revenda e distribuição de gás.

CAMARADAS,

Enquanto o custo de vida continua a subir sem parar e vemos cada vez mais reduzido o nosso poder de compra, a Associação Patronal, a ANAREC, vem-se recusando a negociar a revisão da nossa Tabela Salarial, cuja vigência terminou no passado mês de Outubro.

A posição da ANAREC continua a ser a de recusar-se a negociar as matérias propostas pelos sindicatos enquanto o Governo não lhe conferir um novo aumento da margem de lucro nos combustíveis.

O problema da margem de lucro é uma questão entre o patronato e o Governo, não tendo os trabalhadores arcar com as consequências desse «diferendo». Por outro lado, a margem de lucro dos combustíveis só tem a ver com empresas e serviços que empregam apenas 10% dos trabalhadores do sector.

Em terceiro lugar, essa mesma margem de lucro subiu, entre 1974 e 1978, 3,8 vezes, enquanto os salários dos respectivos trabalhadores só subiram 2,8, o que à partida invalida toda a argumentação da ANAREC.

Mantendo a entidade patronal a sua posição intransigente, os trabalhadores não têm outra solução que não seja a de recorrer a outras formas de se fazerem ouvir.

Assim, os Sindicatos do sector, reunidos em plenário do dia 13 de Dezembro de 1979, decidiram:

1 — Realizar plenários de trabalhadores para discutir a situação e decidir pelas formas de luta a adoptar.

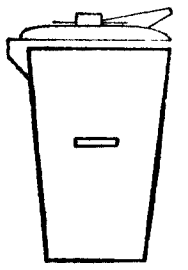
2 — Levar ao conhecimento da opinião pública as razões e formas da luta adoptadas, face à recusa negocial intransigente da Associação Patronal «ANAREC».

PELA MELHORIA DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VIDA
UNIDOS NA LUTA EM DEFESA DO NOSSO CCTV!

13 de Dezembro de 1979

A C.N.S.

LONDRES
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL
1 SEMANA - 8 dias
SÉRIE A - Domingos (todo o ano)
SÉRIE B - 5as feiras (20/12 a 3/1)
FIM DE SEMANA - 4 dias
5as feiras a Dom. (20/12 a 3/1)
MINI SEMANA - 5 dias
Dom. a 5as feiras (16/12 a 30/12)
Preços excepcionais desde * 8.820$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação "Fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA
PORTO
COIMBRA
FARO
FUNCHAL
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS



centro S.O.S.
voz amiga
544545

Prémios de colocação já têm regulamento

Os trabalhadores beneficiários do subsídio de desemprego que obtenham uma nova colocação pelos seus próprios meios vão passar a receber um prémio pecuniário, atribuído pelo Ministério do Trabalho.

Para ter direito a este prémio, o trabalhador deverá obter nova colocação nos primeiros 90 dias de concessão do subsídio de desemprego, sem intervenção dos Serviços de Emprego. A colocação deverá ainda obedecer a dois requisitos:

– Ter duração mínima efectiva de seis meses, com horário a tempo inteiro, remuneração garantida por lei ou instrumento de regulamentação colectiva, e observância da legislação sobre previdência social e fundo de desemprego;

– Verificar-se ao serviço de entidade empregadora não submetida ao estatuto da função pública, e não subsidiada pela SEPE nos últimos 360 dias ou com pedido de apoio pendente.

O prémio de colocação será de montante igual ao subsídio de desemprego a que o trabalhador colocado ainda teria direito, caso se mantivesse na situação de subsidiado, até atingir 180 dias. A sua atribuição não está dependente da situação económica do trabalhador ou do seu agregado familiar.

Decorridos os primeiros seis meses da colocação efectiva, o trabalhador poderá requerer que lhe seja concedido o referido prémio, devendo para isso dirigir-se ao centro de emprego da área onde reside, dentro dos trinta dias seguinte.

O prémio de colocação entrou em vigor no passado dia 1. Previsto no decreto-lei que actualizou o subsídio de desemprego, em 9 de Novembro último, acaba de ser regulamentado por despacho normativo do ministro do Trabalho, hoje publicado no «Diário da República», sob o número 372/79.

De acordo com este diploma, o prémio só pode ser atribuído uma vez no período de três anos, e não pode ser concedido se, transcorrida a duração mínima de colocação, se verificar que o trabalhador está voluntariamente nop desemprego. Por outro lado, «a produção» de falsa declarações ou a utilização de qualquer nvo meio fraudulento» será penida nos termos gerais de direito.

TAP: quarto dia de greve dos técnicos de voo

Os técnicos de voo entraram hoje no quarto dia de greve, mantendo deste modo totalmente imobilizada a frota da transportadora aérea nacional.

Mais de duas centenas de voos para todos os pontos do mundo foram cancelados até ao momento pela companhia, com prejuízos que ultrapassam já os 150 mil contos. Entretanto, decorria esta manhã uma reunião entre o conselho de gerência da empresa e os dirigentes do Sindicato dos Técnicos de Voo da Aviação Civil (STVAC).

Durante as negociações que decorreram ao longo da tarde de domingo o conflito teria registado uma evolução favorável, prevendo-se mesmo que venha a ser estabelecido um acordo proximamente. Como denominar comum entre as partes, nota-se uma forte perspectiva crítica quanto à actuação do Governo.

O diferendo envolve igualmente o Sindicato dos Pilotos (SPAC), e prende-se com razões salariais. Os sindicatos pretendem aumentos substanciais, e desejam obter para os seus associados garantias de isenção fiscal, que permitam estipular as prestações pecuniárias segundo montantes líquidos.

Entre o conjunto dos trabalhadores da empresa existe, no entanto, a convicção de que estas reivindicações são porventura excessivas, e visam privilegiar um grupo restrito de pessoas (técicos de voo e pilotos) que já aufere de condições de remuneração e trabalho excepcionais.

Entretanto, continua marcada para quarta-feira uma greve de 24 horas decretada pelo pessoal de terra, que visa obter a efectivação do sistema de reenquadramentos profissionais anteriormente acordado, e agora suspenso pelo actual conselho de gerência.

Devido ao presente conflito foram largamente afectadas as deslocações de emigrantes portugueses e suas famílias habituais neste período de Natal. Identicamente, as ligações aéreas entre o continente e as regiões autónomas, feitas em exclusivo pela TPA, ficaram praticamente suspensas. Os respectivos governos regionais têm estado a recorrer a voos fretados junto de companhias estrangeiras.

A PARTIR DE AMANHÃ NO MT

Técnicos de contratação suspendem actividade

A partir de amanhã, e por tempo indeterminado, os técnicos assistentes de contratação colectiva do Ministério do Trabalho declaram-se em greve enquanto não forem satisfeitas reivindicações nomeadamente no campo do pagamento de horas extraordinárias e equiparação à carreira de técnicos superiores da Função Pública.

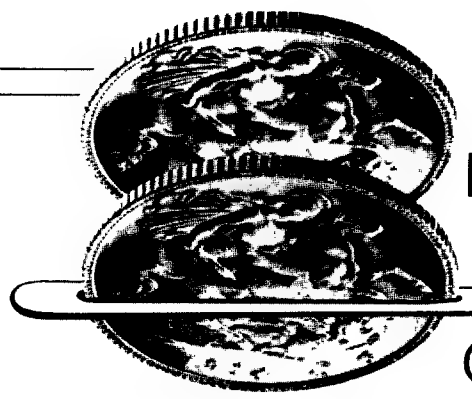
Esta paralisação a levar a efeito durante as horas de expediente e período de trabalho extraordinário vai atingir serviços ligados à contratação da Rodoviária, pescas de bacalhau, transportes fluviais, TAP, construção civil, comércio e indústria farmacêutica e barro vermelho. O pré-aviso foi entregue pelo Sindicato de Técnicos do Estado (STE) mas o Sindicato da Função Pública ainda não efectuou igual procedimento. O número de assistentes é de oitenta, dezanove dos quais em Lisboa. A greve pode, no entanto, estender-se a todas as delegações regionais do MT, mas 80% do volume total da contratação colectiva passa pela Praça de Londres.

EM SINES

Fuga de gerência põe empresa em perigo

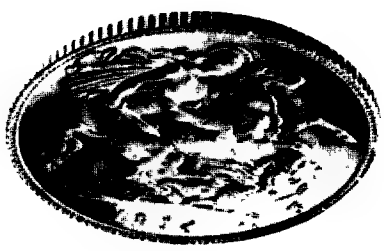
O gerente espanhol e três técnicos daquela nacionalidade abandonaram à sua sorte os trabalhadores da Nervion Portuguesa, multinacional a operar em Sines, em seis obras. A empresa, que teve uma vida económica acidentada após o 25 de Abril, tinha aceite um gerente técnico espanhol apesar de se encontrar formalmente em auto-gestão. Mas falta de estruturas e contratos ruinosos levaram à perca de dinheiro desde o princípio deste ano, não tendo a parte espanhola conseguido controlar a parte portuguesa. Nesta altura a empresa deve 35 mil contos ao Estado com um património avaliado em 23 mil. Os trabalhadores pensam que dez mil chegariam para o relançamento, mas com a fuga da gerência a empresa entra em processo de falência ao que parece por desejo da sede madrilena. A Nervion, que se dedica à montagem metalomecânica tem trabalhado quase que exclusivamente na área de Sines. O Sindicato dos Metalúrgicos ainda não encontrou, por seu lado, meios para ajudar à resolução da situação criada.

PUBLITOTAL



É mais fácil uma LIBRA * OURO passar pelo buraco de uma agulha

Que a inflação ser superior à valorização anual dos Apartamentos Turísticos ESPAÇO T



Defenda o seu dinheiro da inflação
Adquira um apartamento turístico Espaço T
Um bem sólido que se valoriza ràpidamente
Os apartamentos turísticos Espaço T
serão *seus por escritura pública*
registada em seu nome
apartamentos turísticos Espaço T situam-se
nas melhores zonas turísticas de Portugal,
nos empreendimentos Torralta no Algarve
(Praia de Alvor) e em Tróia.

Não deixe para amanhã o que pode saber hoje sobre ESPAÇO T

Espaço T é um departamento TORRALTA

NOTA Os senhores accionistas e investidores da TORRALTA beneficiam de condições especiais.

TORRALTA CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS, S.A.R.L.

LISBOA Av. Duque de Loulé, 66A 1098 LISBOA CODEX Tel: 53 27 74 / 53 99 29 / 57 54 36 **PORTO** R. Gonçalo Cristóvão, 13-1.º Dt.º R. Santa Catarina, 801 a 811 4000 PORTO Tel: 31 14 94 / 31 69 15 **TRÓIA** Tel: 44 151 / 4 **ALGARVE** TORRE C PRAIA DE ALVOR 8500 PORTIMÃO Tel: 20 211 / 2 - 20 111 / 3 - 20 128

cultive
a amizade
oferecendo
cultura

a editorial
CAMINHO
colabora consigo

colecção
Uma Terra Sem Amos

«Os Pedaços de Madeira de Deus»
de Sembene Ousmane

«A Última Mulher e o Próximo Combate»
de Manuel Cofiño

«Primavera em Budapeste»
de Ferenc Karinthy

«O Velho Preto e a Medalha»
de Ferdinand Oyono

«Assim foi Temperado o Aço»
de Nicolai Ostróvski

«Governadores do Orvalho»
de Jacques Roumain

«A Luz que Rompe as Trevas»
de Alex la Guma

«Os Plátanos de Barcelona»
de Victor Mora

colecção
Infantil e Juvenil

«Bicho» de Abril»
de Joao Martins/Carlos Pinhão

«Versos de Pé Folgado»
de António Torrado

NA-Nu

«O Menino que Estudava num Livro de Pedra»
de Garcia Barreto

«A Vida de uma Arvore e Outros Contos»
de Gonçalo Fonte

«Catarina de Todos Nós»
de Sidónio Muralha

«Rosa, Minha Irmã Rosa»
de Alice Vieira

Dimensão 6

oferecer livros
um acto de amor

ASIA

CRISE EUA/IRÃO EM VIAS DE DESBLOQUEAMENTO

Ex-Xá chegou ao Panamá

O Panamá concedeu refúgio ao deposto xá do Irão a fim de melhorar as suas relações com os EUA, declararam ontem fontes autorizadas da capital do país.

O ex-monarca e sua mulher, a imperatriz Farah chegaram sábado dos EUA e encontram-se na ilha de Contadora, no pacífico

As mesmas fontes acrescentaram que as vantagens para o Panamá de melhores relações com os EUA ultrapassam os possíveis danos que a sua reputação possa sofrer relativamente a países islâmicos e do Terceiro Mundo.

O ex-xá declarou ontem a noite que pensa permanecer bastante tempo no Panamá.

Mohammed Reza Pahlevi, que falava à imprensa depois de uma reunião de uma hora na própria ilha com o presidente panamiano Aristides Royo e com o general Omar Torrijos, chefe da guarda nacional, acrescentou ter esperança de poder dentro em breve mandar vir os seus filhos, mas que não sabia ainda quando.

O presidente Royo que estava ao lado do ex-soberano declarou pela sua parte que não prevê represálias de parte dos países da OPEP.

«A nossa atitude em relação ao ex-xá é humanitária e tem por finalidade ajudar a encontrar uma solução nesta crise que afecta o mundo inteiro», acentuou o chefe de Estado.

Aristides Royo acrescentou que o seu país não considera de forma alguma inimigo do Governo e do povo iranianos. «Para o Panamá a neutralidade e a paz são duas questões muito importantes» – sublinhou.

Entretanto o Irão anunciou já que não fornecerá petróleo ao Panamá por este país ter pedido asilo político ao ex-xá. Já se declarou dominado [illegible] ministro iraniano do petróleo, Ali Moinfar.

Por outro lado, o ministro indicou que vários membros da OPEP, que se vão reunir a partir de hoje em Caracas, ofereceram o seu apoio à revolução iraniana na crise que a opõe aos Estados Unidos mas que não será apresentado na reunião nenhum texto neste sentido.

Finalmente, Moinfar recordou que o Irão deixará de receber dólares em pagamento do seu petróleo.

Por outro lado, o Tribunal Internacional de Justiça ordenou no sábado em Haia a libertação imediata de todos os reféns americanos no Irão.

A decisão do tribunal foi tomada por unanimidade dos seus quinze juízes e na ausência de qualquer representação do Irão.

REFÉNS NAO SERÃO JULGADOS

A saída de Reza Pahlevi dos EUA parece entretanto começar a surtir efeito e a desbloquear a crise Irão-EUA.

A eventual libertação de alguns reféns americanos, sequestrados em Teerão, foi abordada ontem pelo ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, que rejeitou a sentença do Tribunal Internacional de Haia.

Em entrevista concedida directamente de Teerão a uma cadeia de TV americana, Sadegh Ghotbzader classificou como «vitória para o Irão» a partida do xá dos Estados Unidos e garantiu que, entretanto, o Governo iraniano não está a estudar o julgamento dos reféns». O ministro acrescentou ainda: «claro que tentaremos tudo o que for possível para acabar com a crise».

Afirmou por outro lado, que todos os reféns irão receber a visita de observadores internacionais, [illegible] católicos e protestantes, dentro de dias antes do Natal.

Por outro lado em Washington, Harold Brown, secretário norte-americano da defesa declarou ontem que os EUA não serão os primeiros a «derramar sangue» na crise do Irão.

Respondendo a uma pergunta sobre a eventualidade de uma intervenção militar, Brown declarou preferir «não falar disso».

MANIFESTAÇÕES PRÓ KHOMEINY

Foi lançado, no sábado, em Roma, um apelo a favor do «direito do Irão a obter a extradição do xá e a restituição das riquezas que ele subtraiu ao povo iraniano».

Este apelo foi endereçado ao Conselho de Segurança da ONU, ao Conselho da Revolução iraniano e ao ayatollah Khomeiny por vários senadores democratas cristãos, comunistas e socialistas, por sindicalistas, entre os quais o secretário-geral da central operária socializante «UIL», Giorgio Benvenuto, e por artistas italianos.

Este texto insiste sobre «a necessidade de respeitar a imunidade das embaixadas» mas precisa que estas se «devem abster de toda a actividade de espionagem ou de ingerência nos assuntos internos do país em que estão instaladas».

Por seu lado uma dezenas de americanos concentraram-se sábado em frente da Embaixada dos Estados Unidos em Teerão manifestando o seu apoio aos estudantes que a ocupam.

Sob chuva persistente agitavam cartazes em que se lia «não é a nossa embaixada julguem os espiões» ou ainda «pode-se bloquear um país mas não parar uma revolução».

Um dos textos era assinado por trabalhadores dos correios de Chicago.

RELAÇÕES LESTE-OESTE

NATO propõe retirada mútua de tropas

Os países da NATO apresentarão hoje propostas para a redução do número de tropas na Europa central na tentativa de quebrar o impasse nas negociações com os países do Pacto de Varsóvia.

O plano, aprovado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO a semana passada, visa chegar a um acordo provisório nas conversações de redução de forças (MBFR) com a participação de 19 países, em Viena, simplificando as propostas existentes e concentrando-se nas forças soviéticas e americanas.

O Ocidente propõe como primeiro passo que cerca de 13 mil soldados americanos e 30 mil tropas soviéticas sejam retirados da Europa Central. Declararam funcionários da NATO.

O objectivo da actual ronda de conversações é limitar as forças aéreas e terrestres de cada lado a 900 mil.

Países ocidentais sugerirão igualmente [illegible] pelos tempos mais próximos o que tem sido o principal obstáculo em Viena desde há seis anos: a importância numérica diferente das forças de ambos os lados. Ignora-se entretanto se a evacuação dos 30 mil homens do Pacto de Varsóvia pedida pela NATO inclui os 20.000 que Brejnev anunciou recentemente, que vão ser retirados da RDA.

ESQUERDA FRANCESA CONTRA NATO

Os Partidos Socialista e Comunista Franceses talvez cheguem a acordo para uma acção concertada contra o projecto de modernização da força nuclear da NATO.

Este acordo é previsível depois de Georges Marchais, secretário-geral do Partido Comunista, ter feito no sábado um apelo nesse sentido ao Partido Socialista e aos sindicatos.

Por seu lado François Mitterrand, primeiro secretário do Partido Socialista Francês, deu a entender, numa carta dirigida a Georges Marchais, a sua pré-disposição para este «acordo», se bem que assinalando que deve ser previamente analisado pelo Comité Executivo do seu partido.

MÉDIO ORIENTE

Dois funcionários da OLP mortos em Nicósia

Dois palestinianos funcionários da OLP foram assassinados no sábado na capital cipriota por dois homens armados de metralhadora – anunciou a organização de Libertação da Palestina (OLP) e confirmou a Polícia de Nicósia.

A polícia identificou as vítimas como Samir Ali, segundo o secretário do gabinete da OLP em Nicósia, e Abu Safad, que chegara no sábado àquela capital vindo de Beirute, a convite da outra vítima.

Testemunhas oculares afirmaram que os dois palestinianos acabavam de sair do apartamento de Ali quando dois homens armados saíram do carro que os transportava e dispararam «à queima-roupa».

Abu Safad morreu instantaneamente, enquanto Samir Ali foi transportado ao hospital, onde viria a falecer.

A Polícia não fez ainda qualquer comentário, iniciando as suas investigações, mas um porta-voz da OLP afirmou: «quanto a nós, Israel está por detrás disto».

EUROPA

TURQUIA

Fascistas matam seis pessoas

Seis pessoas foram mortas e 15 outras ficvaram feridas, sábado em Estambul, pela explosão de uma bomba num café frequentado por estudantes de esquerda. O atentado foi reivindicado pela «União Turco-Islâmica», que é uma organização de extrema-direita.

Por outro lado o Governo da Turquia comunicou no sábado aos Estados Unidos que lamenta profundamente o atentado terrorista de que foram vítimas quatro técnicos norte-americanos, assassinados sexta-feira a tiro por um comando extremista em Istambul.

EMBOSCADA NA IRLANDA DO NORTE

Soldados ingleses mortos

Guerrilheiros irlandeses mataram quatro soldados britânicos, hoje, fazendo detonar uma mina que explodiu debaixo do seu veículo em que seguiam. O ataque, levado a cabo numa estrada solitária perto da pequena cidade de Dungannon, foi o mais grave desde que os guerrilheiros mataram 18 soldados britânicos num ataque em Warrenpoint, em Agosto. Elevou-se assim para 37 o número de soldados britânicos mortos no Ulster este ano. Na última década o balanço elevase a 326 mortos.

A mina de 220 quilos foi enterrada na estrada e accionada à distância. Destruíu completamente o veículo que transportava os quatro soldados. Uma outra viatura que o acompanhava foi imediatamente alvo de fogo de armas automáticas de uma colina das proximidades. Os quatro soldados sobreviventes responderam ao fogo, mas não houve vítimas na batalha.

A ala provisória do Exército Republicano Irlandês (IRA) advertiu mais tarde os civis para não guiarem perto de veículos do exército devido ao perigo de ataque. Posteriormente soube-se que o IRA reivindicou a autoria da emboscada.

Por outro lado, morreu um soldado britânico e outro ficou ferido devido à explosão de uma bomba, horas depois do atentado que custou a vida aos quatro membros de uma patrulha britânica, sabe-se de fonte policial.

Tatcher nos EUA

A primeiro-ministro britânico, senhora Margaret Thatcher, partiu hoje para Washington, onde vai conferenciar com o presidente Carter sobre várias questões internacionais, dominadas pela crise iraniana e a Rodésia.

Trata-se da primeira viagem da dirigente inglesa, que se faz acompanhar pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Lord Carrington, aos Estados Unidos desde que subiu ao Poder, em Maio passado.

Imediatamente antes do início da visita oficial, o Governo americano anunciou que cancelava as sanções económicas contra a Rodésia, em consequência do regresso da colónia à autoridade directa da Inglaterra.

A decisão foi tomada ontem, apesar dos empecilhos que impediram um acordo final sobre o cessar-fogo rodesiano com a Frente Patriótica, na Conferência de Paz de Londres, presidida por Lord Carrington.

O Conselho de Segurança das Nações Unidas, que inicialmente declararam as sanções, ainda não as cancelaram.

Brinquedos de guerra desaparecerão da Áustria

Os brinquedos de guerra podem desaparecer dos estabelecimentos comerciais austríacos a partir do Natal de 1980 anunciou em Viena uma entidade governamental.

O comércio e a indústria de brinquedos estão dispostos a abandonar voluntariamente a fabricação e venda de brinquedos de guerra depois de conversações que mantiveram com o conselho de consumidores da Áustria.

Inquéritos efectuados pelo Governo austríaco demonstram que nas ofertas de Natal, este ano, não abundam, como em anos anteriores, os brinquedos de guerra.

Segundo a secretária de Estado Annaliese Albrecht é necessário afastar as crianças de qualquer brinquedo que contribua para as brutalizar e fixar em condutas agressivas.

Dissolvido governo basco no exílio

O presidente do Governo basco no exílio, Jesus Maria Leizaola, transmitiu solenemente os seus poderes, no domingo, ao presidente do «Conselho Geral Basco» (próximo governo basco), Carlos Garaicoechea.

A cerimónia, que ficou a assinalar a dissolução oficial do Governo no exílio, decorreu em Guernica, capital espiritual do nacionalismo basco.

Leizaola, de 83 anos, regressou a Bilbao no sábado, após 40 anos de exílio em França. Exilara-se durante a guerra civil espanhola de 1936-39. Depois de ter sobraçado a pasta da Justiça e da Cultura no Governo basco do exílio, viria a substituir o seu presidente, José António de Aguirre, quando este faleceu em 1960.

Laizaola decidiu regressar a Espanha depois de aprovado o referendo de Outono sobre a autonomia para as províncias bascas.

AFRICA

Malogrou-se a conferência sobre a Rodésia

A conferência sobre a Rodésia/Zimbabwe terminou sábado sem ter sido alcançado um acordo para o cessar-fogo, embora a Grã-Bretanha tenha afirmado que «as portas estão abertas» à Frente Patriótica para a conclusão desse acordo.

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Lord Carringhton, disse aos lideres da Frente Patriótica, Joshua Nkomo e Robert Mugabe,: «espero sinceramente que meditem nas minhas palavras».

Lord Carrington acrescentou que esperava continuar o diálogo com aqueles dirigentes durante o resto do dia de sábado. Não se chegou no entanto a nada de novo.

A conferência, que durou três meses, falhou no derradeiro momento, quando a Frente Patriótica se recusou a aceitar o plano britânico para o cessar-fogo.

Durante a última sessão da conferência, Nkomo e Mugabe manifestaram-se contra as propostas britânicas para o cessar-fogo, qualificando-as de «infelizes».

A situação assim criada pode levar a uma crise do género da de 1977 quando o marechal de campo Lord Carver foi em vão designado comissário britânico na Rodésia.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

STICF

Pela imediata saída da PRT

GREVE NACIONAL

DIA 20.12.79

A Direcção do Sindicato, reunida no dia 14, a nível nacional, tendo em conta a falta de garantias do Ministério do Trabalho quanto ao conteúdo e data de publicação da PRT, decidiu:

1. Fazer entrega de um aviso de greve, a nível nacional, para o próximo dia 20, durante todo o dia.
2. Convocar uma Reunião Geral de Sócios a nível nacional, para o dia 18, terça-feira, às 21 e 30, para apreciar as atitudes que os Ministérios têm vindo a assumir e deliberar sobre o processo de luta em curso.

LISBOA — Sindicato da Imprensa — L. da Trindade, 16
COIMBRA — Delegação — Av. Fernão de Magalhães, 171-1.º
PORTO — Sindicato do Comércio — Rua Fernandes Tomás, 626

Camaradas,

Mobilizemo-nos para esta jornada de luta para que as justas reivindicações dos trabalhadores não continuem a ser letra morta para os Ministérios.

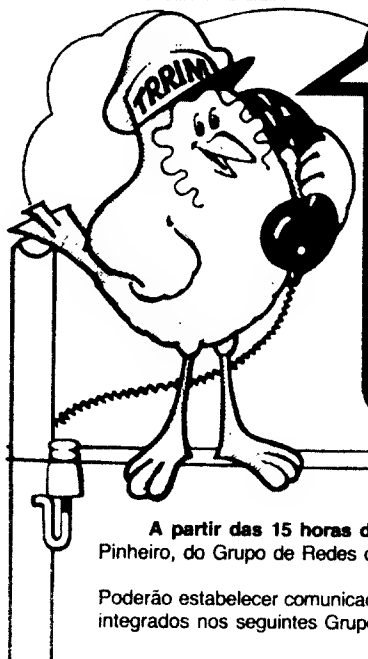
Conquistemos pela nossa luta aquilo a que temos direito e o patronato tudo faz para que nos seja negado.

Em frente pela rápida publicação de uma PRT que contemple as reivindicações dos trabalhadores.

A firmeza amplamente demonstrada na jornada do dia 22 de Novembro é, desde já, a maior garantia de que os trabalhadores responderão de novo com uma forte mobilização e saberão construir as necessárias condições para derrotarem os seus inimigos de classe.

14-12-79.

A Direcção



Serviço telefónico automático em S. Miguel do Pinheiro

Mais um passo para a total automatização da rede telefónica.
Mais um apoio dos CTT-TLP ao desenvolvimento da região.

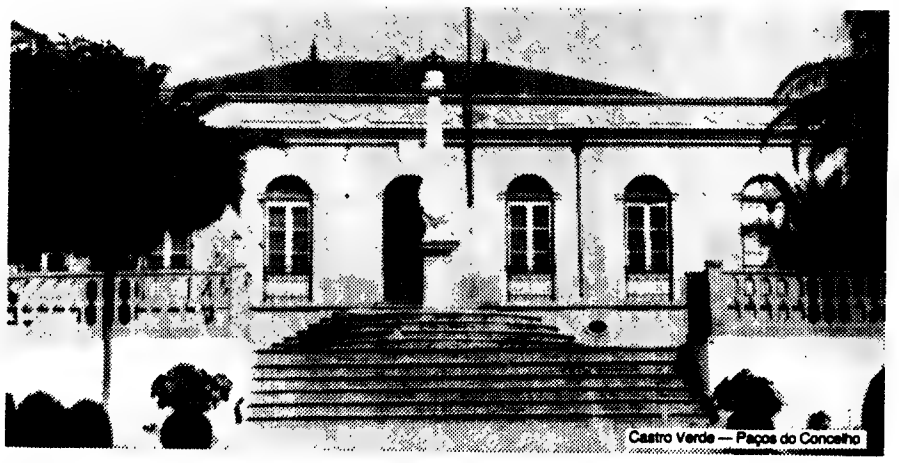
A partir das 15 horas do dia 18 de Dezembro é automatizada a rede de S. Miguel do Pinheiro, do Grupo de Redes de Castro Verde.

Poderão estabelecer comunicações telefónicas automáticas com aquela localidade os assinantes integrados nos seguintes Grupos de Redes:

Arganil, Aveiro, Beja, Caldas da Rainha, Coimbra, Elvas, Estremoz, Évora, Faro, Figueira da Foz, Funchal, Lisboa, Mealhada, Moura, Odemira, Pombal, Portimão, Santiago do Cacém, Seia, Setúbal, Tavira, Torres Vedras, Vila Franca de Xira e Viseu

cujos telefones tenham acesso ao Serviço Telefónico Interurbano Automático, marcando os indicativos abaixo designados seguidos do número do posto desejado:

De Lisboa 0073
Dos restantes grupos de redes 073


Castro Verde — Paços do Concelho

CTT TLP CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Ajude-nos a servi-lo melhor. Utilize bem o telefone!

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

O PARTIDO ARMADO EM 1979

"Ninguém em Itália ousa esperar um amolecimento do terrorismo"

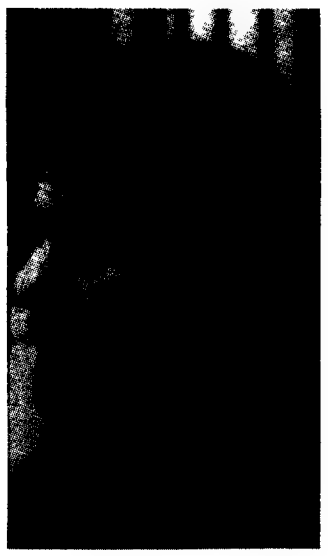
Foram mortos cinco polícias em menos de um mês neste período do final do ano, uma escola inteira foi «ocupada», dez pessoas foram feridas nas pernas por um comando de cerca de vinte terroristas em Turim, no dia 11 de Dezembro: o terrorismo prossegue em Itália, mas tornou-se diferente e a Imprensa fala agora de «guerrilha».

Se aquilo a que se chama o «Partido Armado» continuou a marcar, com as suas sombras, uma Itália que arrasta uma longa crise, tal não aconteceu, como em 1978, pela enormidade do assassínio de uma personagem como Aldo Moro, mas ao contrário pela banalização, a descida ao anonimato e à militarização.

«Eles disparam contra o monte», escreveu em título um grande jornal de Roma. O balanço deste ano terrorista confirma. Vinte e dois mortos, cerca de quarenta feridos, apenas duas vítimas «importantes»: o substituto do Procurador da República de Milão, Emílio Alessandrini, em Janeiro, e o coronel António Varisco, braço direito do general Dalla Chiesa, chefe do antiterrorismo, em 13 de Julho em Roma.

E quanto aos outros: um sindicalista em Génova, dois comerciantes em Milão e em Mestre, um estudante, apanhado por acaso na trajectória das balas, em Milão, uma dona de casa queimada por bombas de fósforo, obra dos «Gatos Selvagens» em Bolonha. Por último, doze carabineiros e polícias, conta apenas só um morto devido a terrorismo em 1978.

Mas acontece que, baixando um furo ao nível social das vítimas, os terroristas fazem subir um furo ao nível do medo.



Renato Curcio, fundador das Brigadas Vermelhas

Entretanto, o «Partido Armado», que continua perfeitamente isolado, parece agora orientar o seu objectivo para um alvo preciso: as forças da ordem.

A banalização foi assim acompanhada por aquilo que se deve, de boa ou má vontade, chamar uma militarização do terrorismo. As siglas reivindicadoras dos atentados pouco mudaram – Brigadas Vermelhas, «Prima Linea», «Núcleos Terroristas para a Guerrilha Proletária», ou ainda os novos «Gatos Selvagens» de Bolonha. Mas o armamento, esse aperfeiçoou-se de maneira singular. Foram atiradas duas granadas antitanque contra camiões de carabineiros de serviço diante do quartel-tribunal de Turim, onde Renato Curcio, fundador das «B.V.» respondia em apelação. Se não houve vítimas, foi unicamente devido a um «erro técnico de tiro» na «lógica de aniquilamento» que os terroristas se propunham, explicou um comunicado das «B.V.».

Há mais. A Itália viu, petrificada, nos «écrans» da TV, dois lança-mísseis «Sam 7-Strela», de fabrico soviético. Proveniência: Médio Oriente.

Foram descobertos no camião de dois «autónomos» de Roma. Haviam sido desembarcados dum navio de carga libanês, no pequeno porto bem tranquilo de Ortona, perto de Pescara. Um dos «autónomos» tinha com ele o número do telefone dum negociante palestiniano de Bolonha.

Quantos lança-mísseis entraram clandestinamente em Itália, pelos inúmeros pequenos portos do Adriático? A pergunta aguarda resposta. Juntam-se-lhe outras: Para que operações se destina este armamento? Qual é, actualmente, o verdadeiro arsenal do «Partido Armado»?

A par dos novos objectivos, dos novos meios, e também do novo estilo – ao pequeno comando de outrora sucedeu-se, para matar o oficial subalterno Taverna, em Roma, um grupo de oito a dez jovens, de rosto a descoberto, segurança e descontracção totais – Renato Curcio parece relegado para a pré-história.

Quanto às esperanças dum enfraquecimento autêntico do terrorismo, ninguém ousa ter esperanças. Falava-se no Verão passado em dissensões, desmembramento das Brigadas Vermelhas. Curcio procedia, da prisão, a uma troca de cartas fulminantes com os «brigadeiros dissidentes», e com os «autónomos» classificados como «pequenos senhores» e «revolucionários de salão». Mas a realidade não mudou, e os assassínios não parecem reflectir o contratempo das «dissensões».

Os «autónomos», pelo seu lado, constituem o ponto de interrogação do ano, depois da detenção dos professores Toni Negri e Francesco Piperno, extraditado de França, e continuam de certo modo em suspenso. O caso dos lança-mísseis revela um ponto de união entre a «autonomia» e o terrorismo activo. O caso dos universitários do «7 de Abril» está ainda na fase da instrução.

Toni Negri tinha ou não a voz do homem que telefonou para apresentar as últimas condições das «Brigadas Vermelhas» pera salvar Moro? Franco Piperno esteve metido no caso Moro? Ambos negam, e as peritagens continuam.

Mas entre as forças da ordem cresce o descontentamento. O general dos carabineiros Corsini exprimiu-o em voz alta aquando da abertura do ano académico na Escola dos Oficiais. Pediu leis mais severas do que as que estão em vigor, que protegem, disse, a ousadia sem limites e paralisam a acção das forças da ordem. Pediu meios, financiamentos mais consistentes. O mundo político, pelo seu lado, está ocupado na resolução de múltiplas crises, o caso das «luvas» do «ENI», a inflação ou as futuras alianças do próximo Governo. Depois do atentado de Turim, os partidos e a Imprensa pedem, unânimes, «medidas extraordinárias e imediatas» para atingir os centros do terrorismo, e «novas sanções legislativas para os que participem na guerrilha».

Viviane Dutaud, da France Press

A NOVA LEI NO BRASIL

Novos partidos, velhas lideranças

Bastou que passassem poucos dias sobre a aprovação da nova legislação sobre os partidos políticos para ficar praticamente definido o novo panorama partidário que o Brasil vai ter pelo menos até 1982.

De facto, não houve surpresas na reestruturação dos agrupamentos políticos brasileiros. Quatro partidos lançaram-se na tarefa de cumprir os requisitos que a nova lei fixa, para obter reconhecimento oficial e direito a representação no parlamento.

Os nomes destes «novos» partidos já foram divulgados. a alguns mudaram de nome como é o caso do governo que de Aliança Renovadora Nacional (ARENA) passa a chamar-se Partido Democrático (PD).

A força do centro ou de oposição «moderada», dirigida pelo senador Tancredo Neves, resolveu chamar-se Partido Popular Brasileiro (PPB). A maioria dos parlamentares do extinto movimento Democrático Brasileiro (MDB) – adversário da ARENA no passado – decidiu permanecer unida no que agora passou a denominar-se Partido da Mobilização Democrática Brasileira (PMDB)

Por último, o Partido Trabalhista Brasileiro, apadrinhado pelo ex-governador do Rio Grande do Sul Leonel Brizola, é o único agrupamento político do passado que surge com o seu velho nome.

O PTB é o partido que congrega menor número de membros do actual parlamento, já que fracassou a tentativa de fusão com o PMDB ou com parte deste, depois de intensas negociações que decorreram na segunda quinzena de Novembro, entre Brizolas e os parlamentares que dirigem o chamado grupo «não alinhado» do ex-MDB

O trabalhismo de Brizola corre assim o risco de não reunir o número mínimo de parlamentares (48) que a lei exige.

No PMDB entraram vários políticos de nome quenão têm actualmente mandato parlamentar: ex-exilados como Miguel Arraes e Almino Afonso, e deputados vetados (com mandatos anulados) como Alencar Furtado, intelectuais – Henrique Cardoso e Octávio Mangadeira Unger – e o ex-governador de Guanabara Rafael de Almeida Magalhães.

Arraes, eleito líder de um sector de esquerda radical, foi governador do estado de Pernambuco antes do golpe miliytar de 1964. Afonso, por sua vez, foi no passado um deputado trabalhista e foi ministro do Trabalho no Governo de João Goulart.

O PPB, que reune as franjas moderadas da oposição e dissidentes da ARENA, é dirigido pelo banqueiro Magalhães Pinto. Ocupará por certo o centro do espectro político com a esperança de chegar ao Governo ou de participar nele, num futruro próximo, como eventual aliado do PD.

Neves, seu principal animador, definiu o PPB como um partido de «oposição leal e responsáve miliytar de 1964. Afonso, por sua vez, foi no passado um deputado trabalhista e foi ministro do Trabalho no Governo já um plano de Brasília em meados de 1978, quando – sendo ainda presidente o general Ernesto Geisel – se falava de uma futura reestruturação partidária dentro de um calendário de reformas políticas inspirado principalmente pelo general Colbery Couto e Silva, o grande estratega do regime militar.

O então candidato a presidente, João Baptista Figueiredo, herdeiro nomeado por Geisel, fez nesse período declarações no sentido de que a existência de quatro partidos seria um número ideal.

Um facto que salta à vista é que a maioria das figuras que aparecem à frente destas novas siglas são velhos políticos que tinham estado já no primeiro plano da vida brasileira antes do golpe de 1964. Dezasseis anos de ditadura não conseguiram renovar os líderes, excepção feita ao partido oficialista.

Os grandes nomes da oposição são exilados de 1964 – Brizola e Arraes – ou parlamentares que sobreviveram ao período autoritário abstendo-se de exceder os limites fixados pelo governo a uma posição consentida. É este o caso de Neves e de Ulisses Guimarães.

Quase todos eles têm mais de 60 anos e alguns já passaram dos 70. Brizola, de 57 anos, figura entre os mais jovens, embora a sua carreira política tenha sido muito longa devido à sua precocidade: foi fundador do PTB quanto tinha menos de 20 anos.

SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Por solicitação da Direcção, nos termos da alínea b) do art.º 40.º dos estatutos, convocam-se todos os sócios deste Sindicato, para a Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 26 de Dezembro de 1979 (quarta-feira) pelas 20 e 30 horas no salão do Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa, no Largo da Trindade, n.º 16-1.º em Lisboa, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1 — Deliberar sobre a cedência de instalações à Federação Nacional dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1979

PELO REFORÇO DA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Ferreira Fernandes

SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Para cumprimento do artigo 39.º e para os efeitos consignados no artigo 74.º e alínea d) do artigo 38.º dos Estatutos, convocam-se todos os sócios deste Sindicato, para a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA a realizar no dia 26 de Dezembro de 1979 (quarta-feira), pelas 18.00 horas, no salão do Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa, no Largo da Trindade, n.º 16-1.º em Lisboa, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1 — Apreciar e votar o Orçamento Geral para 1980, e parecer do Conselho Fiscal.

PELO REFORÇO DA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

Lisboa, 14 de Dezembro de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Ferreira Fernandes

NOVIPELES
FABRICANTE
VENDA AO PÚBLICO
PREÇOS DE FÁBRICA
Tudo em antílope e cabedais —Arranjos e limpezas
R. José Falcão, 5, 1.º (ao Chile) LISBOA 1 — Tel. 82 30 15

NATAL
NA **Luarcampo**

Aproveite agora o novo sistema de facilidades de pagamento e os óptimos descontos que temos para lhe oferecer nesta quadra em:
- Caravanas C.M.
- Atrelados-Tenda (c/modelos revolucionários)
- Tendas (de alta qualidade) artigos de campismo e desporto

Horário: Dias úteis das 9.30 às 20h, sábados das 9 às 13 h

RUA PROJECTADA A – LOTE 2 – LOJA A – LISBOA 1700
(Ao fim da Estrada do Desvio, ao Lumiar) – Autocarros, n.ºs 7, 7-A e 36

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Votar até de madrugada

Foi a imagem acabada de uma televisão provinciana no sentido mais pejorativo.

E não me refiro aos constantes deslizes de ordem profissional. A dança dos microfones esquecidos (mais um caso para Miss Marple ou para Freud) manteve-se praticamente do primeiro ao último minuto. Alegue-se nervosismo, alegue-se o que se quiser. Tudo aquilo tinha brutamente o ar, não de quem faz televisão, mas de quem brinca à televisão.

Não será tempo da brincadeira acabar? Não, pelos modos. Tudo se prepara no Lumiar, para relançar a brincadeira. Ou muito me engano ou não virá longe o dia em que jovens apresentadores que fazem beicinho e piscam-piscam, comecem seus trabalhos a cantar o giroflé.

Não são encorajadores para eles os exemplos dos mais velhos. Como ontem se provou, no Lumiar.

BEBEDEIRAS

Não apenas nisso, dizia eu, mas em certos aspectos pirosos, ou excessivamente familiares e paternalistas. Dão-se bem os locutores? Óptimo. Mas certas liberdades de amigalhaços ficam mal na TV. O constante tratamento pelo nome próprio, as gracinhas, os sorrisos de goma arábica, o braço fraternalmente sobre os ombros do parceiro, tudo isso não participa daqueles limites que a TV consente. A naturalidade é uma coisa, a demagogia da naturalidade é outra bem diferente. Por isso, quem percebe de TV manda aos participantes que sejam sóbrios sempre e excessivos nunca.

A bebedeira electrónica dá mais enjoo e ridículo do que a bebedeira alcoólica.

CICLONE PASSAVA AO LADO

Assumiu foros de escândalo o espaço reservado à presença do casal do Vale da Coelha. Tudo ainda se aceitou enquanto Carlos Cruz se limitou a dar a conhecer a realidade da aldeia. Mas quando se entrou pelo caminho de encher chouriço, tudo e todos ficaram a mais, a homenagem às pequenas aldeias transformou-se em agressividade para com a audiência. Carlos Cruz perdeu, incluso, o tecto de falar com o casal convidado. Nos meios muito fechados não se apreciam certas brincalhotices.

O lugar de Carlos Cruz não era ali. Para fazer tolices e dizer baboseiras têm lá o Fernando Pessa. Mas a forma como ele ostensivamente se pôs à margem, não quereria já significar a decisão de evitar a erosão do ciclone?

A TRISTEZA DE CANTAR

Escolheram Amadora «para homenagear o poder local» por se tratar do mais jovem município. Então organizaram lá um espectáculo de variedade, com a chancela do Balsinha sentado a um canto, misteriosamente aranha e pitonisa. Afinal de contas, tratou-se de uma homenagem ou de um castigo?

Aquilo foi tudo muito mau para ser verdadeiro. Prefiro imaginar que me enganei, que voltara uns anos atrpas ou que assistia a uma sessão de variedades da AD. Nem ao menos, caramba, nem ao menos uma canção com sabor a Abril.

Amadora, de tamanha força democrática e antifascista, merecia melhor Pelo menos, merecia diferente. De certeza não mereceria nunca esta provocação.

GUERRA PSICOLÓGICA

A reportagem das eleições terminou já quando nos aproximávamos das cinco da manhã. Continuamente, desde as onze horas, vomitam, expelem, ruminam, repetem, números insignificantes sempre favoráveis à AD. E os números tornam-se em avalanchas, as percentagens rebentam números escandalosos...

Trata-se de um processo já utilizado nas outras reportagens. Cria-se uma situação catastrófica, faz-se gerar o desânimo, lançam-se as sementes do vencidismo entre os telespectadores menos coligados nestes processos.

Não é propriamente numa reportagem: é uma terrível montagem. Não se trata de uma operação de eleições: trata-se de uma operação de guerra psicológica.

HISTÓRIA

Foi ele próprio que contou. Ele, João José Alves Pereira, presidente de Ribeira de Pena. Como apareceu ele nas listas do PPM? Foi assim.

Nas outras eleições ele quis concorrer pelo PPD. Mas, no PPD, uns aceitavam-no, outros não. Ganharam estes. Acontecia que sua esposa era do PPM e ele então, filiou-se nesta organização.

Assim. Tal qual. Foi ele quem contou. Agora foi apoiado pela AD. E voltou a ganhar.

VERBAS E VERBAS

Orlando de Almeida, presidente da Câmara da Amadora. Já na Amadora toda a gente sabia da sua eleição, menos o Balsinha. Mistérios...

A certa altura da entrevista, falou-se da exiguidade da verba atribuída ao concelho. Então Orlando de Almeida, serenamente, confirmou essa exiguidade, mas acrescentou que a Amadora não contava só com essas verbas, contava também com o seu trabalho, com as suas organizações populares de base.

Eis aqui uma nova linguagem. Há verbas e verbas. E nenhuma é tão preciosa como aquela apontada por Orlando de Almeida. Porque é com ela que se constrói o futuro.

Hoje

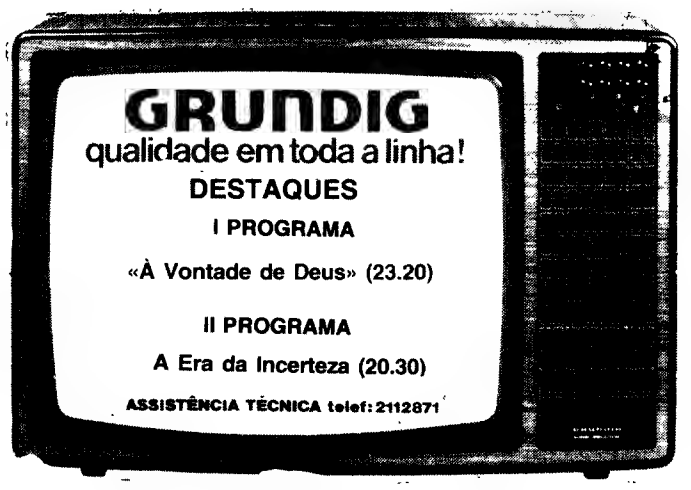
Uma imagem de A Era da Incerteza

I PROGRAMA

18.10 **Sumário**
18.15 **«Velhos contos»** — 46.º episódio.
18.30 **Desporto e Vida**
19.00 **País, País**
19.25 **Uni-vos Milhões** — um programa do prof. Ferreira da Costa.
19.50 **Manuel e Beatriz**
20.00 **Telejornal**
21.35 **«Dancin' Days»** — 46.º episódio.
22.20 **Palavras e Música** — a introdução da teatralidade no «rock».
23.20 **«À Vontade de Deus»**
00.20 **24 Horas**
00.35 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **A Era da Incerteza** — 10.º episódio.
21.30 **Informação/2**
23.10 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.10**: Sumário; **18.15**: «Velhos Contos»; **18.30**: Fitas e Histórias; **19.00**: País, País; **19.20** Pagar... mas Devagar; **19.55**: Manuel e Beatriz; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «Dancin' Days» — episódio n.º 47; **21.20**: Ópera — «Kovantchina»; **00.40**: 24 Horas; **00.55**: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.30**: «O Homem Aranha»; **21.00**: Imaginações da Matéria; **21.30**: Informação/2; **22.00**: Cine-Clube RTP/2 — «Erica Minor»; **00.00**: Fecho

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D - 1100 - Rua Infantaria 16, 55-C - 1300 - LISBOA

ANDARES
Com 2 ass. desde 650 contos
LOJAS
Paraqualquer ramo na PÓVOA DE ST.ª IRIA e VIALONGA
Trata LUCAMO — Soc. Construções, Ld.ª
R. D. Estefânia, 157, r/c Dt.º
Tel. 578033

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A — Tel. 535040

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
TV. S. VICENTE, 11 — TEL. 875626
"MISS JULIE"
DE STRINDBERG
3.ª A SÁB. — 21.45
SÁBADOS — MATINÉE ÀS 16.00
DOMINGOS SÓ ÀS 17.00
FOLGA ÀS 2.ªS FEIRAS
int. m/13 ANOS
SUBSÍDIO DA SEC

O REGRESSO TRIUNFAL DA COMÉDIA DE HUMOR SÁDIO!
PETER FALK ALAN ARKIN
O NOVO "PAR" MAIS HILARIANTE DO CINEMA!

POR FAVOR NÃO MATEM O DENTISTA
"THE IN-LAWS"
O máximo de gargalhadas no mínimo de tempo!
From Warner Bros. A Warner Communications Company
1979 WARNER BROS. INC
BREVEMENTE erminal
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
amanhã às 21.45 Para todos
A QUEDA DUM ANJO
com António Assunção e Ema Paul
SUB. SEC.

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»
Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O dr. Juiz do 12.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, faz saber que pela 2.ª Secção deste Juízo, e na acção de processo sumário n.º 228/77, emergente de contrato individual de trabalho, que as autoras IDALINA DA CONCEIÇÃO CARDOSO AMOR, residente na Rua Maria Pia — Vila Amorim, n.º 73 e MARIA EUGÉNIA DE OLIVEIRA SANTOS, residente na Rua Morais Soares, n.º 55-2.º Dt.º ambas em Lisboa, movem contra a Ré ANDRADE E GASPAR, LD.A -SPQRL, com a última sede conhecida na Rua das Cortes Reais, n.º 11—A em Lisboa, e actualmente em parte incerta, corre o prazo de OITO DIAS, findo o da dilacção de TRINTA DIAS, contado da segunda e última publicação deste anúncio, citando a Ré para contestar aquela acção, sob pena de, não o fazendo, ser condenada no pedido, e para contestar, querendo, no mesmo prazo o pedido de assistência judiciária formulado pelas autoras. Na referida acção as autoras pedem em conjunto o pagamento de TRINTA E UM MIL E QUINHENTOS ESCUDOS, provenientes de salários não pagos, subsídios e diferenças salariais de 1-3-75 a 3-8-76.

O duplicado da petição inicial encontra-se arqwuivado nesta Secção e à disposição da citanda.

Lisboa, aos cinco de Dezembro de mil novecentos e setenta e nove.

O Escrivão da 2.ª Secção
a) José da Silva Gaspar

Verifiquei: **O juiz**
a) José Maria Rodrigues da Silva

João Paulo II "superstar"

• Baterão os japoneses os americanos na exploração comercial da imagem do Papa?

Por Gregoire Rossi — Ardopress

«João Paulo II superstar» não é um simples slogan jornalístico. E uma realidade comercial. A única que conta para os americanos. No decurso da visita memorável do Papa aos Estados Unidos venderam-se 5,7 milhões de retratos, em formato postal ou poster, mais de 1 940 000 objectos diversos com a sua efígie ou a imagem do Vaticano, da Praça de S. Pedro, a reprodução do «Ultimo Julgamento» de Miguel Angelo, etc.

Entre os vários artigos que se vendiam contavam-se t-shirts, medalhões, estatuetas, toucas de banho, canetas, porta-chaves, pisa-papéis, estojos de óculos, sacos, cintos para senhora, etc.

PROIBIDA A VENDA DE «OBJECTOS BENZIDOS»

«Ter-se-ia vendido o dobro se o mercado tivesse podido ser melhor planificado» – declarou Benjamin Greenwood. fabricante e especialista reputado em negócio de lembranças.

Grossistas, armazéns e vendedores ambulantes foram apanhados de surpresa. O sucesso da visita ultrapassou todas as previsões, não somente nas cidades e estados por onde o Santo Padre passou, como também noutros estados mais afastados: Texas, Florida, Nevada. Foram feitas inúmeras encomendas por telex que não puderam ser satisfeitas.

Os estudos de prospecção falharam completamente.

Os respectivos serviços pontifíces foram acusados de «falta de cooperação» por não terem fornecido informações suficientes sobre os pormenores da visita do Papa, e por terem recusado – entre outras coisas – a proposta de que os objectos benzidos pudessem ser vendidos imediatamente antes das missas campais celebradas à passagem do Papa pelas cidades. João Paulo II ter-se-ia oposto pessoalmente a uma tal «exploração mercantil» da sua visita.

MÉTODOS ULTRAPASSADOS

«Fórmula anacrónica, indigna de um Pontífice moderno» – declarou Benjamin Greenwood, que teve no entanto de obedecer à vontade de Roma. Com efeito, a lei americana não admite a falsificação e se, por hipótese, calções, soutiens ou caixas de pó «benzidas» tivessem sido postas à venda, sem autorização, tais fraudes seriam sujeitas a pesadas multas – e acarretariam elevados prejuízos.

Estas lamentações vãs e tardias dizem respeito, de qualquer modo, ao passado. Depois de se ter colhido os ensinamentos é indispensável preparar o futuro.

João Paulo II não é, graças a Deus, um homem que tenha vontade de «apodrecer» entre as quatro paredes do Vaticano. A lista das suas próximas deslocações é já impressionante.

Também foram já marcadas conferências para planificar, do ponto de vista comercial, «objectos de propaganda e lembranças». Os métodos artesanais actuais» – tais como os que são praticados em Roma – estão ultrapassados. É preciso ver as coisas segundo outra perspectiva.

CORTINAS, COBERTORES CHÁVENAS E PRATOS

Um exemplo: filmes de 8mm ou 16mm sobre «o quotidiano do Papa» ou sobre as suas viagens seriam vendidos como se fossem rebuçados, no caso de o Santo Padre dignar autorizar a sua rodagem.

Está, evidentemente, fora de questão, pois seria exigir demasiado, que a fita apresentasse uma sessão de natação na sua nova piscina em Castelgandolfo, ou as suas descidas de ski, mas pelo menos a sua vida quotidiana, os seus hábitos.

Há ainda uma outra proposta: o aumento do número de objectos com a efígie do Papa: cortinados, cobertores (excluindo os tapetes: seria indecente que... se pisasse o rosto do Papa), chávenas, pratos, candeeiros, etc... Sem benção mas pelo menos com a «marca» pontifícia. Segundo uma investigação comercial, isto impressiona bastante favoravelmente tanto os protestantes como os judeus ou os católicos americanos.

FEITO NO JAPÃO?

O eucumenismo? Ou antes o culto da personalidade.

É o reverendo Desmond Murphy que, pela parte da Igreja conduz as negociações, mas consta em Roma que industriais japoneses teriam enviado uma delegação ao Vaticano com propostas extremamente vantajosas a fim de assegurar o exclusivo – ou pelo menos a semi-exclusividade da produção e difusão dos artigos de recordação de todas as espécies, nas próximas deslocações pontifícias.

Não se sabe se a proposta inclui igualmente a confecção do quimono ou os estojos para os batons com o retrato de João Paulo II; de qualquer modo, a indicação «Feito no Japão» em reproduções em miniatura da basílica de S. Pedro e outros «objectos sagrados» vendidos em Lourdes ou em Belém está garantida.

TEATRO DA TRINDADE
INATEL
TELEF. 32 00 00

Depois de amanhã
ESTREIA

SÉRGIO DE AZEVEDO
apresenta
A OPERETA ROMÂNTICA DE GRANDE ESPECTÁCULO
UM VERDADEIRO ACONTECIMENTO TEATRAL

Da autoria de José Galhardo, Vasco Santana e Carlos Lopes
Adaptação de Henrique Santana e César de Oliveira
Musica de Raul Ferrão, Fernando Carvalho e F. Caldeira, com música adicional e orquestrações de Correia Martins. Montagem de Moniz Ribeiro. Figurinos de Melo Frazão. Coreografia de José Luis Ardia. Cenografia de José Manuel e Rebocho. Guarda-roupa Paiva, sob a direcção de António Sitoe. Encenação de Nicolau Breyner

COM

NICOLAU BREYNER em «LINGUIÇA»
E
VERA MÓNICA em «ANA MARIA» e «COLETTE»
CARLOS QUINTAS em «JORGE COUTINHO»
ANTÓNIO CALVÁRIO em «PEDRO MANUEL»
HENRIQUE SANTOS em «BARBOSA»

PELA 1.ª VEZ EM TEATRO
PAULA CARREIRA

DAVID SILVA em «TADEU» · LUIS HORTA em «SEBASTIÃO» · VICTOR DE SOUSA em «LAGARDE» · ALDA PINTO em «ROMANA»
JOÃO RODRIGO em «P.e DAMIÃO» · JOSÉ DE CARVALHO em «FERNANDO» · JOÃO LUÍS em «Cap. MOREL» · JORGE NERY em «ROQUE»

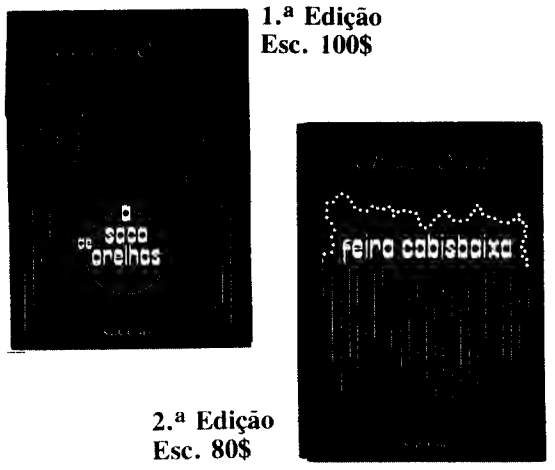
E AINDA A PARTICIPAÇÃO DA ACTRIZ
MARIA HELENA MATOS em «MORGADA DE ALMOÇAGEME»

COROS E ORQUESTRA DE 25 FIGURAS, DIRIGIDOS POR FERNANDO CORREIA MARTINS

BILHETES À VENDA PARA A ESTREIA E DIAS SEGUINTES

AS RESERVAS DOS BILHETES PARA A ESTREIA DEVEM SER LEVANTADOS ATÉ TERÇA-FEIRA, ÀS 21 HORAS

OBRAS DE ALEXANDRE 'ONEILL



1.ª Edição
Esc. 100$

2.ª Edição
Esc. 80$

SÁ DA COSTA EDITORA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Anúncio

Serviço de Aquisições

CONCURSO N.º 3-0117/80

FORNECIMENTO DE GASES MEDICINAIS

Recebem-se propostas até ao dia 20 do corrente para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no SERVIÇO DE AQUISIÇÕES dos Hospitais Civis de Lisboa (Campo dos Mártires da Pátria, 91) das 9 às 11.30 e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 10 de Dezembro de 1979

Pel'O Chefe do Serviço
a) Maria Fernanda Braga

Próximo espectáculo da Cornucópia é uma peça para crianças

«Zuca, Truca, Bazaruca e Artur», uma peça para crianças do Grips Theater de Berlim, será o próximo espectáculo a apresentar pelo Teatro da Cornucópia. O espectáculo será apresentado durante as férias do Natal no Teatro do Bairro Alto todas as tardes. A partir de Janeiro o Teatro da Cornucópia espera ter a colaboração das escolas primárias para com o apoio dos professores, poder levar o espectáculo, às escolas, ou trazer as escolas ao Teatro do Bairro Alto, de forma a discutir com as crianças o espectáculo.

O Grips Theater é um dos mais importantes grupos de teatro infantil do Mundo. Foi criado em 1969 pela equipa do «Reichskabarett» com o seguinte programa:

«A finalidade do nosso teatro é a educação emancipadora. Queremos mostrar que as condições em que vivemos se podem mudar e queremos ajudar o nosso público a descobrir isso. Neste sentido, esperamos mostrar diferentes possibilidades e incentivar o espírito crítico. Isto quer dizer que acima de tudo queremos encorajar as crianças a fazer perguntas, a perceber que a crítica é um inegável direito, a gostarem de pensar e a terem prazer em descobrir alternativas e fazer mudanças.»

O teatro do Grips não é só um teatro para crianças. Relaciona os problemas da liberdade das crianças com os problemas da liberdade e colectividade da sociedade em geral. Os espectáculos do Grips Theater são, de facto, defesas públicas dos direitos de emancimação das crianças, dos esquemas repressivos da sociedade burguesa Através dos problemas das crianças são mostradas as contradições sociais que afectam tanto as crianças como os seus pais. As peças são constituídas como «lehrstücke» (peças didácticas) brechtianas. Têm o tom do «cabarett» e não apresentam soluções para os problemas. Mostram alternativas possíveis para condições que são opressivas e destruidoras.

O espectáculo tem tradução do Teatro da Cornucópia, música original do Grips Theater, tradução das cantigas de Luísa Neto Jorge, cenários de Luís Jorge Bruno Soares e interpretação de Gilberto Gonçalves, José Pedro Gomes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria e Rogério Vieira.

NACIONAL DE ANDEBOL

Viragem de esperança

A jornada inaugural da 2.ª volta do campeonato nacional da 1.ª divisão de andebol não teve jogos de interesse. As equipas melhor classificadas triunfaram, com triunfo o FC do Porto (ao Norte) e o Sporting (ao Sul) a contar por vitórias os desafios disputados.

Os dois lideres receberam oposição diferente dos seus adversários, pois enquanto os portistas bateram com todo o à vontade e expressão o Beira-Mar, os «leões» (antes o Encarnação) tiveram um dos seus jogos mais difíceis, vencendo apenas por cinco golos. De referir, ainda o êxito fora do Estefânia (apenas por um golo) num jogo protestado pelo CDUL.

O resto de prova vai exigir das equipas uma «chamada» às suas capacidades, desenvolvendo-se ao norte a luta entre três competidores para as posições de aputamento e, ao Sul, a conquista do 4.º lugar (que «pesca» para a fase final). No entanto, a maior expectativa rodeará os jogos entre equipas envolvidas na luta pela fuga aos dois últimos postos de cada zona, que inplicam descida de divisão.

Resultados na zona Norte: Académico - D. Portugal, 19-17; FC do Porto - Beira- Mar, 41-22; S. Bernardo - Vilanovense, 29-24; Maia-AA Coimbra, 30-24. Zona Sul: Sporting - Encarnação, 24-19; CDUL - Estefânia, 17-18; Almada - Passos Manuel, 26-23; Caramão - Benfica, 16-27; Oriental - Paço de Arcos, 20-19 e Belenenses - V. Setúbal, 35-18.

Classificação no Norte: 1. FC Porto, 36 pontos; 2. S. Mamede, 32; 3. Sp. Espinho, 26; 4. Maia e Académico, 25; 6. D. Portugal, 24; 7. S. Bernardo, 23; 8. Padroense, 22; 9. D. Póvoa, 21; 10. AA Coimbra e Beira Mar, 18; 12. Vilanovense, 14. Zona Sul: 1. Sporting, 36; 2. Benfica, 33; 3. Belenenses, 31; 4. Caramão, 27, 5. Encarnação, 23; 6. Passos Manuel, 22; 7. Almada, 22; 8. Estefânia, 20; 9. Paço de Arcos, 19; 10. V. Setúbal, 19; 11. CDUL, 18 e 12 Oriental, 18.

A belenense Conceição Pereira, triunfadora no «Torneio de Abertura», em corta-mato

NACIONAL DE BASQUETEBOL

Sporting: o gosto pela chapa 100

Neste início do campeonato nacional da 1.ª divisão de basquetebol, de que se disputaram cinco jornadas, o Sporting apresenta-se como a equipa de mais capacidade realizadora. O conjunto «leonino», que comanda invicto a prova, viciou-se de tal maneira na chapa «100» que não conhece outros números no seu activo. Cinco jogos: cinco vitórias e cinco «centenas», é algo que nos parece de evidenciar nos «verde-brancos», embora ontem, com o SLO/Grundig (como há oito dias frente ao Olivais) o «cinco» verde-branco tenha por sua vez, também sofrido a centena de pontos.

O Benfica, que levantara cabeça com a vitória ante o Porto, logo retomou a irregularidade que a equipa tem dado mostras, ao ser batida pelo Atlético: nada menos que um desnível de duas dezenas de pontos. É muito para um grupo que ambiciona regressar aos seus «bons velhos tempos». Por seu lado, o Porto realizou (sábado) face ao Olivais, exibição de grande valor e ao bom acerto global da equipa: não esteve alheio o americano Collins, que deve ter realizado uma das suas melhores exibições.

Evidência, na dupla jornada do último fim-de-semana, para os dois êxitos do FC Porto (que obteve a sua primeira centena), Sporting e Atlético, para os «cem» que o Oriental marcou aos «leões» (embora insuficiente para evitar a derrota), a resistência oferecida pelo Ginásio ao Atlético e pelo Olivais ao Sangalhos, este também entre os duplos vencedores da jornada.

Na ronda de ontem não se disputou o jogo CDUL-Ginásio, ao que parece devido à turma ginasista ter manifestado o desejo de estar na Figueira da Foz para que os seus jogadores pudessem exercer o direito de voto para as eleições das autarquias locais.

Resultados da 4.ª jornada (sábado): Sangalhos - Conimbricense, 93-61; FC Porto - Olivais, 89-64; Sporting - Algés, 116-68; CDUL - Benfica, 59-80; Atlético - Ginásio, 80-79. Ontem (5.ª ronda): Sangalhos - Olivais, 104-98; FC Porto - Conimbricense, 126-64; Barreirense - Algés, 93-64; Sporting - SLO/Grundig, 121-103; CDUL - Ginásio (Adiado) e Atlético - Benfica, 90-70.

Classificação: 1. Sporting, 5 jogos e 10 pontos; 2. FC Porto e Atlético, 5-9; 4. Barreirense, Benfica, SLO/Grundig e Sangalhos, 5-8; 8. Olivais, 5-7; 9. Algés, 5-6; 10. Ginásio, 4-5; 11. Conimbricense, 5-5 e 12. CDUL, 4-4.

MODALIDADES EM DESFILE

HOMENS DE FORÇA

O soviético Yuri Zaitsev estabeleceu em Moscovo, o recorde mundial do movimento a dois tempos da categoria de 110 quilos, durante os campeonatos da URSS, em Halterofilia. Zaitsev levantou 238 quilos, melhorando em meio quilo o anterior máximo, fixado pelo búlgado Valentin Christov.

TÉNIS DE MESA TEM CAMPEÃO

O sportinguista José Alvoeiro é o campeão lisboeta em ténis de mesa.

TÉNIS: «DAVIS» NOS EUA

Os Estados Unidos ganharam a final da «Taça Davis», disputada em São Francisco, ao baterem a Itália, por 3-0.

HÓQUEI ESTA NOITE

Cartaz de hóquei patinado para esta noite (21 e 15): Académica da Amadora – Cascais e Paço de Arcos – Belenenses (em Paço de Arcos), Cuf – Alenquer e Benfica – Sporting (no pavilhão da Luz).

A Oliveirense é o primeiro apurado para os quartos de final da «Taça de Portugal» de hóquei em patins, depois de eliminar o Alenquer e Benfica. No jogo da primeira «mão» a equipa nortenha venceu por 9-5, perdendo agora em Alenquer por 2-5; portanto com o saldo positivo de um golo, que lhe garantiu a passagem para a eliminatória seguinte. Nos restantes jogos da competição, respeitantes ainda à primeira «mão», os resultados verificados foram os seguintes: Parede – FC Porto, 2-5; Paço de Rei – Benfica (por troca), 1-6; Académica de Coimbra – Valongo, 5-6; Académico do Porto – Sanjoanense, 2-6; Sporting – Paço de Arcos, 9-4; Carvalhos – Sesimbra, 3-8 E Estremoz – Oeiras, 2-5. Os encontros da segunda mão, salvo o caso já apontado, realizam-se no próximo sábado, (às 21 e 30) nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar.

HÓQUEI EM CAMPO: GERÊNCIA NOVA

José Seiça foi eleito vice-presidente da Federação Potuguesa de Hóquei em Campo, de acordo com votação no congresso extraordinário daquele organismo, realizado no Porto. João Ranito foi eleito secretário-geral e José Vilaça Fernandes primeiro vogal, preenchendo estes três nomes as vagas que existiam nos corpos gerentes.

Ficou decidido que as respectivas associações e os árbitros indicarão os nomes para o Conselho Nacional de Arbitragem. A Manuel Puga (delegado da DGD, no Porto; foi concedido o galardão de sócio de mérito, distinção atribuída igualmente a Arlindo Ribeiro da Silva (atleta do Ramaldense), sem castigos há 20 anos.

Pelos 50 anos ao serviço da modalidade, foram eleitos sócios honorários da FHC a Associação do Porto e os antigos praticantes Álvaro de Sousa Gião e António Martins Mendes.

Corta-mato: o «Torneio de Abertura» foi ganho pelo sportinguista Hélder de jesus (n.º 1000) atrás do companheiro de equipa Tavares da Silva (213)

VOLEIBOL

Atléticas batidas por suecas

O Atlético foi afastado da Taça das Taças em voleibol (equipas femininas) ao perder, em Lisboa, com o Sollentuna VK (da Suécia) por 3-0 em encontro da segunda «mão» da 1.ª eliminatória da prova. A quipa sueca venceu os três «sets» por 15-2, 15-9 e 15-7.

Como o próprio resultado indica, as voleibolistas suecas não tiveram qualquer dificuldade em vencer o encontro, limitando-se a cumpri o calendário e o jogo não teve (praticamente) qualquer história, embora o Atlético tenha tentado reagir dentro das suas possibilidades.

Perante um voleibol mais evoluído, as atletas portuguesas acusaram falta de contacto internacional: a turma do Atlético é constituída por voleibolistas muito jovens, que disputaram o seu segundo jogo internacional.

Sob arbitragem do espanhol Fernando Escribano as equipas alinharam:

Atlético: Libânica Santos, Fernanda Ferreira, Teresa Palma, Margarida Cruz, Maria João Castro, Paula Dias, Isabel Brandão, Manuela Araújo e Luísa Costa.

Sollentuna: Marita Bersson, Christina Cederlof, Karin Grafstrom, Birgitta Axelsson, Christina Lagerkvist, Gunn Ulfs, Lena Karkison, Susanne Olavson, Gertrud Bjornkman, Susanne Granelli e Pia Lindeskog.

EUA: atraso de dez anos

Os Estados Unidos têm, pelo menos 10 anos de atraso em relação à União Soviética no domínio da medicina desportiva, afirmou Charles Dillman, médico chefe da equipa de esqui olímpico americana, em Champaign, no Illinois.

Dillman, que fez em Setembro último uma viagem de estudo à União Soviética, considera que os soviéticos gastam 8 milhões de dólares anualmente em investigação no dominio da medicina desportiva, enquanto que os americanos não gastam «um centavo», disse Dillman.

Esperdágio
A ÚNICA CASA DO PAÍS
DE PRONTO A VESTIR DESPORTIVO
RUA DE S. NICOLAU, 43-45,
TEL. 32 36 22 LISBOA 2

F. C. PORTO	13	9	3	1	25- 4	21
Benfica	13	9	2	2	33-10	20
Sporting	12	9	1	2	27-10	19
Belenenses	13	7	3	3	12-11	17
Vitória de Guimarães	13	5	6	2	14-13	16
Boavista	12	6	3	3	24-14	15
Sporting de Espinho	13	4	4	5	11-21	12
Sporting de Braga	13	4	3	6	16-18	11
Estoril	12	2	7	3	8-12	11
Marítimo	12	3	5	4	7-14	11
União de Leiria	13	3	4	6	16-19	10
Varzim	13	4	2	7	15-20	10
Vitória de Setúbal	12	4	2	6	13-16	10
Portimonense	12	3	3	6	3-21	9
Beira Mar	13	2	3	8	12-21	7
Rio Ave	13	1	1	11	9-26	3

TV Emissora INFORMA

U.LEIRIA-ESTORIL	X
GUIMARÃES-BELENENSES	1
BEIRA-MAR-SPORTING	2
PORTO-VARZIM	1
RIO AVE-BOAVISTA	2
SETUBAL-ESPINHO	1
BENFICA-BRAGA	1
MARÍTIMO-PORTIMONENSE	1
LEIXÕES-RIOPELE	X
CHAVES-FAFE	X
PORTALEG.-ACADÉMICO	2
CUF-NACIONAL	1
C.PIEDADE-SACAVENEN.	1

o melhor marcador em Atenas com
DL / Europa VIAGENS

Neste momento, os melhores atiradores do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão são os seguintes:

Jordão (Sporting)	10
Nené (Benfica)	9
Reinaldo (Benfica)	9
Vítor Baptista (Boavista)	7
Manoel (Sporting)	6
Costa (F.C. Porto)	5

NACIONAL DE FUTEBOL

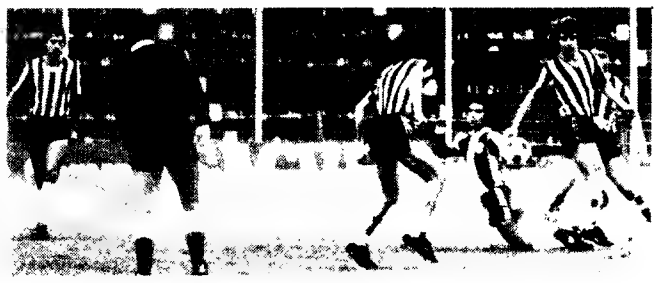
Voando sobre um ninho de hipóteses

• Guimarães: guarda-redes Melo não fez uma só defesa e belenense Esmoriz foi expulso
• Vila do Conde: Rio Ave protesta alegando má inscrição do boavisteiro Folha

Enquanto, por via da greve da transportadora aérea portuguesa, ficavam adiados os jogos com turmas madeirenses (**congelado** o Marítimo-Portimonense e o secundário Cuf-Nacional) a vantagem de alinhar perante os prosélitos fez valer trunfos para quem era visitado. Mas, a coisa esteve muito tremida para os lados das Antas, onde o poderoso esquadrão de José Maria Pedroto apenas a segundos do termo da partida com os varzinistas (do astuto António Teixeira) conseguiu respirar de alívio no vitorioso disparo de Duda, todo feito de raiva e garra.

De resto, foi natural o êxito benfiquista frente a bracarenses que não mostram centelha nem motivação, normal, e vantagem de vimaranenses no cotejo com azuis do Restelo, perfeitamente aceitável o desaire dos espinhenses no duelo com setubalense que já sentiam corda na garganta. Dois pontos amealhados sofregamente por um trio de diferentes aspirações, mas que não podia ceder um milímetro na caminhada do campeonato.

Onde a apreensão cavou mais fundo fosso foi em Aveiro: a formação comandada por Fernando Cabrita continua a somar fracassos, embora seja de considerar que o «onze» sportinguista está perfeitamente na senda das grandes ousadias, e, pé ante pé, lá vai andando até um trono onde poucos lhe concediam entrada. Todavia, é forçosa essa referência: foi à custa de vontade própria que o emblema do «leão» saltou sobre o Beira-Mar. Acreditando nos seus méritos, actuou com fato de trabalho: e recolheu o pecúlio em equação, deixando



Octávio, no chão: **reaparecimento no futebol de alto nível**

mais envoltos em tristeza os moços da nossa Veneza.

O Rio Ave viaja em queda livre: desta vez à custa de um Boavista impante de força e talento para esbater em nada a resistência nas trincheiras de Vila do Conde. Axadrezados, dão o sinal vivo de estarem no torneio com aspirações largas. Vilacondenses, apenas vão tentando serpentear entre sofrimentos: um sonho de toda a beleza estatela-se na areia da praia.

Esperada era a divisão de pontos entre leirienses e estorilistas: o União continua com esperança, os pupilos de José Torres (desanimados com o zero na «Taça») viram-se agora, por inteiro, apenas para a trivial luta pela sobrevivência entre os maiorais.

Veja-se o quadro de desfechos: FC Porto, 2-Varzim, 1; Guimarães, 1-Belenenses, 0; Rio Ave, 1-Boavista, 2; Beira Mar, 0-Sporting, 1; União de Leiria, 1-Estoril Praia, 1; Benfica, 3-Braga, 1 e Setúbal, 3-Espinho, 0. Poucos (17) golos e muitos sofrimentos.

Atrasados estão vários embates: Sporting-Setúbal e Boavista-Estoril (já marcados para 4.ª feira e, como citámos, Marítimo-Portimonense. Daí que a tabela pontual esteja óbviamente sujeita a mutações que podem ser profundas. De qualquer modo, há notas preponderantes num mapa da verdade (casos da pontuação averbada na ronda 13 por três aflitos. Setúbal, Leiria e Estoril), a categórica afirmação de presença evidenciada progressivamente pelo Boavista (de Mário Lino) e pelo Guimarães (de outro Mário, o Imbelloni), a par de uma subida gradual dos «leões» que, ultrapassando um a um os obstáculos, aparecem coladinhos ao inevitável par Porto-Benfica, mas com a vantagem de, eventualmente suplantados os setubalenses que estão no horizonte mais próximo, passarem para o comando de um campeonato onde tinham entrado com o pé esquerdo e um mundo de internas convulsões.

Haverá uma semana para repouso dos nervos: «Taça» no

O tento de José Domingos gelou as Antas

cartaz, apenas com o ponto fulcral no Minho (Braga versus Guimarães, para o **ceptro provincial).** Campeonato, só lá para o dia 30: Portimonense-Benfica, Sporting-Guimarães, Belenenses-União de Leiria, Marítimo-Estoril, Varzim-Beira Mar, Boavista-FC Porto, Espinho-Rio Ave e Braga-Setúbal. Quantos treinadores estarão fazendo as malas, juntando-se a outros parceiros destituídos de mando? António Medeiros, Rodrigues Dias, Fernando Caiado e Rubem Garcia já tombaram: pergunta-se para onde irão por troca com outros desfavorecidos da sorte, enquanto o título de «campeão do Outono» voa sobre Antas, Luz e Alvalade, com o último símbolo a poder ser o primeiro ao virar da página para 1980.

NEVES DE SOUSA

Académico de Coimbra e Oliveira do Bairro sem derrotas na Divisão número dois

• Tapadinha: vaia monumental para uma decisão do responsável pelo grupo da casa (Carlos Baptista) ao substituir Moca

No escalão n.º dois do futebol português, o Riopele colocou um travão na marcha do comandante leixonense (zona Norte), os Académicos do bloco central, não desarmam um só momento e pelo Sul, ninguém consegue meter rédeas ao sensacional Amora que Mourinho comanda, discretamente mas com sapiência.

Vejam-se os desfechos na zona nortenha: Famalicão, 2 Salgueiros, 1; Feirense, 1 Bragança, 1; Lourosa, 2 Penafiel, 2; Gil Vicente, 1 Paços Ferreira, 1; Amarante, 1 Prado, 0; Paredes, 0 Ul Lamas, 0; Leixões, 0 Riopele, 0 e Chaves, 0 Fafe, 0.

CLASSIFICAÇÃO:

	J	V	E	D	B	P
LEIXÕES	11	6	3	2	18-8	15
Amarante	11	6	2	3	12-8	14
Penafiel	11	4	6	1	10-6	14
Riopele	11	5	4	2	11-7	14
Fafe	11	5	4	2	12-6	14
U. Lamas	11	4	4	3	6-6	12
Famalicão	11	4	3	4	14-10	11
Chaves	11	4	3	4	9-7	11
Gil Vicente	11	3	5	3	12-15	11
Lourosa	11	3	4	4	12-14	10
Feirense	11	3	4	4	7-10	10
P. Ferreira	11	3	4	4	8-12	10
Prado	11	3	3	5	10-13	9
Bragança	11	2	4	5	10-11	8
Salgueiros	11	3	1	7	10-17	7
Paredes	11	1	4	6	3-14	6

Na zona central, eis o placarde: U. Santarém, 1 - Torreense, 0; Oliveirense, 1 - Nazarenos, 1; Portalegrense, 0 - Académico, 2; Sp. Covilhã, 5 - Naval, 0; Ac. Viseu, 1 - Mangualdeee,0; U. Coimbra, 1 - E. Portalegree, 2; Alcobaça, 0 - Ol. Bairro, 1 e Caldas, 2 - U. Tomar, 1.

CLASSIFICAÇÃO:

	J	V	E	D	B	P
ACADÉMICO	9	7	2	–	23-4	16
Ac. Viseu	11	7	2	2	17-7	16
Ol. Bairro	10	4	6	–	18-5	14
Nazarenos	11	5	4	2	13-7	14
Oliveirense	11	5	3	3	12-8	13
Caldas	11	4	3	4	13-16	11
Sp. Covilhã	11	5	1	5	20-15	11
E. Portalegre	11	4	3	4	11-11	11
U. Coimbra	10	4	2	4	20-15	10
Portalegrense	11	4	2	5	9-14	10
Torreense	11	2	5	4	8-11	9
Alcobaça	11	2	5	4	8-12	9
Mangualde	11	4	1	6	9-14	9
U. Santarém	11	1	6	4	9-16	8
U. Tomar	11	3	2	6	7-19	8
Naval	11	–	3	8	5-28	3

Marcas registadas na zona Sul: Desp. Beja, 1 - Sp. Farense, 0; CUF - Nacional (adiado); Seixal, 2 - E. Amadora, 2; Lusitano, 0 -Montijo, 0; Amora, 1 - uventude, 0; Atlético, 1 - Oriental, 1; Olhanense, 2 - Barreirense, 1 e C. Piedade, 1 - Sacavenense, 0.

CLASSIFICAÇÃO:

	J	V	E	D	B	P
AMORA	11	6	4	1	17-6	16
Nacional	10	5	3	2	14-7	13
C. Piedade	11	5	3	3	16-12	13
Sacavenense	11	5	2	4	12-10	12
Oriental	11	5	2	4	16-17	12
Olhanense	11	4	4	3	13-12	12
CUF	10	2	7	1	9-7	11
Lusitano	11	3	5	3	19-16	11
Atlético	11	3	5	3	7-11	11
Casp. Beja	11	4	3	4	10-11	11
Barreirense	11	3	4	4	18-18	10
Sp. Farense	11	2	5	4	10-15	9
Montijo	11	3	3	5	18-18	9
E. Amadora	11	3	3	5	9-19	9
Juventude	11	3	2	6	14-11	8
Seixal	11	1	5	5	5-15	7

Por cá e por lá

NACIONAL DE JUNIORES

Efectuou-se um único jogo para o nacional de juniores: Sanjoanense, 0-Belenenses, 2 (zona ...

PEÑAROL CAMPEÃO

O Peñarol é o vitorioso campeão nacional do Uruguai. Embora com um jogo de atraso, o Peñarol já não pode ser alcançado em pontuação por nenhum dos clubes participantes na prova máxima do futebol uruguaio.

TÍTULO BRASILEIRO

Vasco da Gama e Internacional (de Porto Alegre) disputarão a final do campeonato brasileiro de futebol. No Rio de Janeiro, o Vasco da Gama venceu (ontem) o Curitiba (por 2-1) ao passo que o Internacional empatou a uma bola com o Palmeiras.

A primeira «mão» da final será disputada no Rio de Janeiro, na próxima 5.ª-feira. A segunda «mão», será em Porto Alegre, no domingo.

Vasco da Gama e internacional representarão o Brasil na edição 1980 da taça «Libertadores da América».

BATALHA CAMPAL

A polícia disparou tiros para o ar e foi pedida a intervenção de forças militares para acabar com uma batalha campal entre furiosos da bola (rivais) durante um jogo entre selecções da Uganda e da Tanzânia, disputado ontem.

Os espectadores tanzanianos, na maioria soldados à paisana, invadiram o campo e agrediram o árbitro e jogadores da selecção ugandesa, após a equipa da casa marcar o segundo golo e passar a vencer por 2 a 1. Vários jogadores foram hospitalizados.

Cenas de pugilato registaram-se também entre os espectadores. A Polícia disparou tiros de aviso e camiões cheios de soldados tanzanianos seguiram com urgência para o Estádio Nakivubo (em Campala) para restabelecer a ordem.

Totobola: números

Os serviços de escrutínio do Totobola apuraram 1.261.218 matrizes e 21.913.377 apostas referentes ao concurso número 17 do Totobola. O valor de cada prémio é de 14.347.828 escudos e 80 centavos.

DIVISÃO 3

Lusitânia dos Açores Águeda e Castelo Branco com pontuação maior

A 3.ª Divisão do chuto nacional deu, igualmente, mais um passo. Saliências especiais no mapa numérico da jornada: a derrota do Ermesinde fazendo aproximar o perseguidor sanjoanense (série B), Águeda a tomar o pulso ao Viseu e Benfica, que não foi além de um nulo em Penalva do Castelo (série C) e o comandante da séri F (Vasco da Gama) a deixar os créditos no campo do Campinense.

Nomes e números na serie A: Cabeceirense, 3- Merelin, 0; M. Fonte, 3- Tadim,1; Moreiren., 2- Montalegre, 1; Aves, 0- Mogadouro, 0; Mac. Cavaleiros, 3- Mirandela, 2; At. Valdevez, 2 - Limianos, 0; Vianense, 2- Ribeirão, 1; Monção, 1-Vizela, 0.

	J	V	E	D	B	P
VIANENSE	11	7	3	1	19-7	17
Monção	11	6	4	1	15-7	16
Aves	11	6	2	3	12-6	14
Ribeirão	11	6	2	3	22-16	14
Mirandela	11	5	3	3	15-7	13
Vizela	11	5	3	3	15-9	13
Mogadour.	11	5	3	3	9-9	13
At. Valdevez	11	5	3	3	17-9	13
Moreirense	11	4	4	3	11-11	12
Mac. Cavaleiros	11	4	2	5	14-18	10
Maria Fonte	11	3	4	4	14-18	10
Limianos	11	3	3	5	12-15	9
Cabeceirense	11	2	4	5	11-13	8
Merelinense	11	2	2	7	9-20	6
Tadim	11	2	2	7	7-17	6
Montalegre	11	–	2	9	5-28	2

Série B: – P. Brandão, 4- Valecambrense, 1; Esmoriz, 2- Vila Real, 1; Leça, 3- Infesta, 0; Ermesinde, 0- Valadares, 1; Freamunde, 3- Vilanovense, 1; Aliados, 2- Avanca, 0; Valonguense, 1- Sanjoanense, 2; e Sp. Lamego, 3- Tirsense, 0.

	J	V	E	D	B	P
ERMESINDE	11	7	3	1	22-9	17
Sanjoanense	11	7	2	2	18-10	16
Esmoriz	11	6	3	2	20-9	15
Valadares	11	6	2	3	10-10	14
P. Brandão	11	6	1	4	17-12	13
Vila Real	11	4	4	3	14-9	12
Infesta	11	5	2	4	19-10	12
Valonguense	11	5	1	5	16-16	11
Vilanovense	11	4	3	4	16-10	11
Tersense	11	4	3	4	17-15	11
Freamunde	11	4	3	4	26-21	11
Leça	11	3	4	4	15-16	10
Sp. Lamego	11	2	5	4	12-11	9
Aliados	11	2	1	8	8-25	5
Avanca	11	2	1	8	10-22	5
Valecambrense	11	1	2	8	14-37	4

Série C: – Alba, 3- Marialvas, 0; Anadia, 2- Tondela, 2; Agueda, 2- Guarda, 0; Pen. Castelo, 1- Viseu Benfica, 1; Febres, 0- Vildemoinhos, 0; F. Algodres, 2- Guiense, 2; Carapinheirense, 2- Teixosense, 1; Ançã, 3- Tocha, 1.

	J	V	E	D	B	P
ÁGUEDA	11	9	1	1	24-3	19
Viseu Benfica	11	8	3	–	27-8	19
Marialvas	11	8	1	2	21-8	17
Anadia	11	6	2	3	17-12	14
Vildemoinhos	11	5	3	3	15-7	13
Alba	11	4	4	3	18-9	12
Guarda	11	4	2	5	16-18	10
Tondela	11	3	4	4	11-15	10
Guiense	11	3	4	4	10-14	10
Pen. Castelo	11	4	2	5	17-22	10
Ançã	11	4	2	5	15-18	10
Febres	11	3	3	5	8-18	9
Carapinheir	11	3	2	6	12-21	8
F.Algodres	11	2	3	6	16-25	7
Tocha	11	–	5	6	5-19	5
Teixosense	11	1	1	9	10-25	3

Série D: – Bombarralense, 1- Rio Maior, 1; Torres Novas, 2- Peniche, 0; Amiense, 1- Campomaiorense, 0; Vieirense, 1- Bf. C. Branco, 3; Desp. C. Branco, 1- Coruchense, 2; Alcains, 1- Alcanenense, 0; Marrazes, 1- S.L. Cartaxo, 2; e Marinhense, 4- Batalha, 0.

	J	V	E	D	B	P
B. C. BRANCO	11	8	3	–	23-7	19
Cartaxo	11	8	1	2	28-11	17
Marinhense	11	7	2	2	19-8	16
Rio Maior	11	5	4	2	20-14	14
Bombarralense	11	6	2	3	14-10	14
Marrazes	11	4	4	3	12-16	12
Torres Novas	11	4	3	4	14-14	11
Peniche	11	4	3	4	12-10	11
Vieirense	11	3	4	4	18-18	10
Alcanena	11	3	4	4	8-9	10
Coruchense	11	4	2	5	19-21	10
Alcains	11	2	3	4	8-13	9
Campo Maior	11	2	3	4	10-17	7
Batalha	11	3	1	7	5-19	7
Amiense	11	2	2	7	6-13	6
Desp. C. Branco	11	–	3	8	9-25	3

Série E: – Bucelenses - S. Clara (adiado); Sintrense, 2- Borbense, 0; S.L. Olivais, 4 - Elvenses, 1; Loures, 0- Malveira, 0; Alcochetense, 2- Odivelas, 0; O Elvas, 2- V.itória, 2; Lusitânia, 3- P. Pinheiro, 1; e Tires, 0- Alverca, 0.

	J	V	E	D	B	P
LUSITÂNIA	11	9	2	–	35-5	20
Alcochetense	11	6	3	2	14-8	15
Loures	11	5	5	1	10-10	15
O Elvas	11	5	4	2	14-8	14
Odivelas	11	5	4	2	15-9	14
S.L. Olivais	11	5	4	2	19-9	14
Malveira	11	6	1	4	11-7	13
Vitória	11	4	5	2	15-12	13
Alverca	11	5	2	4	12-15	12
P. Pinheiro	11	4	2	5	12-12	10
Bucelenses	10	3	4	3	12-10	10
Tires	11	2	4	5	9-14	8
Sintrense	11	1	5	5	6-13	7
Borbense	11	1	3	7	5-14	5
Santa Clara	10	1	2	7	4-21	4
Elvenses	11	–	–	11	6-29	0

Série F: – Lusitano, 2- Silves, 0; U. Santarém, 1- Esperança, 0; Sesimbra, 1- Almada, 0; Serpa, 1- Com. Indústria, 1; Sarilhense, 1- Paio Pires, 2; Trafaria, 2 - E. Vendas Novas, 2; Campinense, 1- Vasco da Gama, 0; Cuba, 2- Aljustralense, 1.

	J	V	E	D	B	P
VASCO DA GAMA	11	8	1	2	19-8	17
Com. Indústria	11	6	3	2	15-6	15
Sesimbra	11	6	3	2	15-11	15
Paio Pires	11	6	3	2	17-10	15
Esperança	11	4	5	2	12-11	13
Silves	11	5	3	3	18-13	13
Almada	11	6	1	4	16-8	13
Lusitano	11	5	3	3	15-8	13
Trafaria	11	4	3	4	13-14	11
Campinense	11	5	3	4	16-14	11
U. Santiago	11	5	1	5	18-15	11
Serpa	11	3	4	4	9-16	10
Cuba	11	3	2	6	8-18	8
Sarilhense	11	–	4	7	9-22	4
Aljustralense	11	1	2	8	7-21	4
E. Vendas Novas	11	–	3	8	8-19	3

BENFICA, 3-BRAGA, 1

Vermelhos de cores diferentes

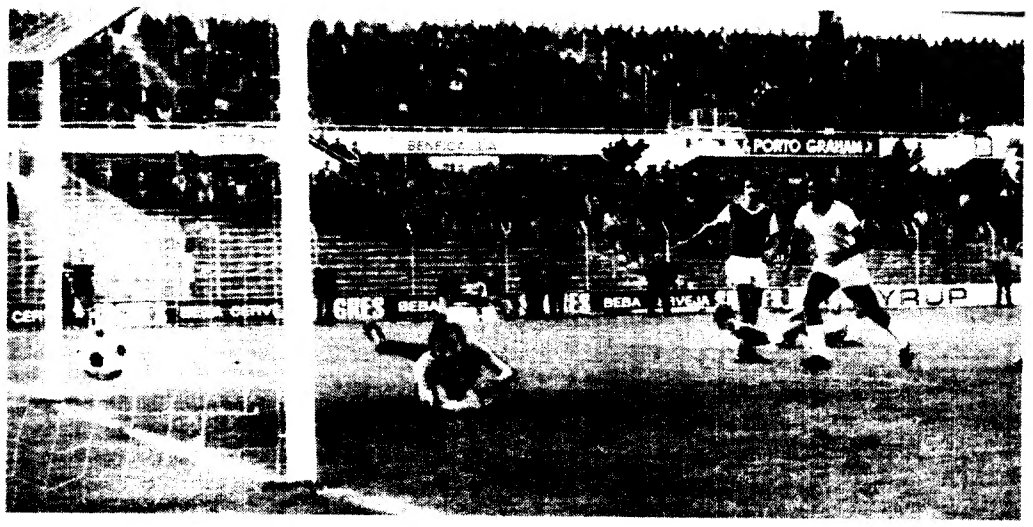
Comentário por NEVES DE SOUSA

Benfiquistas masoquistas estiveram sobre brasas quase durante uma hora, como se a receita de Mário Lino (comandante do Boavista) tivesse sido oferecida ao seu antigo companheiro de glórias, esse jóvem Hilário que inesperadamente surge surge à frente de bracarenses sem ponta de ar nos pulmões e, aparentemente pelo menos, demotivados e despersonalizados, moral nula em exames sucessivamente de mais fraco rendimento.

Assim, o carinho do público pelo afilhado do «Terceiro Anel» (Carlos Manuel), o talento do futebolista senhor Sheu Han e a codícia do peitudo Reinaldo, mais do veloz José Luís a quem se saúda na hora do belo regresso, teriam de escrever direito no termo de um espectáculo de correcção magnífica, de uma direcção magnífica, de uma direcção arbitral sem a mais levs mácula, com o sol a jorros tornando mais bonito (se possível) o parque de jogos que **mestre** Domingos Claudino quotidianamente brinda com inovações e moldura de flores.

Em suma: não poderia ser outra a marca final no cartaz, até porque o Benfica apenas cedeu três cantos (contra 13 permitidos por bracarenses) ao mesmo tempo que o guarda-redes Bento teve a primeira intervenção aos 57 minutos (e mesmo assim a recolha de bola perdida...) e, sem ter tido ensejo para uma só defesa, acabaria por ser ultrapassado por Chico Gordo, já na paragem do ponteiro, quando toda a sua cobertura ficou estática e o angolano se escapuliu, lampeiro e agradecido, entre parceiros de outro emblema que ficavam a protestar sem saber porquê. Um erro ou distração que no Benfica como há pouco tempo aconteceu com o Sporting, fica como nota negra em profissionais a tempo inteiro.

Enquanto o Sporting de Braga teve gás e asas, ainda se vislumbrou que o esquema táctico planeado por Hilário residia, basicamente, no polvilhar humano do terreno a seu cargo, sem aventuras quixotescas, tarefa atacante apenas fugidiamente entregue a Jacques e Chico Gordo, todos os demais preocupados em deixarem correr o marfim e confiarem na inépcia da pontaria dos alunos de Mário Wilson. Realmente (e isso ficou como imagem na peneira) os bracarenses surgiram em Lisboa dando pálida recordação de tempos antigos-recentes, embora sempre (**sempre mesmo)** estivessem aplicadas no esforço e abnegados na luta, daí se justificando que o Benfica não conseguisse construir números que poderiam ser volumosos, mas aos quais se oporiam permanentemente Conhé e João Cardoso, dado que a dupla central é mais de aliviar que de pensar e, no flanco direito, Duarte poderá ser médio, mas nunca defesa, posto para que lhe faltam condições-base, como sejam tempo de entrada ao lance e rapidez no en-



O tento de José Luís na Luz: Conhé mora na relva

Carlos Manuel: o menino bonito do «Terceiro anel» domina a esfera da sua sorte

dosse. Contudo, que poderia fazer o Braga, sem Artur (suspenso 'ad-eterno') ou Mendes (lesionado)? Um Braga onde a veterania de meio-campo está a fazer peso nas conquistas?

PAULO ROCHA: UM «CASO»?

Já que falamos na zona central, no eixo da turma arsenalista, vale a pena dizer o que se passou em torno de outra baixa, esta de última hora. Já dentro do balneário do Estádio da Luz, exactamente quando se aprestava para equipar, o médio Paulo Rocha pediu escusa, alegando estar tocado numa perna. Ficou atónita a pequena plateia: mas nada havia a fazer, pois o rapz não podia entrar no relvado debaixo de escolta: mudaram-se os planos de Hilário, reduziu-se ainda mais o potencial bracarense, mas outra coisa não poderia ser feita que deixar o caso para posterior análise à mesa de conferência. O Braga, que, animicamente, já desembarcara na Luz pouco confiante, mais se tornou vulgar: e foi pena que não tivesse um nadinha de audácia, pois o Benfica, que estava em cena, podia ter facilitado as coisas e Hilário regressar a casa com um continho na mochila, ainda que tanto Carlos Manuel como Sheu, José Luís ou Humberto ou Alhinho, não estivessem muito pelos ajustes de abdicar de todos os proveitos no bornal.

«PELADINHA»: MAL DESNECESSÁRIO

Enfim: o Benfica, paulatinamente e sem precipitações, foi erguendo o seu pendão. O Sporting de Braga, sem dinâmica nem música no coração, foi um pacato colega de repasto, que não abusou da bebida nem se serviu de condimentos, limitando-se ao trivial e a açorda de coentros. Como nos diria Fernando Vaz, um treinador que faz pena ver na inactividade: «Em Portugal, está a imperar o estilo de futebol tropical, sem explosões nem rapidez, todo o fruto das famigeradas 'peladinhas' que são mero entretenimento deformativo e nunca uma faceta aceitável de treino. Bola para trás e para os lados, progressão nula, requebros sem qualquer finalidade prática, refúgio para quem não tem pulmão nem perna para galgar terreno e disparar ao golo».

Aliás, o presidente bracarense dr. Lito Gomes de Almeida (aplaudindo a mãos ambas a arbiragem de António Rodrigues, na Luz) iria mais longe:

– **O meu clube é, perfeitamente, o espelho de Fernando Caiado, treinador muito competente mas de costumes brandos e quase nula ambição. Estamos, ainda, a praticar aquilo que se chamou, com inteira propriedade, futebolezinho caiadinho.**

E isso, amigos: Braga joga em banho-maria. Benfica tem olhos no alto. Um contenta-se hoje em olhar para o passado, como se todo o futebol português estivesse enfeudado a 1966 e a nebulina rasgada além-Mancha. O Benfica, emergindo de um período de eclipse, está (pelo contrário) virado para o futuro. Que digam o menino Carlos [illegible] esse rapagão Sheu, [illegible] idoso José Luís, que [illegible] cia do pequeno genial [illegible] lana, lá vão disfarçando de forma em companhe[illegible] rotulados pela fama.

Em síntese: Braga [illegible] nação faz falta ao [illegible] mais. Benfica, preocupado [illegible] bora com as visitas [illegible] cumprir as antas e um Alva[illegible] lade, vai fazendo pela vidinha. Rotina pura foi o compromisso de sábado último.

Benfica: Bento; Bastos Lopes, Humberto Coelho, Alhinho e Alberto; Toni (Cavungi aos 62 minutos), Carlos Manuel e Sheu; José Luís, Reinaldo e Nené.

Braga: Conhe; Duarte Fernando, Serra e João Cardoso; Chico Faria, Quinito e Garcia; Nelinho, José Artur (aos 77 minutos), Chico Gordo e Jacques (Fontes, 56).

Arbitragem (autenticamente impecável) do escalabitano António Rodrigues, optimamente acompanhado por Luís Marcão e Armando Amaro.

Golos: Reinaldo (56 minutos), José Luís (87), Reinaldo (88) e Chico Gordo (89).

BEIRA MAR, 0-SPORTING, 1

Rugido de "leão" assustou aveirenses

Hilário: jurisprudência momentanea ou para fazer lei?

Para dois sistemas de jogo distintos, sortes diferentes de um lado, os aveirenses acabrunhados no seu «4 [illegible] meio receoso, meio calculista, do outro, os «leões» em plena ascensão de forma, a adoptarem um «4 x 3 x 3», mais condizente com as características e objectivos da equipa no presente campeonato.

Os primeiros minutos foram suficientemente esclarecedores quanto à capacidade físico-técnica dos dois conjuntos, podendo desde logo concluir-se que o Sporting reunia melhores condições para enfrentar as dificuldades do relvado: muito escorregadio e cheio de «buracos».

Pelo tempo adiante no entanto, os homens de Alvalade não se esforçaram tanto quanto haviam prometido nos minutos iniciais: e isso permitiu que os donos da «casa», algo surpreendidos com a humildade do adversário, se tivessem empertigado, em busca de um equilíbrio que, todavia, nunca foi conseguido.

Não admira, pois que à passagem da meia hora, a turma leonina se tenha adiantado no marcador com um golo de belo efeito, obtido com presteza por Manuel Fernandes. Se até aí o Beira-Mar se tinha aguentado com muita galhardia na defesa da sua cidadela, a partir do instante em que o marcador funcionou ficou a convicção de que a turma de Fernando Cabrita perdeu muita da clarividência até então demonstrada. Valeu aos aveirenses a tarde inspirada do jovem guarda-redes, Zé Beto (uma promessa forjada na «oficina» das Antas) pois, de contrário, o marcador teria funcionado mais vezes, durante o quarto de hora que sobejou até ao intervalo.

Manuel Fernandes: finta e golo em Aveiro

O adeus em Aveiro: José Manuel Trocato (dirigente sportinguista), Jordão, o técnico aveirense Fernando Cabrita e o responsável sportinguista Fernando Mendes

No regresso do descanso, os locais avisaram que não estavam pelos ajustes, face a um resultado que lhes era desfavorável. Manecas começou por dar o «mote», ao ensaiar algumas jogadas de ataque pelo seu flanco: mas, não apareceu ninguém com capacidade para «glosar» o tema e, por isso, o Beira-Mar acabou por soçobrar perante a manobra envolvente do meio-campo sportinguista que, sem desbaratar energias, obrigava os pupilos de Cabrita a correr atrás do esférico e a recuar para o sector mais fraco, em apoio de uma defesa algo aturddida. Nesta conformidade, o Sporting teve sempre os cordelinhos do jogo na mão, sendo certo que os aveirenses raramente conseguiram libertar-se do «colete de forças» em que foram envolvidos (praticamente) durante toda a segunda metade do desafio. Já no último quarto de hora, desenhou-se uma tentativa de recuperação por parte dos locais, rapidamente controlada pelos homens de Alvalade. Deu-se até, um fenómeno curioso: quanto mais os aveirenses tentavam «remar contra a maré» mais se acentuava o domínio dos «leões» e a eficiência de Zé Beto, perante um ataque que nunca deu tréguas.

Em síntese, pode dizer-se que o Sporting foi um justo vencedor, na medida em que soube adaptar-se melhor às circunstâncias do terreno e do próprio jogo e daí retirar os dividendos tão apetecidos quanto necessários para a prossecução dos seus objectivos.

Sobre a arbitragem (a não obstantes alguns protestos dos aveirenses em lances de desespero), não influenciou o desfecho do jogo, realizando, até, uma exibição bastante positiva.

MANUEL NETO

Árbitro: Marques Pires (Setúbal).

BEIRA-MAR – Zé Beto; Manecas, Cansado, Sabu, e Teixeirinha; Veloso (Cremildo aos 75 m), Camegim, Germano e Jairo; Serginho (Cambraia, aos 62 m) e Nelson.

SPORTING – Fidalgo; Barão, Bastos, Eurico e Inácio; Ademar (Freire, aos 86 m), Meneses e Marinho (Fraguito aos 69 m); Manuel Fernandes, Manoel e Jordão.

Marcador: Manuel Fernandes (29 m). Cartões Amarelos: Teixeirinha (61 m) e Inácio (73 m).

Buraca: discutir futebol

Os nossos camaradas de jornalismo Joaquim Rita («A Bola») e Romeu Correia (RDP), o «internacional» Toni (Benfica) e, ainda, o belenense Vasques e o estorilista Pedroso participam noje, pelas 21 e 30, num colóquio de futebol que vai ocorrer no Real Clube da Buraca. Um conclave que se recomenda, dado o prestígio dos intervenientes.

ESPECIAL ELEIÇÕES • ESPECIAL ELEIÇÕES •

CASTELO BRANCO

Apesar de ter mais 3.000 votos PS perdeu quatro câmaras

O distrito de Castelo Branco saldou-se por uma estrondosa derrota do PS, partido que, apesar de ter visto o seu número de votos aumentar em 2.832, baixou na percentagem obtida em relação a 76 (de 35,9 por cento passou para 31,7) e das sete presidências de câmara que detinha ficou apenas com três.

Assim, Belmonte, Castelo Branco, Penamacor e Fundão, que até agora tiveram à sua frente homens do PS, passaram-se para as mãos da AD.

De registar, contudo, que em Penamacor o PS manteve os seus dois mandatos, acontecendo tão-somente que a presidência passou para as mãos da AD porque os dois mandatos do PSD mais um do CDS deram a maioria AD. As descidas mais substanciais do PS verificaram-se em Castelo Branco e Belmonte, onde os socialistas desceram, respectivamente, de 4 mandatos para 2 e de 3 para 1.

Por outro lado o PS manteve a presidência da Câmara da Covilhã, mas ficou com menos um vereador (de 4 veio para 3). Em Vila Velha de Ródão o PS manteve os seus dois mandatos e a presidência da Câmara, o mesmo acontecendo em Idanha-a-Nova, a outra Câmara que o PS não perdeu.

Os resultados gerais no distrito de Castelo Branco foram os seguintes:

AD – 63.974 votos (51,4%), 42 mandatos, 8 presidências de câmaras, 7 das quais em maioria absoluta;

PS – 39.486 votos (31,7%), 18 mandatos, 3 presidências de câmaras, 1 das quais em maioria absoluta (Idanha-a-Nova).

APU – 14.872 votos (12 por cento), 5 mandatos.

UDP – 411 votos (0,3%).

Em 1976 os resultados haviam sido os seguintes:

CDS – 20068 votos (19,7%), 14 mandatos, 1 presidência de câmara com maioria absoluta.

PPD – 24 611 (24,1%), 22 mandatos, 3 presidências de câmaras, uma das quais com maioria absoluta.

FEPU – 9558 (9,4%), 3 mandatos.

GDUP's – 1369 votos (1,3%).

A abstenção em 1979 foi de 30,2 por cento, enquanto que em 1976 havia sido de 41,7 por cento.

Como termo de comparação registe-se ainda os resultados verificados nas intercalares de há quinze dias:

AD – 76 475 (49,8%); APU – 19 052 (12,4%); PS, 42 420 (27,6 por cento); UDP, 2705 (1,8%): UEDS, 1440 (0,9%).

A crónica agrícola

Continuação da pág. 3

rios na destruição da Reforma Agrária, na conservação medieval do arrendamento. São ambos contra a participação dos técnicos em projectos de desenvolvimento.

Mas Barreto vai fundamentalmente pela destruição da Reforma Agrária e pela instalação de Empresas Capitalistas «cooperativas e concorrencia», empregando a fundo máquinas agrícolas-adudo. Esta óptica está-se nas tintas para a conservação do solo, e a defesa do meio ambiente. É fundamentalmente poluição.

O senhor Ribeiro Teles, como poderá ser verificado em Ribeira da Pena, onde o PPM ganhou a eleição autárquica, é, declaradamente, contra a forma como actualmente se faz a produção agrícola, como se usa o solo. Considera que os actuais sistemas de cultivo são depredadores, são poluidores. Tem uma ideia de retorno a antigas formas de granjeio e fertilização, que foram destruídas pela moderna técnica com a máquina e o adubo.

Assim, no campo técnico Quanto à estruturação social e relações de produções, o programa do PPM assenta na «Comuna» e no «comunalismo».

O arquitecto Ribeiro Teles, porque nunca esteve no poder, na área agrícola, não pode mostrar na prática, como funciona a «Comuna» o «comunalismo», o «rebanho colectivo». Ribeira de Pena não tinha dimensão para tal.

Antigamente, o PSD, à saída do 25 de Abril, tinha algumas ideias concretas no campo agrícola. Apoio ao cooperativismo, desenvolvimento económico de grupo, de modelo social democrático e progressivo. Era contra os latifundiários.

A prática destes anos, pela província fora, mostrou que os PPM's têm sido os expoentes de luta contra as cooperaticas, têm sido, juntamente com a CAP, os defensore do reaccionarismo cooperativo, do caciquismo, do espírito antidemocrático, inimigos frontais da Revolução de Abril.

A unidade do contra tudo o que é progresso, a unidade da defesa do latifundiário e do absentista, não bastam para forjar a unidade do programa de desenvolvimento agrícola, até porque este não é possível em bases sérias, sem o ataque decisivo àqueles interesses, que mostraram, durante séculos, a sua incapacidade para a dinamização da agricultura.

O capitalismo poluído, o monarquismo comunalista, o latifundismo rapineiro, agora no poder, vão mostrar no concreto, que a unidade na negação não se transforma em qualquer unidade para a construção. Vão tentar destruir o muito que o 25 de Abril construiu. E não vão construir, seja o que for. O seu projecto é recuperar antigas posições.

CULTURA SOB ABRIGOS NO ALGARVE

Segundo artigo publicado na «Gazeta das Aldeias» pelo eng. Correia Vasques calcula-se que a área de agricultura em estufa, no Algarve, seja actualmente de 450 hectares.

Em 1979 as principais culturas foram:

Tomate	163 ha
Pimenta	28 ha
Pepino	18 ha
Melão	16 ha
Feij. verde	13 ha

Em 74, a área era de 52 hectares, em 1976 de 95 e em 1978 de 247.

Uma actividade que cresce a 10% ao ano, o que mostra a potencialidade, o vigor, e a dinamização.

Saibam, agora, os produtores algarvios criarem as suas organizações profissionais para defesa dos seus interesses e actulizada informação técnica e económica.

Produzir bem é bom, mas comercializar bem melhor é.

ELEIÇÕES E REFORMA AGRÁRIA

As eleições em Santarém, Évora, Beja, Setúbal, Portalegre mostraram sem equívocos que os manipulados trabalhadores alentejanos, os escravizados, os «voluntários da corda» mostraram através do voto livre a sua adesão à Reforma Agrária.

Não se vai às urnas preso com uma corda ao pescoço.

O Tribunal Cívico da Reforma Agrária viu confirmada na prática a sua sentença condenatória.

A AD deverá aceitar os factos, tê-los em conta, tê-los na atenção devida e não perseguir mais as UCP's e os seus trabalhadores.

Reconhecer a realidade, custo o que custar, é dar provas de sensatez, de realismo político e de senso prático.

Olhe pelo bom estado do seu veículo.
Não transporte carga a mais.
calcule e viva

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA (Por UNIDADE)	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	59$05	64$05
ALEMANHA FED. (marco)	28$30	29$40
ÁUSTRIA (xelim)	3$85	4$05
BÉLGICA (franco)	1$669	1$769
BRASIL (cruzeiro)	$75	1$35
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$60	43$60
(notas de 5 a 1000)	42$10	44$10
DINAMARCA (coroa)	9$15	9$55
ESPANHA (peseta)	$705	$805
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$95	50$95
(notas de 5 a 1000)	49$45	51$45
FINLÂNDIA (marka)	13$20	13$80
FRANÇA (franco)	12$05	12$65
HOLANDA (florim)	25$65	26$65
INGLATERRA (libra)	108$70	112$70
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$185	$215
NORUEGA (coroa)	9$85	10$35
SUÉCIA (coroa)	11$80	12$40
SUÍÇA (franco)	30$75	31$75
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava pouco nublado ou limpo, excepto na região Noroeste onde estava muito nublado. O vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro no litoral a norte do Cabo Espichel.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	1°
VILA REAL	4°
PORTO	8°
PENHAS DOURADAS	–
COIMBRA	08°
CABO CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	10°
ÉVORA	8°
SINES	11°
BEJA	8°
SAGRES	12°
FARO	11°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.32	3,8 m	7.11	1,3 m
13.53	3,8 m	19.28	1,2 m
Dia 18			
2.13	4,0 m	7.51	1,1 m
14.34	3,9 m	20.07	1,1 m
Dia 19			
2.53	4,1 m	8.32	1,0 m
15.16	4,0 m	20.47	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros locais durante a madrugada e manhã, no litoral Oeste a norte de Sines.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.49
OCASO ÀS 17.17

DIA 19 DIA 26 DIA 3 DIA 11

rádio

1.º PROGRAMA

17.00: Informação «Trajectória», programa da juventude; **19.00:** Música Portuguesa; **19.30:** «Jornal da Noite»; **19.50:** Música Instrumental; **20.00:** Música de...; **20.30:** Variedades em Discos; **21.00:** 27.º episódio do folhetim «Aparição», de Vergílio Ferreira; **21.20:** Orquestras e Canções; **22.00:** Conjuntos ligeiros; **22.30:** «Forma e Conteúdo» (Trissemanário das artes e das letras); **23.00:** Programa da Noite; **24.00:** Jornal da Meia-Noite.

2.º PROGRAMA

17.10: Música Sinfónica: Concerto para violoncelo e orquestra de William Walton. Travessuras de Till Eulenspiegel, poema sinfónico op. 28, de Richard Strauss. **18.00:** Música do Século XX; **19.00:** Animação Cultural, programa de José Atalaya; **19.30:** Música de Verdi: Prelúdio da ópera «La Traviata». Tu al cui sguardo, ária do 1.º acto da ópera «I Due Foscari». Final do 2.º acto da ópera «Rigoletto»; **20.00:** Obras de Mozart: Sonata n.º 13 em si bemol maior, K. 333; Quinteto em lá maior, K. 581, para clarinete e cordas; **21.00:** O Canto e os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Música Portuguesa; **23.00:** Novos Discos; **23.55 Intercâmbio Musical: Semanas Internacionais de Música em Lucerna 1979 – gravações cedidas pela Sociedade Suíça de Radiodifusão e Televisão. – «Stabat Mater», para solistas, coro misto e orquestra de ROSSINI. 01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto. **17.40:** «Contacto com o Mundo»; **18.10:** «Contacto com a Ciência»; **18.15:** «Carros roubados/SOS»; **18.45:** «Retrospectiva»; **19.00:** «Teatro Trágico» (com: Parodiantes de Lisboa); **20.00:** Quando o Telefone Toca; **20.33:** Cartaz; **21.00:** Hora Lutterana; **21.33:** Quando o Telefone Toca; **22.33:** Torneio de Abertura de Hóquei em Patins.

Emissão Estereofónica (97,4 MHz)

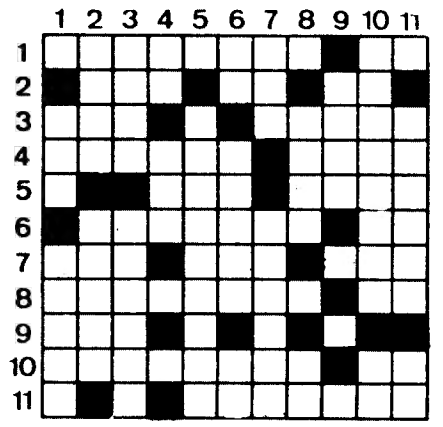
15.03: Rock em Stock; **17.30:** «Noves fora rock»; **18.03: Hora de Ponta; 19.00:** Em Órbitra; **21.03:** Fórum; **23.00:** Histórias e Músicas de proveito e exemplo.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em Noticia Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de R.R.; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Programa da Liga dos Amigos de R.R.; **22.00:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** Temas Vivos; **23.30:** Estante Giratória; **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 511



HORIZONTAIS

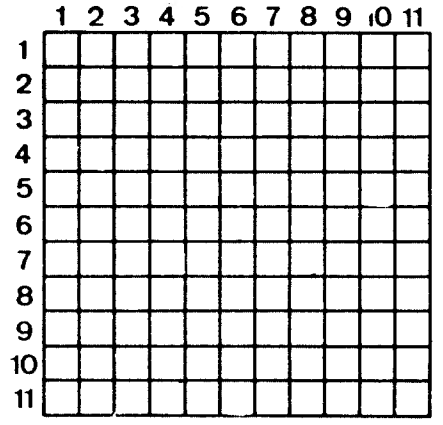
1 Imprudências. Cinquenta e um em romano
2 Doutores. Caminhar. Rio de Itália
3 General de Napoleão. Homens que negam a existência de Deus.
4 Aromatizes. Instrumento para atirar setas.
5 Magnete natural. Naipe das cartas de jogar.
6 Elmo. Zomba.
7 Preposição e artigo (pl). Ofereci. Pequeno símio do Brasil.
8 Atravessado. Abreviatura de Santíssimo.
9 Título honorífico na Índia.
10 Rédeas. Carta de jogar.
11 Seco.

VERTICAIS

1 Recusa. Detrás.
2 Rio da Polónia. Enrubescer.
3 Rio da Bética. Nome de mulher.
4 Césio (sq). Pronome pessoal.
5 Compõem.
6 Escarnece. Mulheres. Pronome pessoal.
7 Arara. Eliminar.
8 Entope. Senhor.
9 Nome de fruto.
10 Temeridades. Preposição latina que designa movimento.
11 Pessoas muito parecidas com outras. Solitário.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8571



HORIZONTAIS

1 fora para fora. Cidade de França, antiga capital de Lorena.
2 Tosta. Oferecerá.
3 Separo de. Cento e um em romano. Pronome pessoal (inv).
4 Unidade monetária dos Estados Unidos da América do Norte. Fio de latão.
5 Fileira. Mamíferos roedores.
6 Despacharemos.
7 Claridade. Rate. Pelos de certos animais.
8 Carta de jogar. Descarnada. Solitário.
9 Pronome reflexo.
10 Formara as abas de. Em má hora (ant).
11 Adicionar. Pronome pessoal. Pertences.

VERTICAIS

1 Saliente. Cartas de jogar.
2 Arrasais. Boro (sq).
3 Punha só. Figura que simboliza o povo americano.
4 Amofina. Simples.
5 Enfeitara. Clima.
6 Suplica.
7 Confrontar. Átomo.
8 Acrescentaram. Estrépito de desmoronamento.
9 Em a. Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Bário (sq).
10 Que têm creme. Pronome pessoal.
11 Pequenos barcos de recreio. Régulos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 510

HORIZONTAIS:

1 Mas. UMA. VEZ.
2 Alapa. Arame.
3 Ruste.
4 Asai. Apaga.
5 Cairn. E. Omar.
6 Arredarias.
7 Io. Ás. Tu.
8 Ária. Asas.
9 Somara. Vara.
10 Ra. Assacar.
11 Aoros. Imã.

VERTICAIS:

1 Má. Aca. Os. A.
2 Alisara. Oro.
3 Sa. Air. Amar.
4 PRIMEIRA.
5 Uau. Doiras.
6 Ea. Aas.
7 Aatá. Rã. Sr.
8 Repoisava.
9 VA. Ama. Saci.
10 Em. Gastaram.
11 Zelar. Usara.

Provérbio: UMA VEZ É A PRIMEIRA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8570

HORIZONTAIS:

1 Paras. Farra.
2 Atas. Fiel.
3 Passa. Carão.
4 AC. Arrã.
5 Ranço. Trapo.
6 Roas. Ao. SC.
7 Ores.
8 Masca. Árias.
9 Ar. Amasso.
10 Rarear. Ms.
11 Ocas. Camões.

VERTICAIS:

1 Papar. Amaro.
2 Atacar. AC.
3 Ras. Nó. Sara.
4 Assaca. Crês.
5 Aros.
6 Arc.
7 Cataram.
8 Afã. Roera.
9 Riria. Sismo.
10 Rea. Ps. Asse.
11 Aló. Ocaso.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

TAPADA, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **BELO**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **TEIXEIRA LOPES**, R. do Ouro, 154-156 (T. 324816); **PROGRESSO**, E. A-da-Maia, 64-C (T. 702226); **NEOTERÁPIA**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **FINDOR**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **VITALIS**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **ANTUNES ROSAS**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **SOC. HIGILUX**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **D. JOÃO V**, R. D. Jo V, R. D. João V, 16-C (T. 682772); R. D. João V, 16-C (T. 682772); 37 (T. 864351); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446).

Reforço

PARIS, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **PINTO**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **GÓIS**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **IDEAL**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **ALVES DE CARVALHO**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **LIS**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **TANARA**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **SALDANHA**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 43938); **CANTO**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 780841); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA**, E. Santo Eléoi, lote SE (T. 990220); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Central, R. Olivença, 11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António- **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araujo, 12 (T. 2073443); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º MAio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDOS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 h.; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 21 horas; Nova, E. Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310. Até às 20.30- ra Sintra, P.N 310. Até as 20.30; **MERCES: Claro Russo**. Até as 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente: **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

VILARINHA – Rua da Vilarinha, 161 Telf. 68214; **BONFIM** – Rua do Bonfim, 73 tel. 52444; **GUERRA** – Rua da Costa Cabral, 43, Telf. 480470; **GUIMARÃES** – Rua de Francos, 37 Telf. 60103; **LEMOS E FILHOS** – Praça de Carlos Alberto, 31 Telf. 21309; **LIGA DOS ASS. SOC. MÚTUOS** – Rua do Bonjardim, 286 Telf. 21711; **MORENO LDA.** – Largo de S. Domingos, 44 Telf. 23543; **VASQUES** – Rua das Condominhas, 794 Telf. 62027.

DE DIA E TODA A NOITE

CASTRO CARNEIRO – Rua do Padre Cruz, 146, Telf. 62092; **HENRIQUES** – Praça da Batalha, 64-A, Telf. 25173; **SERPA PINTO** – R. de Serpa Pinto 645, Telf. 488697.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

LUCIANO E MATOS – Rua de Sofia 7-11 Telf. 21247.

centros de cinemas e teatros

abCINE — 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A 14.30, 16.30, 18.30 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Milos Forman
SALA B
Às 14.45, 17. 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de Milos Forman

ALVALADE — 897480

Av. de Roma

Às 14.30, 18 e 21.15
O HOMEM A QUEM EU QUERO
c/ Rishi Kapoor, Tariq e Kaajal Kiran
Um filme de Nasir Husain
3.ª semana

APOLO — 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Primeira Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR

AVIS — 547163

Av. Duque D'Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Barracas, tem navio muitas! Só faltavam estas
BARRACAS NA CASERNA!
c/ Phillippe Clair, Christian Paris e Denis Gefebvre

BERNA — 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Primeira Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli

CALEIDOSCÓPIO — 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SANSÃO E DALILA
c/ Victor Mature, Hedy Lamarr e George Sanders
Um filme de Cecil B. de Mille
2.ª semana

CASTIL — 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O sabor doce e ácido de quando se é jovem
O filme surpresa do ano
GELADO DE LIMÃO

CINE 222 — Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O GRANDE ENGARRAFAMENTO
c/ Alberto Sordi, Annie Girardot, Ugo Tognazzi e Marcelo Mastroianni
Às 23.45 – Int. men. 18 a.
OS DESERTORES
c/ Russ Thacher e Brad Sullivan

CINEBOLSO — 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
AS 69 POSIÇÕES
Interdito men. 18 anos
1.º escalão pornográfico Hard Core

Às 24h – Int. men. 13 anos
O HOMEM QUE NOS SEGUE

CINE CAMÕES — 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30h
— N. ac. men. 13 a.
A CANÇÃO DA FELICIDADE
c/ Amitab Bachchan e Joya Bhaduri
Um filme de Hrisheshe-Mukherjee

CONDES — 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FUGA PARA ATENAS
c/ Roger Moore e Claudia Cardinale
Em 3.ª semana

DOIS MIL — 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O HOMEM A QUEM EU QUERO

D. JOÃO V — 971794

Praça Centro Comercial - Damaia

Às 21.15 — N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

EDEN — 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Segunda Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli

ESTUDIO — 555134

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30h
Int. men. 13 anos
Silvia Kristel, Mónica Vitti, Ursula Andress e Laura Antonelli
COM ELAS TODO O CUIDADO É POUCO...
No filme de Luigi Zampa
4.ª semana

ESTUDIO 444 — 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(2.ª Parte)
c/ Robert Powell, Anthony Quinn, Anne Bancroft, Eernest Borgnine e Claudia Cardinale
Atenção: Este cinema tem lugares marcados

EUROPA — 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30 horas
Interdito m. 13 anos
CHAMAVAM-LHE GÊNIO
Terence Hill, Miou Miou

IMPÉRIO — 555134-5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
— Int. men. 13 a.
A ILHA DOS URSOS
c/ Donald Sutherland, Vanessa Redgrave, Richard Widmark e Christopher Lee

LONDRES — 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman, Liv Ulman
6.ª Semana

LUMIAR — Telf. 795296

Calçada de Carriche

Hoje (Noite) às 21.30 Grupo B – 10 anos
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornela Muit, Alberto Sordi e Ugo Tognazi
31 de Dezembro – às 21 horas «REVEILLON» – grandioso baile de Passagem do Ano com CINEMA
Preços convidativos

MONUMENTAL — 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
FUGA PARA ATENAS
c/ Roger Moore, Telly Savalas, David Niven e Claudia Cardinale
Na noite início da projecção do filme às 21.55
3.ª semana

MONTECARLO — Tel. 681117

A. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.45
— N. ac. men. 13 a.
O SEU PRIMEIRO AMOR
c/ William Katt, Susan Dey e Swoosie Kurtz
Um filme de John Darling
4.ª semana

MUNDIAL — 538743

R. Martens Ferrao, 12-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30
O grande filme do Natal
A ILHA DOS URSOS
c/ Donald Sutherland, Vanessa Redgrave

NIMAS — 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FACE A FACE
c/ Liv Ullman e Erland Josephson
3.ª semana

NOVOCINE — 840678

Av. General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.30h
Elas foram mulheres até ao fim!
RAPARIGAS EM UNIFORME
Com: Carl Mohner e Birgit Bergen
Interdito men. 18 anos
CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES

ODEON — 326283-4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15, 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
O filme indiano com Kabir Bedi
ENTRE DUAS PAIXÕES
Amor – Música – Violência

PATHÉ — 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Primeira Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli

POLITEAMA — 326305

R. Portas de St.º Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
A ILHA DOS HOMENS PEIXE
Uma aventura de ficção com Richard Johnson
2.ª semana

RESTELO — 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 horas
DO INFERNO À VITÓRIA
c/ George Peppard, George Hamilton, Horst Bucholz e Anny Duperey

ROMA — 887778

Av. de Roma, Lote JR8

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Um espectáculo de alta emoção com os maiores nomes do automobilismo mundial
SPEED FEVER
(FEBRE DE VELOCIDADE)

ROXY — 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
— N. ac. men. 13 a.
Arriscou a vida, o amor e a liberdade
O ARREPENDIMENTO
c/ Shashi Kapoor e Darveen Babi

SÃO JORGE — 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18, 15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
IRMÃOS DE SANGUE
c/ Donald Sutherland, Stephane Audran
Um filme de Claude Chabrol

SATÉLITE — 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 13.30, 16.15, 19 e 21.45
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(2.ª Parte)
c/ Anne Bancroft e Robert Powel
Um filme de Franco Zeffirelli

STAR — 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O último grande êxito de Claude Lelouch
UMA AVENTURA PARA DOIS
c/ Catherine Deneuve e Jacques

TERMINAL — 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
O filme mais explosivo do ano!
O SINDROMA DA CHINA
Jane Fonda, Jack Lemmon e Michael Douglas
Não acons. men. 13 anos
8.ª Semana

TIVOLI — 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.30, 18 e 21.30
Robert de Noro, John Cazale e Meryl Streep em
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Interdito men. 18 anos
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
8.ª Semana

VOX — 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
AVALANCHE

ZODÍACO — 570151

Rua Conde de Redondo, 5

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
Com: Bud Spencer

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378

SALA 1 às 14.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AMOR DE PERDIÇÃO
de Manuel de Oliveira
Às 19 — Para Todos
ANIKIBOBÓ
SALA 2 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
CARO PAPÁ
SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
de Win Wenders
SALA 4 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Para todos
BALBÚRDIA NO LESTE
de Mel Brooks

outros espectáculos

BARRACA – «Teté» às 21.45 (6 anos)

COLISEU – «O Circo do Natal», às 21.30 (6 anos)

VARIEDADES — «Isso É que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO — «Púdica Rosemary», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLÍMPIA – «Uma Criada das Boas», sessões permanentes (18 anos)

CITY CINE — «Avalanche», às 21.30 (18 anos)

CINEARTE – «Carrascos de Shaolin» às 21.30 (13 anos)

PARIS – «Raiva nos Olhos» às 21.30 (18 anos)

ROYAL – «Furacão no Asfalto» às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA – «Fúria Irresistível» às 21.30 (18 anos)

LUMIAR — «Os Novos Monstros», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino — «Polícia ou Ladrão», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

SETÚBAL — Júpiter — «O Meu Criado Sexta-Feira», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «O Caçador», às 21.30 (18 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «Jesus de Nazaré», às 21.30 (6 anos)

CACÉM — Estúdio Flores — «O Polícia 777», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Cinestúdio — «Harry o Vigarista», às 21.30 (13 anos)

ALMADA — Incrível — «Aquele Movimento de que Tanto Gosto», às 21.15 (18 anos)

ALMADA — Academia — «O Gendarme e os Extra-Terrestres», às 21.30 (6 anos)

Porto

JÚLIO DINIS – «A Freira Diabólica», às 21.30 (18 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «A Ama do Sexo» às 21.30 (18 anos)

CHAPLIN – «Disco Fever» às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «O Tímido e a Solteirona», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «Piquenique em Hanging Rock», às 21.45 (18 anos)

OLÍMPIA – «Os Sete Homens de Ouro», às 21.00 (18 anos)

VALE FORMOSO – «Febre de Primeira», às 21.30 (13 anos)

FOCO – «A Ilha do Adeus» às 21.30 (18 anos)

TRINDADE – «Hair» às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO – «A Especialista», às 21.30 (18 anos)

COLISEU – «O Homem que Eu Quero», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT – «Duas Vidas em Perigo» às 21.30 (13 anos)

CARLOS ALBERTO – «Music Machine» às 21.45 (13 anos)

SALA BEBÉ – «Amor de Perdição», às 21.15 (13 anos)

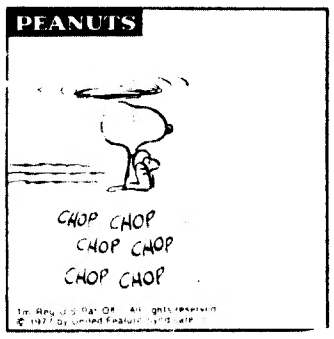
PASSOS MANUEL – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)

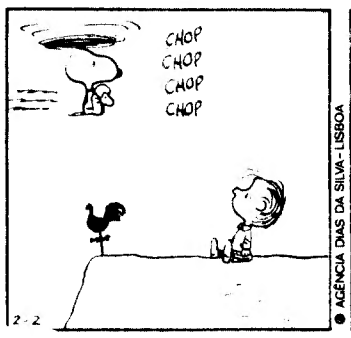
RIVOLI – «Aonde vais nas Férias», às 21.30 (13 anos)

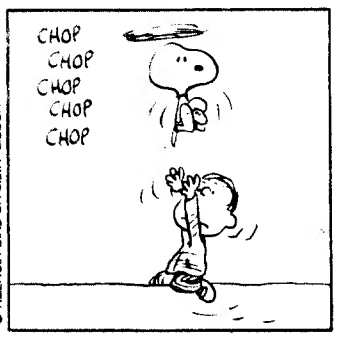
S. JOÃO – «Jesus da Nazaré» (2.ª parte) às 21.30 (13 anos)

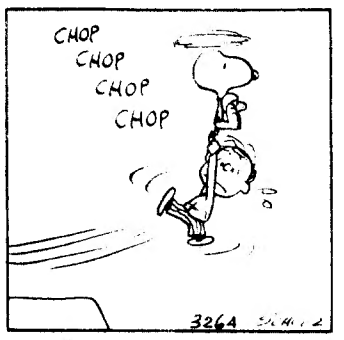
BATALHA – «A Ilha dos Ursos» às 21.45 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente









DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 69453/7/3
REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 328271/2/3 328229 372/81/7 PUBLICIDADE 366748
SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 328229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA 11113 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 380 2.º TELEFONES 28954 5

Vereações não compensam

Continuação da pág. 1

como exemplo anteriores actos eleitorais, a abstenção sempre se exerceu contra a direita. Agora a situação inverteu-se. O resultado foi 23 806 mandatos e 2465 presidentes para a direita nas Assembleias de Freguesia, contra 15 390 mandatos e 1058 presidências no somatório APU-PS-UDP; 985 mandatos e 180 presidências nas Câmaras Municiapis contra 761 e 100 da esquerda; e 4752 mandatos nas Assembleias Municipais contra 4098 do somatório da esquerda. Isto segundo os últimos números, obtidos cerca das 13 horas, ao fecho desta edição.

Em percentagem de votos recebidos, os partidos da direita receberam 48 por cento, 48,1 por cento e 47,6 por cento respectivamente nas votações para as Câmaras Municipais, Assembleias Municipais e Assembleias de Freguesia. As percentagens do somatório de esquerda foram respectivamente de 48,6, 48,7 e 48,3. Constata-se, desta forma, que, tal como sucedera na eleição intercalar, o número de votos recebido pelo conjunto das formações de esquerda foi superior ao da direita nas três votações. O método de Hondt fez o resto.

Relativamente às eleições de 1976, só o somatório dos partidos da direita e a votação na APU registam aumentos: no caso da Aliança Povo Unido ultrapassa, pela primeira vez, a casa dos 20 por cento, o que não conseguira na última consulta eleitoral, no passado dia 2.

Estes números, que não deverão sofrer alterações importantes, foram recolhidos quando do total de 4042 freguesias estavam apuradas 3943 e dos 305 concelhos se conheciam os resultados finais de 280. O escrutínio só deverá estar completo esta tarde, ou ao princípio da noite.

ALENTEJO/ALGARVE

AD mais seis câmaras que em 76 APU domina Évora e Beja

A APU, no Alentejo, e o PS, no Algarve, confirmaram nas autárquicas de ontem a clara maioria eleitoral das forças políticas de esquerda nos cinco distritos mais a sul de Portugal. No entanto, o dado mais significativo, tendo em conta os resultados das intercalares de 2 de Dezembro último, foi, pensamos, a inesperada recuperação ou «resistência» dos socialistas designadamente nos distritos de Portalegre e Faro, onde conseguiram 21 das 23 câmaras cujas presidências ontem conquistaram.

Com efeito, as previsões baseadas nos mais recentes resultados previam a perda pelo PS de 15 dos 33 presidentes de câmara que obteve nas locais de 1976. Todavia, e pelos resultados já citados (23 presidências asseguradas) o PS aguentou, melhor nestes locais, o «tombo» previsto há dias.

A APU, força maioritária no conjunto dos quatro distritos, 27 presidências de câmara (mais três que em 76) designadamente nos distritos de Beja e Évora, desceu ligeiramente em Portalegre e Faro (ganhou entretanto a sua primeira câmara algarvia: Vila Real de Santo António).

Quanto à AD registou vitórias significativas nas câmaras de Portalegre (perdida pelo PS) Elvas, Faro, Albufeira e ainda em Souzel (ganha à APU, por 156 votos) e em Mourão (Évora) através do ex-presidente eleito pelos socialistas. No entanto, no conjunto dos quatro distritos, a AD diminuiu as percentagens de votos obtidas nas intercalares.

Outro dado importante para a compreensão do que vai ser a gestão das autarquias no Alentejo e Algarve reside ainda no facto de a AD, apesar de ter obtido a presidência de oito câmaras, apenas disporá, segundo apurámos, de maioria absoluta em Ourique, Monchique e Elvas (aqui contando com o apoio previsível dos dois vereadores eleitos pelo PPM), enquanto que nas restantes 51 câmaras haverá clara maioria APU-PS. Os socialistas conseguiram maioria absoluta em Aljezur, Portimão, Campo Maior, Fronteia, Marvão e Reguengos. A APU obteve, por sua vez maioria absoluta em 25 das câmaras em que terá o respectivo presidente.

PORTALEGRE: ÊXITO AD – «RESISTÊNCIA» PS

No distrito de Portalegre avultou, como já referimos, a boa «resistência» do PS que apesar do maior nível geral de abstenções, conseguiu aumentar as suas votações (em relação às intercalares) nos concelhos de Alter do Chão, Arronches, Aviz (aqui o voto «útil» da AD, que não concorreu), Campo Maior, Castelo de Vide, Fronteira, Gavião e Marvão.

No entanto a AD conseguiu três «apetecidos» êxitos: as câmaras de Portalegre, Elvas e Souzel. No maior concelho do distrito, e por uma diferença de 323 votos, a AD elegeu como presidente o eng. técnico agrário José João Maçãs, de 29 anos, que teve há uma semana um comício de apoio com José Casqueiro, António Barreto e Helena Roseta.

Em Elvas a vitória foi facilitada pela presença, invulgar de um candidato «populista», António Maria, nas listas do PPM que totalizou 2912 votos e dois mandatos.

Souzel, o único concelho visitado por Sá Carneiro na campanha das autárquicas, foi outra vitória festejada pela direita que contou aqui, com uma boa dose de votos socialistas para alcançar a maioria de 156 votos sobre a APU. Nas intercalares o PS obtivera 592, tendo ontem «descido» para 271, enquanto que a AD passou de 2120 para 2346.

A APU manteve as maiorias absolutas em Avis e Ponte de Sôr aumentou para 24 o número de mandatos em todo o distrito.

O PS conseguiu ainda, apesar da perda de algumas câmaras, aumentar o número de votantes (cerca de 600) em relação às intercalares.

ÉVORA: APU – 12 MAIORIAS ABSOLUTAS AD – UMA «LANÇA» EM MOURÃO

Em Évora o grande vencedor foi, como se previa, a APU que registou 54,5 por cento dos votos (nas intercalares não atingira os 50 por cento) e a maioria absoluta em 12 das câmaras do distrito, incluindo a da capital distrital, Évora, onde os seus quatro vereadores agora eleitos garantem outra operacionalidade ao seu presidente Abílio Fernandes. Este, comentando já os resultados de ontem, referiu que a «política de abertura e disponibilidade» levada a cabo pela sua vereação fez com que a população «compreendesse e sentisse cada vez mais essa política». Em relação a 76 a APU regista mais 3500 votos na Câmara de Évora.

Vítor Martelo continuará, por sua vez, na presidência da Câmara de Reguengos de Monsaraz, tendo valido aqui, ao PS – que aumentou cerca de 700 votos em relação às intercalares – a acção eficaz na Câmara daquele seu candidato durante os últimos três anos.

A outra novidade está na vitória, pela primeira vez, do PSD num concelho de Évora. Trata-se de Mourão, e a «lança» foi o ex-presidente, eleito como independente pelo PS em 76. Chama-se Pedro Caminho e vai continuar naquela Câmara por mais três anos.

No total do distrito a APU teve 61 083 votos (menos 250 que há dias), o PS 19 122 (menos dois mil) e a AD 28 720 (menos cinco mil votos). A APU obteve 49 mandatos, PS 10 e AD 17 (incluindo os oito do PSD.

BEJA: APU – 11 MAIORIAS ABSOLUTAS

Tal como em Évora, a APU foi no distrito de Beja a força largamente maioritária, garantindo 11 maiorias absolutas, 47 mandatos e reconquistando ao PS as Câmaras de Alvito, Moura e Vidigueira.

O PS conservou Almodôvar, embora descendo cerca de 250 votos em relação às intercalares. No conjunto do distrito os socialistas tiveram agora menos cerca de três mil e quinhentos votos.

A AD manteve, através do PSD, a câmara de Ourique, passando de 1322 para 1997 votos, das intercalares às locais. Aqui o candidato Ramiro Sobral que socialistas e comunistas de Ourique asseguravam vir a ser derrotado (a AD tivera menos 700 votos que a APU nas intercalares) teve o voto «útil» PS que desceu de 1333 para 582, e provavelmente de eleitores da APU que desceu igualmente. E feito ainda propaganda demagógica do candidato que há três anos prometia fartura de bacalhau pelo Natal?

FARO: Uma vitória APU – Maioria PS – e câmara de Faro para AD

No distrito de Faro (e aproveitamos a ocasião para solicitar desculpas a José Vitorino PSD, José Rocha, APU e Eurico Mendes PS, pelas declarações prestadas e não publicadas em crónica «perdida» por razões técnicas) o PS recuperou, igualmente muito bem, tal como em Portalegre, da grande queda sofrida nas intercalares.

Nestas o PS tivera 41 140 votos, tendo nas locais subido para 45 912, o que garantiu aos socialistas 31 mandatos, oito presidentes de câmara e quatro maiorias absolutas (Portimão, Aljezur, Olhão e S. Brás de Alportel).

A APU registou a sua primeira vitória algarvia, com a presidência da câmara de Vila Real de S. António, além da obtenção de 12 vereadores em todo o distrito, mas diminuiu bastante a sua votação.

A AD embora obtendo as câmaras de Faro e Loulé e Albufeira, além de Monchique onde o PSD já ganhara em 76, perdeu no conjunto (CDS e PSD concorreram separados em várias câmaras) mais de 17 mil votos.

BRAGANÇA:

Miranda, única câmara PS

Cerca do meio-dia ainda não eram conhecidos, na Gulbenkian, os resultados finais do distrito de Bragança, faltando apenas os números de 4 das suas 298 freguesias. Por sua vez, dos 12 concelhos, 3 também não tinham resultados apurados.

No entanto, sabia-se já que a presidência da Câmara de Bragança ficou a pertencer ao social-democrata Gomes Pinheiro.

Facto saliente no distrito foi a conquista da Câmra de Miranda do Douro pelo PS, com 1.552 votos (33,8 por cento) e 2 mandatos que, de resto, já possuía em 1976. O PSD, por sua vez, subiu de 1 mandato para 2, enquanto o CDS desceu de 2 para 1.

Os resultados conhecidos até ao momento são os seguintes: PSD – 37.947 votos (46,2 por cento), 26 mandatos, 6 presidências, todas com maioria absoluta; CDS – 19.351 votos (23,6 por cento), 15 mandatos, 2 presidências de Câmaras, 1 das quais com maioria absoluta; PS – 15.131 votos (18,4), 9 mandatos, 1 presidência de Câmara; APU – 5.578 votos (6,8) 1 mandato; UDP – 400 votos (0,5). A abstenção foi de 35 por cento.

Em 1976, para as autarquias, os resultados obtidos foram: PSD-24.888 votos (36,7 por cento) – 27 mandatos, 6 presidências de Câmaras, 4 das quais com maioria absoluta; CDS – 18.308 (27), 21 mandatos, 5 presidências, 1 com maioria absoluta; PS-16.512 votos (24 por cento), 19 mandatos, 1 presidência de Câmara; FEPU-4196 votos (6,2 por cento), 1 mandato.

A percentagem de abstenções, na altura, foi de 44 por cento.

Nas intercalares de há 15 dias, a percentagem de abstenções foi de 15,7 por cento. A AD obteve 64.041 votos (60,5 por cento), a APU 6097 votos (5,8), o PS 23.387 votos (22,1), a APU 1903 (1,8), o PSR 1110 (1 por cento) e a UEDS 545 (0,5 por cento).

Santa Comba (Viseu) mudou de mãos

Ao meio da manhã, das 366 freguesias existentes no distrito de Viseu estavam já apuradas 354 e os resultados davam cinco câmaras à AD, quatro ao CDS, oito ao PSD, o que corresponde a 17 dos 24 concelhos existentes. A nível de percentagens a AD tinha 12,6 por cento dos votos (19 mandatos); a APU, 6,4; (dois mandatos); o CDS 25,4 por cento (22 mandatos com três maiorias absolutas); o PSD, 31,5 por cento (35 mandatos com seis maiorias absolutas) e o PS, 20 por cento (21 mandatos). As cinco presidências da AD são de maioria absoluta.

Entretanto, uma das surpresas deste distrito foi a queda do PS em Santa Comba Dão, a cuja câmara presidia um socialista (a sua gestão foi considerada das melhores das Beiras). A partir de ontem é novo presidente de Santa Comba Dão, José Júlio Gonçalves dos Santos.

Em Viseu (concelho) confirmou-se a presidência do CDS através do engenheiro Manuel Moreira Amorim.

O CDS obteve a maioria dos votos em 14 Assembleias de Freguesia e o PSD em 19. Também em Oliveira de Frades a Câmara foi conquistada por Manuel da Silva Almeida (AD).

José Diogo preso no Aeroporto

José Diogo foi ontem preso no Aeroporto da Portela, quando regressava de Moçambique.

O trabalhador rural que se tornou famoso por ter sido o primeiro réu a ser julgado num «tribunal popular» em Portugal, sendo então absolvido, terá agora de cumprir uma pena de 16 anos e quatro meses de prisão maior e pagar 150 contos à família do seu patrão. Recorde-se que José Diogo matara, depois de uma discussão, o latifundiário Columbano Monteiro. Quando o seu julgamento, em tribunais do Estado estava para se realizar em Beja, pressões populares lideradas pela UDP fizeram com que ele fosse transferido para Tomar. No dia marcado para o novo julgamento, uma enorme concentração de pessoas impediu a sua realização e levou que o juiz o libertasse, com uma caução de 50 contos. Foi então que se reuniu um arremedo de tribunal popular que considerou José Diogo inocente. Este partiu depois do 25 de Novembro para Moçambique. Em Março de 1978, José Diogo foi julgado no 2.º Juízo Criminal da Boa Hora, e condenado a dezasseis anos de cadeia. Ontem, depois de preso no aeroporto, foi transferido para o Governo Civil e, posteriormente, para a Penitenciária.

MOBILIAS – VENDEM-SE

Salas de jantar, quartos, estilos inglês, Império, Século XVII, Luis XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, papeleiras, cómodas, camas de bilros e de latão, roupeiros, consolas e credências lacadas e douradas, jogos de maples em veludo e em pele, sofás-camas, lustres, candeeiros, relógios de mesa e de caixa alta, estatuetas, bibelots, quadros a óleo, etc., Av. da República, 12, rés-do-chão (junto Praça Saldanha).

O vinho dispara

Finda a noite de sábado, com grande parte da féria já gasta na taberna, azedaram-se os ânimos entre três cabo-verdianos residentes no Bairro de Chelas. Tanto terá bastado para que um deles, o Manuel Borges de 38 anos, servente de pedreiro tal como os outros dois patrícios, puxe de uma pistola de 6,35 milímetros de calibre e dispare a eito sobre os seus, até aquela altura amigos.

300 contos da Buraca

Trezentos contos guardados numa gaveta onde deviam ficar durante todo o fim-de-semana, foram sacados por alguém, desconhecido ou não tanto, que penetrou por arrombamento nas instalações duma firma situada na Rua Andrade Corvo, n.º 12 na Buraca.

Aquela importância estava simplesmente guardada na gaveta duma secretária, mas outros três contos existentes na caixa registadora seguiram o mesmo caminho, talvez para trocos.

O furto deu-se no último sábado e pela limpeza que fizeram, se mais dinheiro houvera mais levariam, enquanto aos artigos existentes não mereceu aos gatunos o mínimo interesse.

PCP e UDP contra armas nucleares

O PCP e a UDP condenaram a decisão do Governo de apoiar a instalação de mísseis «Persing II» e de cruzeiro na Europa Ocidental, no âmbito do reforço do poderio militar da NATO. Para o PCP a decisao «contraria frontalmente o imperativo constitucional que vincula a política externa portuguesa à defesa do desarmamento geral simultâneo e controlado», além de que «confirma que para certos círculos, participar na NATO é seguir a estratégia de posições de força preconizada pelos UEA».

A UDP protestou contra a posição adoptada pelos ministros portugueses dos Estrangeiros e da Defesa na reunião da Aliança Atlântica em Bruxelas, salientando que a instalação das armas nucelares na Europa Ocidental, «agudizará os conflitos entre os dois blocos imperialistas – EUA e URSS – pondo em perigo a paz mundial e colocando os povos da Europa em grande perigo no caso de um conflito entre estes».

Entretanto, à sua chegada a Lisboa, o ministro Freitas Cruz, dos Negócios Estrangeiros, voltou a defender que a posição portuguesa se baseia na Constituição e nos compromissos assumidos por Portugal na NATO. Freitas da Cruz revelou ainda que pedira aos países da NATO para fazer encomendas de material de guarra a Portugal, que tem instalações em condições para a fabricação de armas e munições